

ALAVOURA

2897
Janeiro - Junho 1937



VIRIBUS UNITIS



SUMMARIO

Aspectos técnicos, económicos e financeiros	pag. 1
O pão misto e o problema do trigo na região	pag. 7
O valor do café auferido-se pelo da beira da	pag. 15
Os timbós e as pragas do algodoeiro	pag. 17
Domínio da União	pag. 19
O problema do café	pag. 27
O Guando	pag. 29
Da intervenção do Estado na Pecuária	pag. 31
Remodelação do Horto Frutícola da Fazenda Bello	pag. 33
Escola de Horticultura Wenceslau Goyaz	pag. 44
Uma estação experimental de trigo em Goyaz	pag. 45
O Coko Babassú, a maior riqueza do Brasil	pag. 50
A indústria pastoril em Goyaz	pag. 53
Sessões da Sociedade Nacional de Agricultura	pag. 53

ORGÃO DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA
E DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

CRIADORES!...

ALIMENTAE:

AS VACAS LEITEIRAS com Torta Completa N. 1

Uma boa vaca leiteira só pôde produziz grande quantidade de leite são e manter-se em boa saúde, com uma alimentação **completa e equilibrada**.

O melhor leite **para a humanidade** é o que não é pasteurizado, isto é crú, tal qual a vaca produz.

Só uma vaca **sã e bem alimentada** pode dar esse melhor leite...

OS PORCOS com Torta Completa N. 2

A melhor carne e de maior valor é sempre a do animal que se aproxima da fase adulta no menor tempo possível. Só com uma ração de suplemento se consegue esse typo ideal de carne de açougue.

OS PINTOS com Torta Completa N. 3

O desenvolvimento embrionario acelera e fixa a precocidade.

Em avicultura o **tempo gasto** entre o nascer e a realização da função, representa "deficit".

Uma ração científica, produzindo essa fase de crescimento, resolve economicamente o problema.

OS FRANGOS com Torta Completa N. 4

Não é aceitavel em frangos, carne magra e dura. Uma ração concentrada e completa, dá boa divisão de gorduras, carne macia, tecidos maiores e maior peso.

AS GALINHAS com Torta Completa N. 5

A "raça" por si só, sem auxilio de uma alimentação intensa e completa, nada quer dizer na pratica...

Uma poedeira com desequilibrio não produz ovos em quantidade; se os dá fica anêmica, tuberculosa, perde o seu valor.

CAVALOS E MUARES com Torta Completa N. 6

O **esforço-trabalho** que se pede de um cavalo ou muar só pôde sêr **ativo e voluntario** n'um animal que esteja bem alimentado!

Um cavalo deve ser um **meio de condução** para o homem e não um **tropêço** a ser conduzido por ele...

As rações em forma de **TORTAS COMPLETAS** são **A ULTIMA PALAVRA NA ARTE DE BEM ALIMENTAR ANIMAES.**

As Tortas Completas tem sempre uma composição igual de saco para saco e em qualquer epoca, são de grande conservação e armazenagem.

Fabricação
do

Moinho da Luz

**RUA DO ROSARIO,
160 - Rio de Janeiro**

A LAVOURA

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura
Dr. ARTHUR TORRES FILHO

Diretor
Dr. ANTONIO DE ARRUDA CAMARA

Gerente ROBERTO DIAS FERREIRA — Redactor-Secretario L. MARQUES POLIANO

Assignatura annual 20\$000 — Numero avulso 2\$000 — Numero atrasado 3\$000

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção, Largo de S. Francisco, 3-2.º, Salas 202-6
RIO DE JANEIRO

ANNO XLI

RIO DE JANEIRO

Janeiro-Junho de 1937

Aspectos technicos, economicos e financeiros

ARTHUR TORRES FILHO, Vice-Presidente, em
exercício, da Sociedade Nacional de Agricultura.

LIBERDADE DE COMMERCIO

Nenhum conhecedor da vida brasileira deve ignorar depender, em grande parte, a reconstrução economico-financeira do paiz, da orientação traçada para a politica cafeeira. Ao café devemos, sem favor, forte parcella do desenvolvimento attingido pela nossa civilização.

Pode-se explicar assim o facto de terem sido forçados nossos governantes a applicar medidas protectoras que nos levaram á superprodução e, por fim, ao crack de 1929.

"Quel que soit le pays producteur, quel que soit le produit, les mesures protectrices aboutissent un jour á un excedent" — disse Léon Regray. Foi justamente o que aconteceu comnosco ante as valofizações artificiaes, com a retenção do producto e a avalanche crescente dos stocks, ocasionando perturbações politicas e sociaes.

Rompido o equilibrio estatistico entre a produção brasileira e o consumo mundial, sobreveio a queda vertiginosa dos preços. O acontecimento mais grave foi o resultante da compra das sobras exportaveis das colheitas para serem queimadas. Releva notar ter sido esse sacrificio imposto isoladamente ao Brasil.

Eão decorridos seis anos da derrocada e a situação não se apresenta com côres menos sombrias, em face da produção mundial crescente e do augmento dos succedaneos.

O primeiro symptoma do desequilibrio que se iria operar na produção cafeeira do Brasil surgiu na safra de 1905/1906, dando origem ao chamado convenio de Taubaté, isto é, á primeira intervenção official para a "defesa" de um preço minimo para o producto. Alcançou nesse anno a produção paulista 15.392 mil saccas e a do Brasil mais de 20 milhões.

Mais tarde tivemos a intervenção do governo Wenceslau Braz, que fez emissão especial destinada a amparar os preços do café; bem succedida a operação, foi seu exito attribuido á geada de 1918. Registrou-se posteriormente a interferencia do governo Epitacio Pessoa, retirando do mercado cerca de 6 milhões de saccas. Dahi para cá pode-se dizer não ter cessado a intervenção official no mercado do café, chegando-se á pratica do financiamento de cafés retidos nos famosos reguladores.

Afinal, em 1929, via-se o governo de S. Paulo a braços com serias difficuldades, causadas pela volumosa safra de 1937 e 1938 e a aproximação da de 1929/1930, sendo o go-

verno daquelle Estado levado a levantar, no correr de 1930, emprestimo de 20 milhões de libras para proceder ao financiamento de stocks de café. Em 1931 a situação se apresentava alarmante com a proximidade da safra de 1931/1932, existindo grandes sobras accumuladas nos reguladores e esgotado o crédito no estrangeiro. Coube ao Governo Provisorio, pelo convenio dos Estados cafeeiros, dar unidade à acção governamental, levado como foi a ins-tituir a taxa de meia libra por sacca de café exportada, afim de com o producto dessa arrecadação, proceder à eliminação pela queima dos excessos das safras. Prosegue-se ainda nessa eliminação com a criação do Departamento Nacional do Café (decreto n.º 22.452 de 10 de fevereiro de 1936) como orgão dotado de autonomia administrativa e financeira, abrangen-do em sua jurisdição o territorio nacional.

Esses esclarecimentos historicos são por si mesmo bastante elucidativos, porquanto ainda não se logrou alcançar o equilibrio estatístico, apesar da eliminação haver attingido cerca de 40 milhões de saccas com arrecadação que, em fins de 1936, orçava em tres milhões e quatrocentos mil contos, além da quota de sacrificio.

"As valorizações não foram feitas pelo productur nem para o productur. Foram ima-ginadas e executadas pelos governos, ou para fortalecer prestigios eleitoraes, ou para accudir ao cambio e salvar planos estabilizadores mais ou menos aventureiros (Eurico Pen-teado — "Um plano quadrienal para o café" — Revista do Departamento Nacional do Café — Abril 1935).

Ao Brasil tem cabido o sacrificio do restabelecimento do equilibrio estatístico do café no mercado mundial, ao mesmo tempo que seus concorrentes avolumam as produções e obtêm lucro apreciavel com a venda total dos stocks.

PRODUCCÃO MUNDIAL DE CAFE'

(Saccos de 60 Kgs.)

Safras	São Paulo	Outros Estados	Total do Brasil	Total Geral procedencias	Outras
1932/33	8.403.000	5.006.00	13.405.000	9.239.000	22.648.00
1933/34	21.850.000	7.079.000	28.944.000	8.935.000	37.879.00
1934/35	8.388.000	55.639.00	14.072.000	7.699.000	21.726.00
1935/36	13.483.200	7.385.000	20.878.000	10.028.000	30.906.20
TOTAL	52.124.200	25.134.000	77.258.200	35.901.000	113.159.20

(Segundo estatística fornecida aos Serviços Commerciaes do Itamaraty pelo Instituto do Café do Estado de S. Paulo — Brasil 1936).

Produzindo ha quinze annos atraz, 4 milhões de saccas, os concorrentes do Brasil offe-recem hoje mais de 10 milhões de saccas ao consumo mundial, sem levar-se em conta o grande volume dos succedaneos, cuja estatística é ignorada.

Aconselharia a boa logica procurarmos vender café em grande escala para afastar da concorrência os rivaes. Essa seria a porta aberta á salvação. Infelizmente, assim não pode acontecer arrastados como fomos á applicação de medidas drasticas e a que o paiz tem resis-tido heroicamente mas não sem o empobrecimento da classe agricola e serios onus como o do reajustamento economico.

Ainda nos encontramos deante do dilemma; ou a diminuição das safras ou o augmen-to do consumo mundial para o café brasileiro.

Fortemente tributado, com a excepção dos Estados Unidos, servindo antes de renda fiscal aos paizes nossos clientes, difficil será o alargamento do consumo pela propaganda se não tornarmos viavel o desalojamento dos concorrentes pela venda a baixo preço. Em virtude dos acontecimentos que nos levaram ás medias de defesa, só lentamente nos será dado adoptar a media mais aconselhavel. Não se trata de pôr em duvida o acerto do acto do governo actual que, em dolorosa emergencia, foi levado a proceder á eliminação de cerca de saccas para evitar a plethora do mercado e a desorganização do trabalho agri-

A colômbia, nossa maior concorrente no mercado americano é que mais se tem aproveitado do sacrifício feito, estando sempre receiosa de entrar connosco numa competição de preços. E que o commercio cafeeiro internacional constitue mais uma luta de preço do que de qualidades. Na opinião do jornal "El Tiempo" de Bogotá (1935), não seremos capazes de mudar de orientação diminuindo os impostos que recahem sobre o café em consequencia da divida interna e externa contrahida para sua defesa, porque só poderemos amortizar essa divida "com o producto dos impostos que gravam o café". No entender da revista colombiana estamos collocados num declive de grande perigo para a industria".

Somos dos que vêm na grande subdivisão das propriedades cafeeiras de São Paulo, com o apparecimento da polycultura, uma das consequencias da derrocada cafeeira. Convencida como deve estar a Colômbia, pelos seus attentos onservadores economicos, de não nos acharmos aptos a abandonar tão cedo a politica de defesa do café, mesmo assim vem de assignar connosco, o convenio de Bogotá. Será elle util aos nossos interesses? Convirá ficarmos de mãos atadas depois de tão grandes sacrificios? Estejamos alertas.

Tem-se declarado que o facto de nossos rivaes venderem seus cafés sem a formação de stocks (Colômbia, America Central, colonias africanas, Indias hollandezas) isso acontece por culpa do agricultor e da má qualidade do producto brasileiro. Ahi está assumpto em relação ao qual se torna preciso formar apreciação judiciosa.

O Brasil dispõe de clima e solo inigualaveis para a cultura cafeeira; e, segundo especialistas, o producto pode ser tão bom quanto o dos demais paizes. Chegou-se, afinal, á campanha pelo melhoramento de cafés, campanha de alto merecimento sem duvida, mas realizada que seja dentro dos principios da economia rural.

Já lemos de um especialista a declaração seguinte: Se examinarmos centenas de amostras de nossos cafés despulpados, não teremos difficuldade em verificar a grande disparidade entre ellas existente, quer do ponto de vista do aspecto, como do estado de vitalidade das sementes. Desse facto resulta a diversidade de consistencia e de coloração da safra". Salta á evidencia a falta de homogeneidade, determinando inconvenientes serios ao commercio exportador, pela difficuldade da formação de lotes perfeitos, padronizados, como se dá em outros paizes.

Estamos ante trabalho a ser feito, in loco, pelos proprios cultivadores. E' o caso especifico da formação de cooperativas, preparando-se com tempo, a padronização por zonas.

Não constitue nenhum absurdo pensar-se em regimen cooperativista applicado á lavoura cafeeira, pela manifesta tendencia da divisão da propriedade territorial, conforme se está observando em S. Paulo, sabido como é que 82 a 83 % das propriedades cafeeiras estão representadas por pequenos sitios de cultura inferior a 20 mil pés. Assentaremos em bases seguras o edificio da producção agricola, logrando congregar os productores e lhes mostrando as vantagens da associação em defesa dos seus proprios interesses. Fora desse criterio, não vemos orientação segura a adoptar para o melhoramento da qualidade de cafés.

Como qualquer outro producto, a melhoria da qualidade do café está subordinada á instrucção profissional do agricultor e ás suas possibilidades financeiras. Sem que das vantagens proclamadas da campanha pelos cafés finos advenham lucros directos ao productor, e não sirvam apenas os mesmos á formação de ligas, só muito lentamente poder-se-á conseguir resultados apreciaveis.

A victoria estará connosco, em luta com os concorrentes, se conseguirmos legar aos mercados O MELHOR PRODUCTO PELO MAIS BAIXO PREÇO. Infelizmente, estamos ainda longe desse resultado, em face da situação da nossa agricultura.

Ha paizes, como a Colômbia, que amoldaram o systema de cultivo e preparo do café ás condições proprias de clima e solo, tornando-se productores de qualidades especiaes.

Léon Regray, tido como autoridade em questões cafeeiras, referindo-se aos esforços que estamos fazendo pelo melhoramento da qualidade de nossos cafés, diz que "se têm feito estudos de laboratorio, aliás interessantes, mas de conclusões duvidosas. Foram realizados estudos praticos, mas defficientes, de modo a não poderem apresentar aspecto seguro de observação". Ainda em seu modo de entender "mal se podem comprehender os esforços actualmente feitos para obter cafés despulpados e estrictamente doces nos Estados do Rio, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco, que têm no mundo a sua clientela particular de com-

pradores. Por exemplo, sabe-se que toda bacia do Mediterraneo, Marrocos, Algeria, Tunisia Egypto, Turquia e Balkans, desejam e preferem o sabor do café do Rio. Do mesmo modo algumas regiões do norte da França, como na Belgica, na Allemanha ou dos Estados Unidos. Não vemos por que obrigarem-se esses consumidores a trocar a preferencia que têm actualmente de um modo positivo, pelo café do Rio, por uma outra como a do café doce. Pode-se dizer que absolutamente não é um paradoxo produzir o Brasil café rioteiro como clientela propria e sem concorrentes".

Não somos especialistas em café e nem nos julgamos conhecedores dessa complexa materia; mas, não é de hoje que temos nossa opinião abalada com pareceres um tanto contradictorios em torno da proclamada inferioridade de nossos cafés. Bastará attentar no valor por elle alcançado nos mercados externos em diversas epochas, comparativamente com o que obtem actualmente. Não nos esqueçamos de que o mundo de 1929 para cá, atravessa um periodo de depressão de preços.

No anno agricola 1924/25, o Brasil vendeu 13.197.625 saccas de café e apurou 75.375.419 libras. Em 1930/31 vendia no exterior 17.523.559 saccas e ellas produziram 36.263.844 libras. Em 1933/34, exportamos 15.855.144 saccas que deram apenas 23.171.176 libras. Em 1934/35, 14.146.879 saccas foram exportadas que renderam 21.540.599 libras. Em 1935/36, 15.328.791 saccas foram remetidas e produziram 17.373.926 libras.

Em trabalho publicado na revista do Departamento Nacional do Café, de novembro de 1934, sob o titulo "Cafés finos e cafés inferiores", fez o sr. Eurico Penteado, de reconhecida competencia na materia, as seguintes declarações: "Até aqui temos vivido no escuro em relação á estatística de typo e qualidade de nossa produção cafeeira. E somente na safra em curso, é que vamos ter, por intermedio do D. N. C., a classificação rigorosa dos cafés brasileiros, por typo, fava e bebida".

Pelo que se lê no boletim do D. N. C. de Março de 1936, deram entrada em Santos, no anno de 1935, 10.826.041 saccas, cuja classificação em percentagem, por typos, foi a seguinte: 7,98 typo 2; 6,82 typo 2/3; 19,96 typo 3; 11,91 typo 3/4; 14,88 typo 4; 12,26 typo 4/5; 7,32 typo 5; 5,48 typo 5/6; 2,78 typo 6; 2,70 typo 6/7; 2,53 typo 7; 1,91 typo 7/8; 1,98 typo 8; 0,49 typo baixo. Quanto á classificação por typos o resultado apresentado não podia deixar de ser muito favoravel.

Em relação á classificação, como bebida, tambem realisada em 1935, o resultado da estatística do D. N. C. se apresenta de modo bem expressivo, em favor do nosso café. Foi a seguinte: 14,45 extra-molle; 27,53 molle; 51,60 dura; 0,42 Rio. Tem-se assim um total de 4.864.495 saccas de café molle, sahidos pelo porto de Santos, quantidade essa bem superior á exportação total da Colombia para os Estados Unidos.

Quanto ao tamanho da fava, o resultado apresentado pela classificação foi 28,47 % graúda; 48,54 % média; 15,11 % miúda; 7,88 % moca.

"Os mercados de exportação necessitam sempre estar abastecidos dos typos reclamados pelo consumo, sem exaggeros, mas sem insufficiencias, de modo a não se perder, por essa circumstancia, nenhuma ordem de compra vinda do estrangeiro". (LUIZ PIZA SOBRINHO — discurso de posse como Presidente do Departamento Nacional do Café—1936).

Segundo declaração feita nessa occasião, pelo Presidente da Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo, ao saudar o dr. Piza Sobrinho, "no Brasil tem deixado de exportar um milhão de saccas por anno devido á lei prohibitiva do livre transito dos cafés baixos". E segundo ainda sua affirmativa "desses cafés não fica uma sacca nas fazendas" porque são misturados com outros para dar o typo de embarque.

"Em todos os mercados que visitamos, vimos os competidores optimamente entrincheirados, fortes no terreno da qualidade e aggressivos no tereno dos preços. Por toda parte ouvimos mesmo estribilho, em inglez, francez ou hespanhol, em Nova York, no Havre, em Antuerpia ou em Barcelona: "O café brasileiro é o mais caro do mundo" (Eurico Penteado — "Um plano quadrienal para o café" — Revista do D. N. C., Abril de 1935).

Se respeitavel é a opinião dos que indicam a qualidade como factor valioso para a classificação de cafés, dentro das limitações impostas pela nossa economia rural, somos le-
vados a reconhecer não devermos relegar os chamados cafés inferiores á categoria de coisas inúteis e nem devemos attribuir á qualidade dos cafés brasileiros "todas as difficuldades com que lutamos nos mercados mundiaes".

No dizer do dr. Rogerio Camargo, director do Serviço Technico do Café, "está cabalmente provado que, em qualquer região do Estado (S. Paulo), se poderia obter producto de boa bebida, desde que, durante a colheita e o preparo do coffee arabica, não soffresse sua polpa assucarada a acção de fermentações prejudiciaes". ("Visando a Qualidade" — 1936).

Julgamos muito importante assignalar o que ainda assegura esse profissional: "Em mais de 90 % de nossa zona de producção, a polpa do fruto do cafeeiro constitue um verdadeiro perigo para a qualidade do producto, porquanto, impossibilitado o lavrador de arrancal-a pelo despulpamento, no periodo da maturação, dada a falta de braços para a colheita total da cereja, dentro do escasso tempo em que esse passa de maduro a secco, apenas se pode contar, na situação actual com a possibilidade economica de despolar 20 % dessa safra de cerejas, por intermedio das usinas". Vê-se bem, por essa declaração, não se poder contar, isso mesmo em condições muito favoraveis, com mais de 20 % de cafés despulpados.

O café é materia prima que entra no preparo de misturas feitas pelos torradores, e, por isso mesmo, o gosto e o aroma dependem não só da qualidade do grão utilizado, como do grão de torração e preparo da bebida. Isso quer dizer, que o café raramente chega ao commercio de varejo no seu grão de pureza.

Malsinado embora, o café brasileiro sempre teve o dominio dos mercados consumidores e vae resistindo á derrocada dos preços com e sem valorizações. Qualidade e typo são coisas distinctas que não devem ser confundidas. Sem estudos acurados, no campo scientifico, applicados, aos nossos cafés, estaremos sem bases seguras no emprego de medidas economicas.

Necessitamos olhar para o futuro, vendendo café e lutando perseverantemente pela sua collocação nos mercados externos. Para isso alcançarmos, torna-se preciso offerecer producto a baixo preço e devidamente padronizado. Os dados estatisticos comprovam que, apesar dos imensos sacrificios do Brasil, a producção de café dos nossos concorrentes e dos succedaneos, longe de diminuir, demonstra tendencia para augmento crescente.

O chamado equilibrio estatistico que estamos tentando com tamanhos sacrificios, tem sido o da producção mundial quando devera ser o da nossa producção com a exportação.

Necessitamos voltar quanto antes á liberdade de commercio, limitando-se a producção, para combater o fantasma da superproducção, presa esta ás valorizações artificiaes.

Cafés de todos os preços e de todas as qualidades, eis qual deva ser nosso lemma no abastecimento dos mercados externos.



ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Dr. Wenceslau Alves Leite de Oliveira Bello, antigo Presidente da Sociedade N. de Agricultura, patrono da Escola.

O pão mixto e o problema do trigo nacional

São decorridos quasi **cem anos** que se discute no Brasil o problema do **Pão Nacional** e ainda agora, ha quem acredite soluçional-o, em definitivo, com o fabrico de um artigo contendo 70 por cento de trigo e 30 por cento de farinha de milho ! . . .

Estes a quem nos referimos, pouca familiarisados com estudos desta natureza, julgam que o **pão mixto**, poderá, com vantagem, substituir, em situação normal o pão de trigo.

Cumpre-nos, portanto, dizer aos interessados nesta questão de vital importancia para a economia brasileira, que o **pão mixto**, de que tanto se tem occupado, ultimamente, a imprensa desta capital, não constitue nenhuma novidade para os que conhecem um pouco a Historia da Economia Rural do Brasil e que teem algumas noções de Tecnologia Agricola a respeito do aproveitamento industrial dos cereaes, tuberculos, raizes alimentares, etc.

O fabrico do **pão mixto** no Rio de Janeiro data de quasi **um seculo** pois que na Exposição Nacional que se realizou nesta capital, em **1851**, figuraram não somente pães fabricados com farinha de mandioca e de trigo, mais a propria materia prima empregada para este fim.

Muito antes de **1545**, quasi **quatro séculos**, o Padre Nobrega, em um comunicado enviado a **Metropole**, a respeito dos mantimentos do Brasil, dizia que nesta época já se fabricava no paiz um **pão mixto** de farinha de trigo e de mandioca.

Sabemos ainda, que Casemiro Cambert, com padaria á rua dos Andradas, nesta capital, requereu, em 1872, ao Ministerio da Agricultura privilegio por dez anos, para só ele poder fabricar pão composto de trigo e mandioca assegurando que o produto obtido ficaria 40 por cento mais barato.

Submetida a proposta ao estudo de uma comissão constituida de um tecnico do Ministerio, de representantes da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e da Junta Central de Hygiene Publica, e examinado por esta a mistura panificavel e os produtos com ela fabricados, chegou a conclusão de que deveria ser negado o privilegio solicitado, entre outros motivos, por ser tal artigo menos nutritivo em egualdade de peso ao pão de trigo.

Quem se der ao trabalho de estudar a Historia do **pão mixto** no nosso paiz, verá que, de quando em vez, nos varios Estados brasileiros, principalmente nos encravados no Norte e Nordeste, se fazem tentativas em prol do seu fabrico, com 70 e 80 por cento de trigo e 30 a 20 por cento de farinha de mandioca ou de milho, para não fallarmos em outras misturas recomendadas para este fim, sem, que até agora, se tenham conseguido resultados positivos.

Mesmo nos Estados do Sul o estudo deste magno problema não tem sido esquecido.

Em Montes Claros, no Estado de Minas, em **1834**, procurava a sua Prefeitura por todos os meios ao seu alcance intensificar o plantio da mandioca para o fabrico do **pão mixto** e decorridos alguns anos vendo baldados todos os seus esforços resolveu distribuir entre os seus agricultores sementes de trigo, cujas culturas vieram, mais tarde, provar as grandes possibilidades locais par a exploração deste cereal que aí se cultivava, mais ou menos a um seculo. A Superintendencia de Itajahy, em Santa Catharina, já em **1917**, decretava a venda do pão, a peso, de acordo com as tabelas, estabelecendo um preço para cada mistura: pão de trigo, kgr. 1\$000; pão mixto de mandioca ou de milho, kgr. \$600. Os pães frescos eram vendidos na seguinte base: pão de trigo, 100 grs., \$100; pão mixto, 160 a 170 grs., \$100. A composição da mistura deste produto era — trigo 60 por cento, mandioca 30 por cento e milho 10 por cento, podendo a percentagem destes dois ultimos elementos variar para mais ou para menos.

A Sociedade Nacional de Agricultura, a cujo quadro de associados tenho a honra de pertencer, que a muito se vem occupando do problema do **pão mixto**, por occasião da grande guerra, com o fim de atenuar os efeitos da crise do trigo no paiz, nomeou uma comissão para, mais uma vez examinar o caso e apresentar sugestões sobre a fabricação de pães mixtos.

No trabalho apresentado, cuja leitura recomendamos aos interessados, encontram-se todas as providencias que julgaram

indispensáveis á solução do problema da crise do trigo e da fabricação dos pães mixtos.

No Estado da Baía, a propaganda em prol do **pão mixto** foi das mais intensas que temos conhecimento, no entanto, por maior que fossem os esforços dos seus propagandistas, dentro de pouco tempo, o produto que se supunha vitorioso no consumo publico, desapareceu do commercio.

Em Pernambuco, onde mais do que em qualquer outro Estado se tem procurado (governos e particulares) solucionar o problema do **pão mixto**, até agora, nada se conseguiu de positivo, apesar de todas as nvestidas levadas a efeito.

Entre os grandes batalhadores da cruzada do **pão mixto** na terra pernambucana lembramos, de passagem, os nomes de Ignacio de Barros, Raul Azevedo, Manoel Borba, Antonio Cavalcante, Henrique Lins, etc.

Em 1923, mandamos fabricar **pão mixto** de trigo e mandioca, em uma padaria situada á rua da Concordia, em Recife, cujos produtos manufacturados foram expostos na redação do Jornal do Commercio, daquela capital.

O Snr. Dr. Henrique Cavalcante, não faz muito tempo, em 1934, se não estamos enganados, de passagem por esta capital, mandou fabricar em uma padaria á rua do Catete, **pão mixto** com farinha panificável de mandioca e outros produtos adicionada de trigo.

São decorridos poucos mezes que o Sr. Bernardo Torres Brandão perante esta Sociedade demonstrou a possibilidade do fabrico do **pão mixto** e lembrou a criação do Instituto da Farinha, mantido com uma taxa de cinco réis por kilo de trigo em grão e dez réis por kilo moído, para empréstimo aos agricultores que desejassem cultivar a mandioca.

Como acabamos de ver o fabrico deste produto, no nosso paiz, data dos tempos co-

loniaes, não constituindo, por tanto, nenhuma novidade e, como veremos no decurso destas notas, jamais solucionará o problema economico do trigo no Brasil.

Os nossos Governos, quer Federal, quer Estaduaes, não se tem descuidado do estudo e aproveitamento de um produto nacional capaz de em parte, ao menos, substituir o trigo no fabrico do pão.

Em 1686, El Rei ordenara aos moradores do Reconcavo baiano, dez leguas ao redor da capital da Baía, a plantarem cada ano 500 covas de mandioca por escravo que tivesse, sob pena de prisão de trinta dias e multa de 20\$000.

Varios dos illustres estadistas que tem dirigido os destinos do nosso Ministerio da Agricultura, desde o Imperio até os nossos dias, não se esqueceram do exame deste magno problema, auxiliando a sua solução sob aspéto os mais diferentes.

Aí estão ao alcance dos interessados as leis concedendo favores em dinheiro, visando o aumento da produção da mandioca, do milho, etc., e da sua industria.

A de numero 4,540 de Janeiro de 1922, autorizava o Ministerio da Agricultura a auxiliar com um empréstimo equivalente até 75 % das instalações modernas existentes para o fabrico da farinha, do polvilho e outros produtos derivados da mandioca.

As Estações Experimentaes dos governos Federal e Estaduaes, os campos de Experiencias anexos aos Institutos de Ensino Agrícola, para não falarmos na ação dos particulares que tem sido dos mais valiosos, vêm, ha tempo, estudando a mandioca, o milho e outros produtos que se podem aproveitar como materia prima no fabrico do pão mixto e os resultados ai estão ao alcance dos interessados.

Aqueles que estudas os problemas da produção agricola brasileira conhecem os valiosos trabalhos de Theodoro Peckolt, sobre a cultura e a composição da mandioca

Moveis, Estores, Cortinas e Tapetes

OS MAIS MODERNOS, CHICS E CONFORTAVEIS

só na CASA A. F. COSTA

os de maior successo pelas vantagens que oferece em acabamento, conforto, preços e qualidade garantida

VISITEM NOSSAS EXPOSIÇÕES

CASA A. F. COSTA

27 - RUA DOS ANDRADAS - 27

no Estado do Rio; os de L. Zehntner na Baía; os de Carlos Medes e Brandão Sobrinho, em São Paulo; os de Apolonio Sales e Ignacio de Barros e Antonio Cavalcante, em Pernambuco; os de Carlos Alberto, Amaury Pogy, etc.

Quem ainda não leu os trabalhos de Henrique Löbb, sobre o milho e seu aproveitamento industrial, os de Abelardo Pompeu do Amaral, de Benjamin Hunicutt, etc.

Sobre a tecnologia da mandioca, afóra outros valiosos trabalhos científicos, temos os do Prof. Juvenal Mendes Gadoi e do agrônomo José Watz.

Ocupando-nos da cultura desta útil planta, manda justiça que prestemos aqui uma modesta homenagem a um ilustre pernambucano, de saudosa memória, o Dr. Ignacio de Barros Barreto.

Agricultores dos mais adeantados, criou sua propriedade em Varzea, Capital do Recife, uma verdadeira estação experimental de mandioca, e, com o auxílio de técnicos, vinha estudando, do ponto de vista agrícola e químico, com o máximo interesse, a sua valiosa coleção de euforbiáceas, constituída de espécimens, procedentes de quasi todos os Estados.

Não fôra a morte o haver roubado quando mais precisava viver para concluir a obra formidável iniciada, possuiríamos hoje uma preciosa contribuição científica sobre esta utilíssima planta.

No que diz respeito a cultura e industria do milho, nossos governos têm lançado mão de todas as medidas ao seu alcance, seja fundando campos experimentaes, de cooperação, seja organizando concursos, exposições, seja concedendo premios de animação, etc.

A distribuição de sementes seleccionadas tem se feito, na medida do possível, por todos os recantos do paiz.

Do exposto, pois, chegamos a evidencia de que tudo quanto se relaciona á cultura e industria da mandioca e do milho tem sido cuidadosamente examinado pelos governos do paiz com interesse científico e grande patriotismo.

Porque razão, até agora, apesar de todos os esforços dispendidos por governos e particulares, não conseguimos ainda, impor ao consumo publico o **pão mixto**, seja de mandioca ou de milho?!

Para melhor julgarmos o valor alimenticio dos pães de trigo ou do mixto, preciso se torna conhecermos os elementos constitutivos dos produtos que se utilisam na sua manipulação.

Vejamos, pois, baseados nas analyses químicas, qual a composição do grão do trigo, do milho, e: da raiz da mandioca:

Iniciemos o nosso trabalho, neste particular, examinando as analyses feitas por Dietrich, Koesrüng e Kuchn:

Composição %	Trigo	Milho
Mat. azotada	10,9	5,8
" não azotada	60,2	59,0
Celulose	1,3	1,5
Cinzas	1,5	1,1
Gordura	1,0	4,1

Damos em seguida, os resultados das analyses realizadas pelo Prof. Peligol de Pariz, em 100 kilos de trigo e pelo chimico Abelardo Pompeu do Amaral, do milho em grão, das substancias secas digestivas:

Composição %	Trigo	Milho
Mat. azotado	14,6	6,72
" não azotado	66,9	74,34
Celulose	1,7	1,19
Cinzas	1,0	0,8
Gordura	1,2	3,14

O chimico Abelardo Pompeu Amaral, no seu livro "O Milho" dá o quadro abaixo, comparativo da composição química da farinha do milho granulado, de primeira, e do trigo

Elementos	Farinha de trigo	Farinha de milho
Materia azotada	11,10	7,3
Amido	72,27	78,3
Graxa	1,17	1,13
Celulose	0,92	0,80
Cinzas	0,90	0,60

Composição %	Farinha de trigo	Farinha de milho
Proteína	13,8	8,4
Hy. Carbono	71,9	74,0
Gordura	1,9	4,7
Cinzas	1,0	1,3

Bolliger, distinto chimico do Instituto Agronomo de Campinas, examinou doze variedades de milho cultivadas no Brasil, obtendo, em média, o resultado abaixo:

Composição	%
Mat. azotadas	8,61
" não azotadas	72,63
Celulose	2,02
Graxa	4,23
Cinzas	1,30

Para conhecimento dos interessados, damos aqui, os resultados das análises feitas pelo Prof. Alfredo A. de Andrade, catedrático de química analítica e bromatologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro:

Carb. Hydrat. trat.	72,43	73,70	83,55	73,4
Subst. azotadas	11,55	11,70	2,19	7,80
Gordura	0,73	1,20	0,05	2,20
Celulose	1,17	0,85	1,56	1,90
Saes	0,42	0,45	1,64	0,90

A composição e o valor calorífico da farinha de trigo segundo König:

Albumina	12,0
Gordura	1,5
Hyd carbono	0,9
Calorias brutas	358,0

Do exposto chegamos a evidencia de que os elementos azotados contidos no grão de milho e na farinha panificável, segundo os resultados das varias análises acima referidas, são inferiores aos do trigo, havendo casos em que baixa a 50 %.

Somente uma análise citada pelo Prof. Honicutt, nos dá uma percentagem de 6,0 % de proteína para o pão de trigo e 8,5 % para o do milho. No entanto no verso da pagina do seu livro "O Milho" cita análises do Prof. F. R. Day, (pag. 276) as quaes dão para a farinha de trigo 13,8 % de proteína e para a de milho 8,4 %.

Para melhor conhecimento dos interessados damos mais duas análises da composição do pão de trigo, donde, se vê, que a sua riqueza em proteínas vai além de 9 %.

A análise do pão de trigo citada pelo Prof. Sylvio Vianna no seu livro "Compendio de Merceologia" é a seguinte:

Proteínas	9,6	%
Graxas	1,6	"
Hyd. carbono	60,1	"
Outras subst.	0,7	"

Examinemos, em seguida, o resultado das análises feitas pelo Prof. Alfredo de Andrade.

Subst. alimenticias	% de milho	Pão mixto de mandioca
Subst. azotadas	6,50	5,60
Carb. Hyd. extrat.	60,00	6,40
Gordura	2,90	1,0
Celulose	1,10	1,30
Cinzas	1,60	0,95

E é esta, aproximadamente a composição em proteínas contida nos grãos do trigo e nos do milho, encontradas nas análises aqui referidas.

Ademais sabemos que a farinha de milho granulada, cujo preparo exige uma técnica especial, não permite o preparo de um bom pão sem que se adicione a mesma, no minimo, 25 % de farinha de trigo.

A farinha de fubá de milho, diz o chimico Pompeu do Amaral, dentro de pouco tempo se torna mofada desprendendo um cheiro de ranço pronunciado.

odemos, em seguida, ao exame da mandioca, do ponto de vista de sua composição química, para melhor conhecermos a sua riqueza em elementos alimenticios.

Análises de 14 variedades feitas no Instituto Agronomico de Campinas:

Composição	%
Mat. azotadas	4,5
" não azotadas	35,7
" graxa	6,6
" fibrosa	23,2
" mineral	6,2

Poderíamos citar outras análises que possuímos, mas julgamos dispensavel porquanto pouco diferem, nas medias obtidas, as feitas pelos illustres chimicos e bromatologistas aqui referidos.

Não se relaciona as proteínas da mandioca, vimos que se percentagem regula, mais ou menos, uma terça parte das contidas no trigo.

A materia azotada dos alimentos é o elemento fundamental da constituição organica e a vida dos animaes. O azoto preside a formação dos tecidos e é o elemento com o qual o organismo repara os danos da economia.

E' certo que se encontram especimens de milho e de mandioca, cuja riqueza em proteínas, nos orgãos ou nas raizes, varia para mais ou para menos, segundo condições especiaes, mas, em média, não vai além de 6,5 %.

Se, se não tratasse de uma questão já conhecida, de quantos se dedicam aos estudos dos assumtos desta natureza, mostraríamos, baseados em estudos biologicos e chimicos de autores notaveis, quão deficiente é o valor da farinha panificável da mandioca como fonte fornecedora de calor a temperatura do corpo e reparadora das perdas sofridas pelos nossos tecidos.

"Para entreter a vida de um homem e suas forças, diz o Dr. Nicolau Moreira, é

necessário que a alimentação introduza no corpo 310 gramas de carbono e 20 de azoto, o que corresponde a 130 gramas de substancias azotadas. Mil gramas de pão devem conter 70 gramas de substancias azotadas, e 300 de carbono.

A carne sem osso, na proporção de 286 e com osso na de 357, devem apresentar 60,2 de substancias azotadas e 31,3 de carbono. Deste modo, 1286 gramas de pão e carne, fornecerão a economia 130 de substancias plasticas e 331,4 de materias carbonadas, quantidade restritamente necessária para a saúde e vida de um individuo de pouco peso e pequena estatura".

Sabemos, entretanto, pelo que nos ensinam os trabalhos de illustres fisiologos que a quantidade necessaria de elementos nobres varia segundo a idade, o clima, o trabalho que realisa o organismo, etc. Mesmo em condições de egualdade ha distintos criterios entre as distintas escolas fisiologicas.

Os Americanos do Norte, por exemplo, admitem que um homem de estatura media (1,60 a 1,70) e com um peso de 75 kilos, fazendo um trabalho medianamente ativo, necessita:

Albumina	100	gramas
Hid. carbono	460	"
Graxas	76	"
Calcio	0,7	"
Fostoro	1,4	"

Tomando por base o criterio adotado pelos Americanos do Norte, o Prof. Andrés Arregui, no seu trabalho "Valor Alimenticio e Energico de Alguns Alimentos", fornece uma relação dos produtos que devem constituir a alimentação diaria para produzir 3.200 calorias — onde o pão de trigo concorre com 330 gramas, produzindo 1,067 calorias.

Ora, sendo como demonstramos ser o **pão mixto** de mandioca ou de milho, menos rico de substancias azotadas, do que o de trigo, preciso se torna, portanto, um suplemento maior de carne ou de outros produtos que substituam aquela perda.

O **pão mixto** é, pois, menos rico em elementos nutritivos, mais pesado, de mais difficil digestão e anti-económico.

Diz Malioni que 5 % d'agua que se deixa diariamente neste produto dá na fim de um ano 18 dias de fome. E que o miolo deste tipo de pão sendo mais compacto e mais pesado e difficil de digerir-se reclama grande quantidade de fluido salivar afim de poder transformar-se completamente em

diastose e desta em glicose sem o que introduzido no estomago iria perturbar a digestibilidade dos outros alimentos digeridos. Assim, para que o pão mixto possa entrar como alimento diario de qualquer individuo, faz-se mister que este aumente a sua ração de carne afim de que a força nutritiva desta supra a deficiencia daquele, donde se evidencia, portanto, ser menos economico.

Examinemos, agora, baseados nos estudos de König o valor do trigo e do milho em relação as **vitaminas** que contêm:

Do exposto vemos que o pão de trigo é muitissimo mais rico do que o de milho em vitaminas A, B e D.

As vitaminas são como sabemos, indispensaveis ao cumprimento dos fenomenos vitais e sua falta ou pobreza provoca desordens na nutrição, que se conhecem com a denominação de **vitaminose**. Certas desordens podem provir pela não utilização das vitaminas pelo organismo.

São especialmente necessarias nos periodos de crescimento e de reprodução. A necessidade do organismo em vitaminas é constante, vae progredindo desde a infancia para alcançar o maximo no adulto.

Precisamos, pois, volver as vistas, governos e particulares, para a formação de nossa raça, procurando, de preferencia, proporcionar á infancia e ás mães uma alimentação rica, variada e abundante, sem o que jamais conseguiremos o tipo forte e laborioso que se encontra naqueles paizes em que a alimentação e a higiene constituem um dos problemas maximos de seus dirigentes.

Na Europa, o pão mixto tem um consumo muito limitada e é vendido como sendo inferior ao de trigo em seus elementos nutritivos.

Diz o Dr. Nicolau Moreira, que em certos paizes do velho mundo, ha leis que punem com prisão e multa os padeiros que falsificam o pão de trigo juntando-lhe fculas e outras farinhas panificaveis.

Permite-se o fabrico e venda do pão mixto por preços inferiores ao do trigo e de acordo com o seu peso.

E' sabida que quanto maior for a percentagem de farinha de mandioca ou de milho incorporada a de trigo para o fabrico deste tipo de pão, tanto mais baixa será o seu valor alimenticio em relação ao pão integral.

Estes fatos que passamos em revista e outras questões de biologia que não convem aqui examinarmos, levaram o Dr. Moreira a declarar, em longo parecer emitido sobre o pão mixto, "que a venda de um pro-

duto contendo dois terços de fecula de mandioca e uma de trigo, seria um verdadeiro roubo feito ao povo, que ignorante nestas materias, acreditaria encontrar seu alimento em um pão de certo peso, quando na realidade, as suas propriedades nutritivas achar-se-iam notavelmente enfraquecidas".

Entre nós, felizmente, não se cogita do fabrico do pão mixto com uma percentagem de milho ou mandioca tão elevada, entretanto precisamos estar alertas na defesa dos interesses do povo.

Não somos daqueles que chegam ao extremo de condenar o **pão mixto**, (se bem que saibamos que sua fabricação jamais resolverá o problema do trigo no Brasil), achamos, pelo contrario, que deve ser entregue ao consumo publico, mas nunca com a declaração de ser mais higienico, nutritivo e economico do que o **pão de trigo**.

Devemos, entretanto, evitar o abuso do consumo do milho por ser prejudicial, como veremos abaixo.

Assis Brazil, na "Cultura dos Campos" ocupando-se deste utilissimo cereal, diz-nos o seguinte:

"Ha populações inteiras na America e mesmo na Europa, que fazem do milho a base de sua alimentação. Existe, porém, um serio perigo nesse sistema de alimentação — é o aparecimento da terrivel enfermidade chamada **pellagra**. Esta doença, muito comum nos povos que se alimentam quasi exclusivamente de milho, começa como uma especie de lepra nas partes descobertas do corpo — cara, pescoço, mãos; depois ocasiona vertigens, convulsões e até loucura. Não é incuravel, mas, ainda mesmo com os cuidados ordinarios, mata cerca de 30 %".

Diz o Prof. Alfredo A. de Andrade no precioso trabalho "Valor Nutritivo dos Alimentos Brasileiros" o seguinte: "Duvida alguma subsiste sobre ser a **pellagra** mal das povoações italianas e da America, que se alimentam quasi exclusivamente de milho, uma verdadeira manifestação de desordens do metabolismo por carencia de tryptophan.

Galdemberger obteve-a nos campos do Mississipe nutrindo voluntarios por longo tempo, com este cereal e arroz.

Outros o acompanharam depois nos mesmos intentos demonstrativos.

Feitas estas considerações a respeito do pão mixto passemos a examinar, de passagem, o **problema do trigo nacional**.

Não pretendemos discutir aqui a possibilidade da cultura deste precioso cereal — o trigo, — no nosso paiz, por que sabemos que se tem explorado, em varios dos seus Estados, em maior ou menor escala, desde os tempos coloniaes com os melhores resultados.

Houve, mesmo, um tempo em que a produção nacional atingiu aos limites do consumo interno, tendo sido exportada o seu excesso para o estrangeiro.

Do ponto de vista climaterico, topografico e geologico, se encontram condições altamente favoraveis a sua cultura no Brasil, sobretudo na grande aerea que comprehende o Estado do Rio Grande do Sul e diferentes regiões do planalto que se estende por Minas Geraes, Goiaz, Mato Grosso, Paraná, S. Paulo e Santa Catarina.

Mesmo nos Estados do Norte, Bahia, Pernambuco, etc., tem sido cultivado, produzindo excelentes colheitas.

Ademais quem sabe existirem especies e variedades deste precioso cereal adaptaveis a climas, altitudes e solos os mais variados, (India, Persia, Asia Menor, Egypto, Algeria, até na nova Caledonia, terra verdadeiramente tropical), não poderá duvidar da sua exploração economica, em grande escala, no territorio nacional. E as experiencias que se tem feito nas nossas Estações de Experimentação e Campos de demonstração e cooperação, aí estão, com os seus bons resultados, atestando a possibilidade de sua exploração industrial em varios Estados do paiz.

Não comportam estas rapidas notas examinarmos aqui as causas que determinaram o definhamento desta cultura outrora tão prospera no Brasil.

ATELIER DE GRAVURAS

43, AVENIDA GOMES FREIRE, 43

TELEPHONE 22-6894

RIO DE JANEIRO

**SILVA
&**

BARRETO

GRAVADORES

De passagem, porém, deixando à margem razões sociológicas, podemos assegurar que muito concorreram para isso a degenerescência das sementes, a ferrugem e a falta de tratos culturais.

Porque então estarmos drenando anualmente, soma que se elevam a mais de **trezentos e seis mil contos de reis** para o estrangeiro, com a aquisição deste cereal, quando grande parte desta importância poderia aqui ficar para impulsionar a sua exploração agro-industrial nos Estados onde a prática de longos anos está atestando a possibilidade de sua cultura?!

Um dos grandes males dos nossos cultivadores de trigo tem sido o de não procurarem observar, na exploração deste cereal, os ensinamentos dos grandes centros produtores cujos trabalhos são guiados pelos resultados das experiências levadas a efeito nas suas notáveis Estações Experimentaes.

Tomando, pois, em consideração os seus valiosos ensinamentos podemos dizer que o problema máximo do trigo, entre nós, na região referida, limita-se na obtenção de tipo adaptáveis a cada zona cultural, resistentes a ferrugem, de bom rendimento e que o seu desenvolvimento, germinação, crescimento, floração, gramação e colheita, coincidam mais ou menos, com condições climáticas favoráveis, isto é, que sua cultura seja feita segundo a região que se tem em vista, na época mais apropriada para que possamos obter os resultados máximos desejados.

Se entre nós, por motivos varios, uma ou outra tentativa, tem dado, no começo, resultados desfavoráveis, isto não é motivo bastante para desanimarmos. A história da cultura deste cereal na Índia, África do Sul, Argentina, Uruguai, etc., aí está atestando, com valiosa documentação, o quanto tiveram de trabalhar para conseguirem aclimatar e criar espécies e variedades apropriadas em varias regiões do país.

Assim, com perseverança, sempre norteados pelos ensinamentos agronomicos e o mais alto patriotismo, chegaram aos excelentes resultados que todos conhecem.

Se desejamos resolver o problema do trigo nacional, libertando-nos de uma vez para sempre, da tutela estrangeira, quanto a aquisição deste cereal, base da alimentação do povo branco, procuremos seguir os seus métodos de trabalhos, pois só assim conquistaremos a vitória.

As Estações Experimentaes, neste particular, está reservado um papel de subida importância.

Mas, taes Estações, para atingirem os resultados que têm em vista, devem, ao invés de **ambulantes**, como muitas das que se tem organizado no Brasil, ter grande continuidade de ação e recursos suficientes as suas necessidades.

Serão taes Estações e sub-Estações experimentaes que auxiliadas pelos levantamentos climogramas e estudos geo-agrológicos virão delimitar as zonas brasileiras para a produção deste precioso cereal e indicar para cada uma as variedades que aí se devem cultivar resistente á ferrugem e de grande rendimento.

Ademais, este produto gosa no nosso paiz de uma situação invejavel por quanto toda a sua produção será, ainda, por muito tempo, consumida dentro das suas fronteiras.

Outra vantagem que nos oferece a sua cultura, é a de fornecer um lucro liquido, de conto de reis a mais por hectare, de se desenvolver, pelo menos para alguns Estados, um período em que as terras estão em descanso, de bara tear o preço do pão, permitindo a população aumentar o seu consumo, criando, enfim, o homem forte e bem alimentado.

Mas, acima de tudo isto, está a defesa nacional, pois, não poderemos dizer que o nosso Exército se encontre amparado, quando continuamos a mendigar, do estrangeiro, os alimentos indispensáveis a nossa vida e a dos nossos animaes.

E este precioso cereal, o trigo, nos fornecerá os alimentos referidos.

Quer do ponto de vista economico, quer social ou de defesa nacional, devemos resolver com urgencia, o problema do trigo nacional.

Que nos falta, pois, para iniciarmos a obra?

A organização de um plano de produção dirigida, sob o controle dos governos Federal e Estaduaes por intermedio dos seus órgãos competentes.

Caberia, então, ao Ministerio da Agricultura, por meio dos seus estabelecimentos experimentaes e dos seus technicos produzir as variedades de sementes mais adequadas a cada região, de grande rendimento e resistente a ferrugem e fomentar e defender a produção por todos os processos racionais; ao do Trabalho, fomentar a colonisação em todos os centro produtores, facilitar e auxiliar a entrada e localisação de imigrantes de preferencia gricultores e instalar, pelos meios mais praticos (cooperativismo, etc.) nas mais importantes zonas produtoras de trigo e naquelas que dispu-

zessem de condições favoráveis e que a sua falta tem impossibilitado o seu progresso, moinhos com capacidade variáveis, desde aos mais aperfeiçoados; ao da Viação, ligar a região produtora a moageira, e os centros consumidores, estações ferroviárias, portos de embarques, de meios de transportes rápidos, eficientes e baratos; ao da Educação, criar e desenvolver o ensino profissional e agrícola nas zonas rurais e estabelecer aí um serviço eficiente de higiene rural e de combate as verminoses e outras molestias que tanto danificam as suas populações; ao da Fazenda, reduzir de início, ao mínimo os impostos e taxas quer do produto "innatura", quer beneficiado, etc.

Pelos Governos dos Estados produtores, pelos meios que julgarem mais adequados, devem ser tomadas providencias que visem fomentar e defender a produção e industria deste util cereal.

Organisada, desta forma, a produção brasileira com o auxilio dos varios órgãos aqui referidos, poderíamos solucionar, de modo pratico e definitivo, o problema da produção do trigo nacional.

Para atender ás despesas indispensáveis á organização e manutenção deste plano de trabalho, o governo cobraria um imposto, como já foi solicitado, de \$600 por sacco de farinha proveniente de trigo importado. **Sete mil e seiscentos contos de reis anuaes.**

Ao Sr. Dr. Getulio Vargas, que ha muito se vem ocupando seriamente com o problema da produção do trigo nacional, seja no Governo do Rio Grande, mandando adquirir centenas de contos de reis de sementes deste cereal para distribuição entre os agricultores gaúchos, resultando desta patriótica iniciativa, o aumento sempre crescente, da sua produção; seja como Presidente da Republica, obrigando a mistura de uma percentagem de trigo nacional na moagem do trigo consumido em todo o nosso paiz, seja, enfim, solicitando ao Congresso a criação de um imposto sobre a farinha importada, etc., cabe solucionar-o, em definitivo, libertando-nos para sempre, desta situação humilhante em que vivemos, sem termos, sequer, a independência do proprio estomago !

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Vista parcial da Escola, vendo-se os edificios principais e jardins.

O valor do café afere-se pelo da bebida

O café vale o que vale a bebida que dá.

A chicara de café representa um total em que entram, como parcelas, os elementos constitutivos da historia progressa do producto que a fornece: o solo apropriado, as circumstancias climatericas e os factores biologicos, desde o inicio; a technica agricola-industrial nas suas differentes phases, os tratos e manipulações, em seguida — são componentes que desempenham cada qual sua influencia implicita na bebida. Em realidade, o café bebida, no tocante ao seu maior ou menor valor do ponto de vista gustativo, nada mais é do que o reflexo da qualidade boa ou má das circumstancias mesologicas permanentes ou eventuaes, dos tratos que recebeu a arvore, e, sobretudo do cuidado, maneira e arte applicados ás successivas manipulações por que, necessariamente, deve passar o producto até a chicara, sem o menor menoscabo ao que preconiza a technica cultural e industrial moderna.

Como um appparelho de registro, a chicara da infusão revelará ao paladar sensível de um perito-degustador onde e quando não se deu a devida attenção ao que preceituam as regras classicas a serem observadas nos differentes tratos do ciclo evolutivo do delicado artigo de consumo.

Se as medidas tendentes a requintar os attributos qualificativos do nosso café, já começam a dar resultados apreciaveis, é licito esperar, quando as providencias tomadas houverem permittido o aproveitamento integral de todos os elementos em jogo, que poderemos apresentar ao consumo mundial grande copia de cafés de alta cathegoria. O confronto do producto brasileiro, do ponto de vista do estilo, uniformidade de côr, tamanho de fava, comportamento na torração, e, sobretudo, sabôr, fragrancia, e rendimento

da bebida em chicara, poderá ser feito, e vantajosamente, com o das mais reputadas procedencias, sejam quais forem. Em futuro breve, não será o Brasil sómente pelo vulto, o maior productor de café mas a procedencia mundial que offerecerá aos mercados consumidores a mais variada gama de ligas e qualidades dentro da qual, por especificadas que sejam as exigencias de nosos compradores, será encontrada a mercadoria que desejarem, bastando definil-a para que a obtenham. em todas as differentes phases do ciclo

A alta technica scientifica applicada agro-industrial e commercial do café, desde a escolha inicial da semente e do solo em que se a lançou até a apresentação final da mercadoria ao comprador, representa a garantia de que esse escopo será colimado.

Temos, como nenhum outro paiz ou região do globo productora de café, condições geraes e factores peculiares emnente propicios á obtenção do melhor producto.

A supremacia quantitativa do café no Brasil nos mercados mundiaes, deve ser a resultante logica da sua excellencia qualitativa.

Annunciae em

"A Lavoura"

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Busto em bronze do illustre brasileiro, Dr Miguel Calmon Du Pin e Almeida, inaugurado em frente aos pavilhões principais da Escola.

Os timbós e as pragas do algodoeiro

R. FERNANDES E SILVA

Os *Lonchocarpus* — planta brasileira de grande importancia economica — aqui quasi abandonada, constitue na America do Norte e em alguns paizes da Europa e da Asia, objecto de serios estudos por parte dos seus governos.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos conhecendo o valor dos productos que fornecem, escolheu, por intermedio do Bureau competente uma commissão de technicos especialistas que, não faz muito tempo, percorreu a Amazonia estudando-os "in-loco", colhendo informações e reunindo elementos de que carecia para o fiel cumprimento da missão que a trouxe áquella maravilhosa região brasileira.

E estamos de que a referida commissão não se esqueceu de, em regressando ao seu paiz, levar com as devidas precauções, alguns kilos de sementes e estacas dos nossos Timbós para fazerem experiencias nas suas colonias e protectorados onde as condições mesologicas mais se approximem do seu "habitat".

Permitta Deus que estas experiencias (!!!) não sejam desastrosas para a economia brasileira como succedeu ás da seringueira - hevea brasiliensis - de cujos resultados ainda hoje soffremos as consequências. O Governo Federal e de varios Estados da Federação, têm dispendido milhares de contos de reis com a manutenção de serviços para combater a lagarta rosada e de commissões de estudos no Egypto e outros paizes productores de algodão com o fim, de ahi estudarem os meios empregados na destruição desta terrivel praga e, não obstante a acção daquelles serviços e a pratica dos conselhos destas commissões, o mal ainda perdura nas principaes zonas algodoeiras do paiz.

Não menores têm sido as sommas gastas com o combate ao *curuquêrê* e, todas as providencias postas em pratica até agora, têm sido impotentes para pôr um paradeiro á obra destruidora de tão pernicioso insecto.

Assim, enquanto sommas elevadas gastam-se no Brasil — governos e particulares — visando prevenir ou combater tão nocivos inimigos dos nossos algodoeiros. o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, firmado nos resultados positivos de cuidadas experiencias levadas a effeito pela Divisão de Investigações dos Insecticidas do Bureau de Entomologia e

Quarentena das plantas, acaba de publicar valioso trabalho "*Lonchocarpus Species* (Barbasco, Cube, Haiari, Nekoe and Timbó) Used as insecticides — R. C. Roark", provando, com farta documentação, que possuímos em quasi todos os Estados ao alcance dos cultivadores de algodão e pessoas interessadas, varias especies de plantas conhecidas vulgarmente por "Timbós", em cujas raizes, folhas e fructos, se encontra um alcaloide insecticida — a rotenona — chamado a substituir, com vantagem, a todos os arseniados e insecticidas conhecidos até hoje para usos agricolas e industriaes.

Chamamos, pois, a atenção dos nossos technicos e especialistas, muito especialmente para a leitura dos trabalhos de A. J. Chapman e H. S. Cavitt, "Cube for pink Ballworm", 1934 e de G. L. Smith, J. C. Clark e A. L. Scales, "Annual Report for the calendar year 1934", pelas quaes ficarão conhecendo os resultados das experiencias feitas com o *Lonchocarpus* Nicou no combate a lagarta rosada e o *curuquêrê*.

Chapman e Cavitt, usando uma mistura de timbó (6 % de rotenona) e farinha de trigo (1:1) conseguiram, em duas horas, destruir 100 % da *Pectinophora gossypiella* Sands, (pink ballworm) em estado de larvas, e Smith, Clark e Scales, empregaram o timbó (4 % de rotenona) no combate a *Alabama argillacea* Hbu (Cotton Leafworm) larvas, obtendo uma mortandade de 59,7 % e com a mistura: Timbó (4 % de rotenona) e kaolin (1:1), destruíram 40 % da referida praga. Quanto maior a percentagem de rotenona contida no producto utilizado, tanto mais elevada a percentagem dos insectos destruidos.

O Sr. C. C. Concauson, Chefe da Divisão Chimica do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, diz o seguinte: — "Está provado que o poder toxico do timbó é formidavel seja empregado em estado natural, em diversas soluções, seja concentrado, como foi experimentado. Assim, comprovou sua superioridade ao sulfato de nicotina, arseniato de chumbo, de calcio e outros productos conhecidos no commercio.

Experimentei pessoalmente no Departamento de Huanuco contra as pragas que

atacam a côca, o algodoeiro, as fructeiras, os pialhos, etc., dos animaes domesticos destruindo não somente os adultos como também os ovos.

O Sr. Figueirôa São Miguel, em palestra realizada no Rotary Club de Lima, sobre a importancia dos Lonchocarpus, no Perú, como fonte fornecedora de insecticida para o combate aos insectos inimigos do algodoeiro, diz ter empregado, o Barbasco (Timbó) contra o arrobiatato, pulgão cujas excreções mancham as fibras do algodão de vermelho. Este insecto encontra-se em grandes proporções, em todos os vales do Norte e do Sul daquella Republica.

Quanto ao modo como devemos utilizar os Timbós no combate aos insectos prejudiciaes ás plantas cultivadas, tratando-se da raiz, em estado natural, do pó, do extracto ou da rotenona, escrevemos ao Sr. R. C. Roarla, a primeira autoridade do mundo sobre insecticidas e logo recebemos sua resposta levaremos ao conhecimento dos interessados por intermedia desta benemerita Sociedade.

Como ficou acima demonstrado posue o Brasil em estado nativo, na sua rica e oppulenta flora, ao alcance dos agricultores, varias especies de plantas que encerram em seus tecidos a melhor insecticida do mundo, inofensivo ao homem, e de um poder de destruição formidavel contra os insectos damnhinhos, inimigos da agricultura, dos pomares, hortas, jardins, etc.

Cumpre, agora, aos nossos dirigentes, que vêm trabalhando com patriotismo e boa vontade, na defesa dos altos interesses economicos da Patria, tomar as providencias que se tornam precisas das quaes, em parte, já nos occupamos em trabalhos anteriores, publicados nesta capital e nos Estados de São Paulo e Minas Geraes, afim de

nos libertarmos, quanto antes, dos insecticidas metallicos, de uso tão perigoso, e que roubam a economia brasileira, todos os annos, milhares de contos de reis.

Tão elevadas sommas, ao envez de drenarmos para o estrangeiro em troca de um producto que temos similar mais efficiente e sem apresentar nenhum perigo no seu emprego, deveria aqui ficar para racionalizar a cultura dos nossos timbós e desenvolver, sob moldes aperfeiçoados a sua industria.

O algodoeiro, para não nos referirmos a outras plantas que são damnificadas pelos insectos, concorre, annualmente, para a economia nacional com sommas superiores a 890.000 contos de reis.

Não é justo pois, que continuemos a perder uma parte desta preciosa fibra, por falta de um serviço de prevenção ou de combate, mais efficiente, ás pragas que o perseguem.

Com o emprego do Timbó, os cultivadores desta malvacea no Brasil, sem augmento da area cultural, conseguirão com maior producção, realizando, assim, que nos ensina a Economia Rural e o que deve aspirar todo o agricultor intelligente — produzir bom e barato.

De posse de um producto desta natureza terão assegurada a victoria nos mais exigentes mercados de consumo mundiaes.

Seria vergonhoso, se por dessidia ou indiferença nossa, amanhã o estrangeiro, viesse abastecer os nossos mercados com Timbós industrializado sobre formas as mais variadas (fomos informados de que se encontra no commercio desta Capital um insecticida com base de rotenona, procedente da Florida, Estados Unidos) de paises que são os nossos melhores fregueses na aquisição de producto em estado natural !...

Srs. Agricultores!!! FORMICIDA EM PO'

— **USEM SÓ** —

"Morte às Formigas"

"Marca Registrada"

50 RÉIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe ! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca "Morte às formigas", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extincção de formigueiros.

FABRICANTES CHIMICOS

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Depositaris em S. Paulo : **Comp. Ind. e Mercantil "CASA FRACALANZA" Rua Piratininga, 96**

Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca "MORTE ÀS FORMIGAS" - 1 lata pelo Correio..... 65

DOMINIO DA UNIÃO

VIRGINIO COMPÊLLO

I — O que representa para o Estado a posse de terras: garantia para manter condições ideaes de vida.

Já vem de ha muito tempo a accusação aos nossos antepassados e aos nossos contemporaneos de que era e são devastadores do nosso patrimonio. O desnudamento do sólo é lamentavelmente um facto e irremediavel si não houver a energia necessaria para combatel-o ou, pelo menos corrigil-o.

Num paiz como o Brasil, collocado numa zona onde em identicos logares de outras terras, os desertos já se formaram e a secca impera, constitue uma imprudencia o abandono do sólo ás explorações de toda a ordem e, invariavelmente, terminando num despovoamento florestal onde a terra e a agua aos rigores de um sol abraçador. Nenhuma cultura agricola, fóra da silvicultura, teve em vista ainda a protecção ao sólo e á agua: todas usam um espaçamento entre as plantas de modo a que o sol possa penetrar abundantemente para livrar essa cultura dos micro-organismos prejudiciaes que proliferam na sombra e na humidade.

Assim vão se desmoronando pouco a pouco as condições ideaes de protecção á terra, á agua tão necessaria á vida; altera-se a feição climaterica de zonas inteiras pelas necessidades agricolas e pastoris e a terra que era agronomica, que era virgem, em rodizios constantes de plantações, tornou-se cansada pouco lucrativa e, por fim abandonada. Depois disso a erosão é iniciada e a terra levigada deixa depositar a silica pura nas margens dos rios ou indo além para o mar. Volta esta areia depois para a terra numa tempestade e as dunas estereis formam-se, crescem e é um deserto em miniatura que apparece.

O Governo de posse destes dados, por meio de suas organizações especializadas, deverá corrigir este mal que se levanta e atacal-o em cheio, elle que tem os maiores recursos. Para isso, onde se fizer necessaria, a sua presença se impõe seja por meio de leis, decretos, imposições de multas ou indo além pela compra da terra para que elle possa manter integralmente as condições de vida, seja de beneficio ao solo, ás plantas, ao clima, seja á gente ou á agua. Serão, portanto, consideradas intangiveis essas terras adquiridas quando as condições exigirem. Não quer isto dizer que sejam perdidas,

que não possam apresentar lucros, ao contrario não se vae perder um valor quando tenha perecido o individuo vegetal. Quando tenha attingido o apogeu vende-se, derrubado ou não, e apura-se dinheiro.

A posse dessa terra, desse logar, pelo Governo será, muitas vezes, uma garantia para a região toda pois que assim terá a agua para diversos fins e a floresta em pé garante tambem contra o excesso dagua ou das enchentes que tantos prejuizos acarretam.

Justifica-se o nome de "Dominio da União" pela intangibilidade. Si afloresta é a que traz maiores vantagens ao sólo, pois que não se descobriu ainda melhor fonte de oxygenio, de absorpção e protecção á agua; á terra pelo humus formado á sua custa e de sombra, corrigindo o clima, nada mais justo que o "Dominio da União" tenha o fim especial de formação de vastos parques, monumentos naturaes de feição paizagista ou de senso esthetico ou, na parte pratica, como guia para navegadores aereos, em rios e na costa maritima, de povoamento indigena e perene da flora e fauna de nossa terra.

Essas utilidades todas são faceis de comprehender; não serão precisas explicações minuciosas. Entretanto, sobre os dois ultimos pontos convem chamar a attenção sobre o desaparecimento paulatino dos nossos especimens de valor e que ninguem se abalança em conserval-os. A matta de essencias inestimaveis, já raras e de valor, cultivada com carinho para que nenhum exemplar se perca e seja extinto, é uma obrigação do Governo. Além dessas ainda temos outras especies conhecidas e que existem em grande numero mas que, por força da extracção da materia prima propria e commerciavel, ha o sacrificio da arvore. O tempo de crescimento, acima de uma geração mais ou menos, não dá esperanças a alguem de cultural-as. Lembra a carnaúbeira. Para este e outros casos, incluindo tambem especimens do reino animal, só o Governo poderá arcar com tal empreendimento, fazendo uma cultura que garantirá, tambem para o futuro, a continuação da exploração commercial.

Fica assim, já um pouco, delineado, em largos traços, o que poderá ser o "Dominio da União" para o futuro.

2 — Exemplos em outros paizes com creações de Ministerios de Terras e Florestas ou Agricultura e Florestas.

Os paizes que tem sua principal fonte de renda em productos extrahidos de florestas não tiveram duvidas em crear um Ministerio especializado. Assim o Canadá, cuja renda maior depois do trigo, vem dos productos florestaes como taboado, pranchas, escóras de minas, pasta de madeira, cellulose, producto manufacturado e outros, organisa o seu trabalho sob a orientação e fiscalisação de um Ministerio.

Seria um caso ideal para o Brasil si as condições financeiras permittissem e si o problema não fosse de uma complexidade tão grande no nosso caso, exigindo o concurso de outros Ministerios. Si de uma parte temos que nos orientar para beneficios para o commercio, á navegação, á industria e, mesmo, ás contingencias de uma guerra como mais adeante será posto em fóco.

Por outro lado o maior mal em paizes tropicaes, não fugindo tambem muitos situados em outras zonas, é representado

pelo fogo ou incendios e contra os quaes será preciso reunir tudo quanto fôr elemento disponivel para a luta, devendo haver um congraçamento de modo a que o auxilio parta immediato de qualquer ponto mais proximo.

Si as condições politicas e financeiras permittissem seria, em verdade, o melhor que adoptou o Canadá, e tambem o Japão ou a Italia debaixo de moldes quasi identicos, sem Ministerio mas com poder quasi identico. Contra isso oppoẽ-se o que está acontecendo ha muito na Norte America que mantem o seu Departamento de Florestas com a maior energia e com as maximas finalidades, a ponto de não merecer reforma por um Presidente, como Roosevelt, que tem no seu passado de administrador grande numero de arvores plantadas e é um convencido do valor das florestas ou do bem que ellas trazem.

O valor principal de um órgão administrativo é determinar as suas funcções, seu programma de trabalho com segurança e realizal-os. Para isto o nome pouco importa. O que nos deve preoccupar é o co-

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Outra vista parcial da Escola, vendo-se no primeiro plano, um cafeeiro plantado pelo Ministro Odilon Braga.

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Pavilhão Simões Lopes (dormitórios, refeitórios, biblioteca, salas de administração, etc.).

nhecimento de sua acção pelo povo para que possa sempre respeitá-lo. A mudança de um simples nome já causa dispersão e não convém que uma questão nulla possa concorrer para o desprezo de suas ordens ou de suas recomendações. A fiscalização de uma floresta, contra a derrubada ou contra o fogo, é difficilissima, mesmo com o recurso valioso do aeroplano e só se poderá contar para um trabalho effectivo com o concurso de todos, Governo e povo, irmãos numa nobre acção. Fica-se com o nome que já adeanta alguma coisa, sem que muitos saibam a que Ministerio pertence mas será essencial que o "Dominio da União" seja querido por todos, pelos benefícios que presta, estimado pelas vantagens que apresenta, dando favores de toda a ordem.

3 — O que representa uma floresta em face de uma guerra.

Nenhum paiz poderá desejar as suas fronteiras sem fortalezas, sem anteparos fortes que as protejam contra ataques de vizinhos em campos, planicies, morros onde

se torne facil a visibilidade de movimento de suas forças. Aquelles que tem fronteiras demasiadamente extensas não será possível innumerar fortificações, estabelecimento de meios de defeza ao longo ou mesmo nos pontos julgados vulneraveis. O vulto da despesa com taes obras, completamente improductivas, não entra nas cogitações de governos, mormente quando taes despesas não se apresentam como de necessidade immediata.

O recurso melhor ainda é o obstaculo natural da matta fechada, com todo o seu emaranhado contra o qual não adeantam columnas motorisadas, tanús, aeroplanos, etc. A gigantesca palissada dos pioneiros brasileiros, em pleno apogeu, quasi todos em columnas que se elevam a mais de trinta metros do sólo, representa uma barreira onde a resistencia poderá ser mantida contra uma investida ha muito preparada e calculada, em todos os seus promenores, para que fosse fulminante e apanhasse imprevistamente a nação inteira.

Si essa floresta se apresenta assim, predominando o elemento nobre e podendo-

se caminhar com pouca difficuldade no seu chão, em outras, ao contrario, o emaranhado é grande e aggressivo; poderá ser aberto o caminho mas isso vagarosamente e dando mais tempo para operações de defeza. Será justo consignar que esta defeza poderá ser feita com facilidade maior dentro da propria floresta com accidente naturaes do sólo e com o recurso grande da madeira ahi existente. Ninguém nega que uma base onde repousa o canhão, de grande calibre ou de longo alcance, possa ser feita mais rapidamente sobre pranhas fortes que sobre cimento armado, sendo visível que o primeiro representa um apoio melhor. Não o fazem os paizes onde a madeira é escassa.

Technicamente, penso eu, um estrategista que se presa tem sempre no seu plano um, dois ou mais pontos de apoio baseados na floresta, seja para a defensiva ou para ataque. Portanto, devemos facilitar seus planos e estas florestas ficarão a cargo do "Dominio da União" com as instruções emanadas do Estado Maior do Exercito.

E si não tivermos guerras para felicidade nossa? Essas florestas não representarão valores e lucros, patrimonios inestimaveis? Vejamos os valores e lucros em outros capitulos.

4 — O turismo como fonte de renda para o Estado. As terras do Governo como campo de turismo.

Ninguém nega mais, hoje em dia, a fonte de renda que representa o turismo e será inutil salientar os lucros que apresenta. Basta dizer que constitue um dos melhores meios de propaganda de um paiz, tanto de suas bellezas naturaes, de seus monumentos feitos pela mão do homem, como de sua industria, dos productos do sólo, concorrendo assim para uma maior expansão de negocios. Debaixo de um aspecto de divertimento ou um passeio vão sendo conhecidos, agradavelmente, as cidades, os campos, as montanhas, as industrias, as florestas, tudo enfim. Será preciso, portanto, que tenhamos preparado tudo para esse turismo, inclusive as nossas bellezas panoramicas. Ninguém se abalará em ver vistas de morros pellados, na sua monotonia caracteristica. Nem turista algum é sufficientemente temerario para arrastar a uma subida ingreme ou sob a inclemencia de um sol abrazador. O reverso, entretanto, é conhecidamente attrahente: todos vão com prazer a uma escalada

pelo meio da matta, com os recursos naturaes, uteis e esportivos, que ella offerece e garante.

De um modo ou de outro tendo-se galgado a montanha, com sacrificio ou não, o panorama que se descortina será bellissimo si ha floresta e desolador, trazendo logo uma tristeza bem grande, quem vê a terra desnuda, as erosões á vista, todos os maleficios que trazem a imprevidencia. Si a visita do turista é feita por mais de uma vez de modo a que seja estabelecida uma comparação e que esta nos seja desfavoravel, então o turismo não é mais propaganda de nossas bellezas naturaes, do nosso esforço constructor mas sim da nossa indole devastadora, sem capacidade de tratar do que é mais facil neste mundo: conservar tal qual encontramos.

O "Dominio da União" tomando a si o encargo de zelar pelos nossos monumentos naturaes, aquelles de feições paizagistas, conservando ou melhorando e fazendo novos para que os viajantes que chegam como turistas possam ter onde satisfazer a sua predileção, vir novamente e trazer outros companheiros, terá prehenchido uma lacuna que ha muito já deveria ter sido tratada.

E' intuitivo que a propaganda do turismo não deve ficar somente nas cidades e seus arredores. Em geral o turista vem de centros urbanos na sua terra e si numa cidade encontra attractivos, maiores serão para elle ainda a vida ao ar livre, com o ar puro das montanhas, num ambiente completamente differente do que está acostumado e, justo, o que precisava para satisfazer a sua ambição de novidade. Para isso o "Dominio da União" terá que alargar ainda mais o seu raio de acção de modo a que, além das bellezas naturaes, sejam tornadas faceis as idas ás montanhas e um conforto relativo ou, pelo menos, que nada falte a quem está acostumado ao luxo ou bom tratamento. São as facilidades de transporte, boas estradas, hotéis acceitaveis, alimentação propria do local, quer sob a forma de subvenções de modo a que as installações ahi feitas supportem financeiramente os mezes improprios ás excursões quer apresentando uma fonte de renda para que sejam sustentados taes empreendimentos pelos particulares. Este ponto ser átratado tambem um pouco adeante num entrosamento feliz que se impõe, convidando salientar que o lucro aqui é de modo indirecto, ganhando o Paiz e não o "Dominio da União".

3 — **A devastação das mattas. O exemplo que o Governo precisa dar, com todos os sacrificios, para que se garanta, efficientemente, a agua ás cidades, ás barragens, aos campos de culra e seus excessos sob a fórma de enchentes**

A mais benefica influencia das florestas em relação á collectividade e, innegavelmente, em relação á sua feição hygro-nomica, contribuindo para a protecção das nascentes e pureza das aguas que correm em seu seio. A retirada da matta expõe e provoca a evaporação e o emaranhado das raizes das grandes arvores, quaes gigantes-cas esponjas, não existindo para reter a agua até ao encharcar, facilita a sua descida rapidamente pela superficie formando a enchente. Si a evaporação d'agua deve ser evitada igualmente deve ser nullificada a torrente que leva tudo de vencida e provoca a desagregação da terra agricola, no systema classico de erosão.

Contra esse mal que, como consolo indesejavel, todos os paizes soffrem, a não ser poucos dotados de sabias leis que vem sendo cumpridas como uma obrigação tradicional, herdada de gerações em gerações, nada valem os recursos de propaganda, os letrados berrantes e vistosos si não se consegue dar um exemplo firme e incutir no animo do povo a noção de que o patrimonio da Nação, que é o seu tambem, precisa e deve ser respeitado.

O Governo, por meio de uma repartição adequada, deve entrar no mercado com o fim de diminuir o numero de devastadores, tornando com isso improductiva ou sem lucro qualquer exploração florestal sem o consequente replantio. A questão da lenha como combustivel para as nossas necessidades caseiras, para fabricas, para estradas de ferro e outros, a que devasta maiores areas florestaes, poderão ser feita com os recursos proprios de que deve dispor o "Dominio da União" devidamente aparelhado, sem margem de obtenção de lucros fóra do normal. Isto será possivel? Porque não. Na nossa terra o crescimento das arvores é maior que em qualquer outra parte. Facilmente se conseguirá, com madeiras de alto rendimento em calorias, uma extração de 700 metros cubicos por hectare, no fim de oito annos. Com mais pouca tempo de espera, em outras zonas de sólo mais rico, vamos dobrar essa producção.

A allegação de que a floresta se refaz sosinha e com o mesmo valor, no fim de oito ou nove annos, é uma infantilidade.

Dentro desse prazo o que se encontra são arvores de rapido crescimento, madeiras brancas e molles de pequeno poder calorifico. As outras, as de madeira de lei e que dão alta caloria, só começam a nascer, si houver nas redondezas a semente e quando as condições de phytosociologia, de sólo agronomico perfeito, incluindo tambem a da presença d'agua, estejam numa concordancia desejavel. Isto só se conseguirá depois de longo tempo de espera que se prolongarão indefinidamente si faltar qualquer um dos factores acima lembrados.

Portanto, será um serviço que o "Dominio da União" prestará á Nação construindo florestas de rendimento para fornecer ás populações pobres, ás fabricas e ás estradas de ferro um combustivel barato ao mesmo tempo que corta, em grande parte parte as explorações criminosas da extração da lenha e do carvão sem replantio.

Voltando ainda a questão da agua proxima ás cidades, questão essa que tem sido enormemente ventilada em todo o mundo, assim com as barragens feitas com tanto sacrificio para que forneçam agua aos canaes de irrigação, temos que lembrar o exemplo dado pelo Imperador Pedro II quando os mananciaes da Tijuca começaram a diminuir. A protecção da agua pela floresta que lá existe, plantada e renovada até hoje, é um attestado do que nós podemos realizar. Este exemplo deverá ser seguido em todas as outras zonas dotadas de açudes, barragens, reservatorios, mas em terras do Governo e intangiveis ou sob immediata fiscalisação do "Dominio da União".

Com estas florestas não se poderá contar com uma renda certa. Ha somente o recurso de especies de grande valor que poderão ser cortadas e vendidas, quando a sua falta não prejudicar a finalidade principal. Entretanto, o lucro da feição hygro-nomica é tão grande que compensa o sacrificio. Nas cidades onde existe o imposto d'agua já é outro caso e havendo, por consequencia, a respectiva renda.

A devastação pela industria da madeira, impossivel de evitar, poderá ser contrabalçada pela reformação, em pontos accessiveis ao transporte, de florestas modelos, de accordo com oCodigo Florestal, em terras do Governo, as que presentemente estão em seu poder ou nas que forem julgadas conveniente comprar. Neste caso cabe o titulo de Patrimonio Industrial da Nação, com sua renda annual e, acima disso, uma escola de silvicultura onde to-

dos poderão aprender e imitar para augmento de seus patrimonios e, consequentemente, do Estado.

6 — A saúde do povo e refugios onde possam viver e trabalhar, como curados clinicamente, innumerados doentes e fracos que assim serão capazes de ainda prestarem serviços á collectividade, com a finalidade principal de retirar do meio populoso um foco de infecções.

Todas as cidades, pela falta de conforto hygienico e de desprezo pela população das regras de educação e alimentação adequada ás crianças e aos jovens e, tambem, pela contaminação de doente a doente, tem nas suas estatisticas grande indice de mortalidade pelas molestias do apparelho respiratorio. Cifras quasi fantasticas, como 62 por cento das molestias infecciosas, apresenta a cidade do Rio de Janeiro e o remedio ainda no seu inicio, como a vaccina B. C. G., levarão muito tempo para sua completa diffusão e emprego. E' que o periodo experimental é longo, uma vida inteira, decorrendo disso que teremos que esperar um outro possivel invento ou descoberta scientifica que colloque a população a salvo. Si houvesse a possibilidade de isolamento de todos esses doentes, para evitar o contagio aos sadios, certo teriamos diminuição immediata do indice de mortandade.

Um remedio poderá ser o Governo tratar de diminuir esse mundo de doentes nas cidades, facilitando a sua ida para o interior, onde existe o ar puro ou onde a vida seja possivel. Somente com aquelles que devem obedecer ás suas ordens sem relutancia, como os funcionarios, os officiaes e soldados de terra e mar, será possivel conservar-os afastados das cidades em regimen de cura. Já será um certo numero porque essas pessoas irão acompanhados de suas familias, augmentando assim a segurança de que possivelmente já infeccionados, contaminados ou predispostos não sejam victimas do mal. Ficará a cidade, desse modo livre de um ou mais focos e certamente, si o medico acudiu a tempo e se as condições do ou dos doentes forem satisfactorias, então serão casos de cura ou de estacionamento da molestia.

Si são funcionarios predispostos á molestia não ha mal numa estação de cura ou exercicio de saúde, durante certo tempo e isso repetidamente todos os annos.

Na Norte America, em terras florestaes do Governo, qualquer um poderá fazer seu exercicio de saúde, como folga, como férias ou por necessidade e isto só lhe custa uma licença dada pela autoridade competente mediante carta.

Porque não se adopta semelhante processo aqui, de modo amplo, e tambem como providencia de emergencia e facil, pois que sabidamente, para taes doentes não temos hospitaes e nem os existentes poderão comportar tão grande numero como existe na realidade !

As terras do "Dominio da União" situadas em bom clima e longe das cidades, devidamente dirigidas servirão para essa finalidade, tendo para isso casas pequenas, isoladas dentro da matta, construidas pelo esforço de todos, e o Governo facilitará a concessão de licenças por molestias do apparelho respiratorio e depois, com as melhoras doente, fará uma designação para trabalhar, na medida de suas forças, na organização de uma floresta, na fiscalisação ou outra obrigação qualquer e não se pensa mais em molestia, nem em focos de infecção e nem em contagio.

Com esses funcionarios o Governo poderá realizar a questão do turismo nas montanhas assim como do esporte, como o esotismo, redundando isso numa economia em nomeações de pessoas extranhas.

Convem lembrar que duas funcionarios, que trabalham num dos postos de maior altitude no Brasil, salvam muitas vezes a situação de excursionistas pois que na sua modesta casinha fornecem pouso e pensão num lugar que é absolutamente falho de recursos.

Será muito arrojado desejar para o trabalho aqui esboçado que se conte somente com os funcionarios, soldados e officiaes de terra e mar, que precisam de ar puro para sua saúde; isto representa uma idéia, uma solução de emergencia. Aos poucos, entretanto, vão se acumulando os elementos de trabalho de modo a que dentro de prazo curto um plano possa ser feito.

7 — Verbas para custeio. — Rendas das florestas em explorações racionais.

Temos que partir do principio de que o bom administrador dirige sua repartição com os recursos que lhe foram dados; nada de reformas. Com a lei e regulamento a cumprir elle tem meios que estão na sua alçada e que abrangerão larga arlea de acção. Todo o programma aqui estabelecido pode ser resumido em uma palavra: traba-

Iho. As verbas virão de accordo com a compensação lucrativa que os empregos de taes verbas possam dar.

Será preciso salientar, por outro lado, que as terras do Governo, sob o "Dominio da União", tendo florestas estas não são estaticas mas dynamicas: no seu seio as vidas se succedem e compete ao homem dirigir a sua applicação mais rendosa antes que se percam, no sentido mais commum. Quaes taes applicações mais rendosas? Muitas.

Voltando a citar o que aconteceu na Norte America vemos como mais impressionante o emprego da matta como silvopastoril, tendo em seu meio grande numero de cabeças de gado vaccum e lanigero, animaes estes ou pertencentes ao Governo ou a particulares, sendo que os lanigeros, pela sua alimentação com as gramineas e passagem continua pelo chão florestal não deixam margem a que o fogo se propague. É evidente que se trata de animaes de raça pura e que as florestas tenham recursos para isso ou feitas para a finalidade acima. No Brasil, isto parece facilimo, como cousa racional, pois que os nossos "cocaes", como assim denomina A. J. Sampaio, apresentam-se com grande variedade de especies e todas, como palmaceas que são, não impedem que o seu chão seja livre, a exemplo do que se passa tambem com o pinheiro brasileiro, e ahi passam vicejar as gramineas para o gado. Assim já incluímos na nossa exposição uma parte sobre florestas ceríferas, oleíferas, para fibras, fornecedoras de palhas para indústrias diversas e outras, todas com rendimento.

Outras plantas, de outro grupo, tambem apresentam o seu contingente e quando as copas são grandes, dando sombra, já se poderá collocar-as como de florestas com a finalidade hygronomicas ou climaticas, nada tendo que ver a intangibilidade de taes florestas porque o rendimento será sobre o fructo. Lembro a oiticica que dizem precisar de mais de 50 annos para os primeiros fructos quando isto acontece antes do 10.^o anno, dependendo naturalmente das condições da terra e humidade ali existente. Identica a esta temos muitas arvores fornecedoras de fructos assim como plantas para extracção de gomas, resinas, borrachas, oleos essenciaes, etc., cujas arvores não serão sacrificadas com a colheita dos productos ou materias primas.

São lucros das florestas de protecção e que o Governo poderá explorar por qualquer meio ao seu alcance.

O lucro maior será dado pelas florestas de rendimento que o Governo fará suprir a falta de iniciativa da população ou até quando a "escola" que isto representa seja imitada. Taes florestas serão orientadas pelas estatisticas de consumo e pelas necessidades de exportação e referem-se á cultura de especies cujos lenhos forneçam madeira de lei ou não para construcções, marcenaria, dormentes, moirões, estacas, escóras, para tanoaria, caixões e caixas, postes, cercas, sarrafos, para pasta de madeira e cellulose e outras finalidades. Todas essas madeiras teem procura intensa e algumas já com preço, por metro cubico, bastante elevado. Outras de baixo custo apresentam renda pelo largo consumo. Si alguém quizer floresta para venda de materia prima ás fabricas de papel não adeanta nada fazel-a em pequena escala pois que a industria só é lucrativa quando trata com grandes massas.

Accresce ainda, como cousa muito importante, que, para o Brasil que luta bastante com a falta de braços a cultura florestal é a mais indicada porque exige pequeno numero de pessoas para a sua industrialização. Basta verificar esta verdade pelas estatisticas Canadenses que teem sómente 90.000 pessoas empregadas na industria da madeira e é a mais forte do mundo.

O Gverno dando uma orientação "Dominio da União", para que elle tenha a directiva aqui apresentada, terá cumprido a asserção do Brasil essencialmente agricola, pois que a silvicultura não deixa de ser agricultura, e o fornecedor de materias primas aos paizes grande industriaes.

Por outro lado o melhor meio até hoje conhecido, dentro dos limites economicos, para tornar de novo a terra virgem ainda é a floresta e isto tem uma importancia enorme para a fixação de nossa gente ao seu pedaço de terra e não deixal-o seguindo eternamente a "esteira das derrubadas", numa carreira vertiginosa para além de nossos limites e fazendo uma dispersão enorme das actividades em longinquos logares, quando o centro donde sahiram ahi da tem terras disponiveis, embóra cançadas. Repito aqui a idéia de Rooselwelt: porque não ficamos sempre nos mesmos logares de nossos paes a exemplo do que acontece na Europa?

A resposta poderá ser dada effectiva si o "Dominio da União" entrar em campo com sua organização de florestas em terras do Governo e nos logares proprios para beneficiar a terra, á gente e á agua.

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Casa de residencia do Director, construida durante a Presidencia Miguel Calmon.

O PROBLEMA DO CAFÉ

Do Dr. João Baptista de Castro, antigo Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebemos a seguinte carta que com prazer transcrevemos.

"Transcrevo aqui, para ser publicada na "Lavoura", onde venho desde muito collaborando, a carta que escrevi ao Presidente da "Federação Paulista das Cooperativas de Café", ao receber o n.º 3, de Outubro, da Revista dessa Federação, na presunção de não vir reproduzida na alludida Revista essa minha carta:

Illmo. Snr. Presidente da F. P. D. C. C. — Taubaté — 13-12-936. — Minhas gratas saudações, pelo recebimento da Revista, n.º 3, de Outubro, onde vem publicado o artigo intitulado: **"Novos rumos na solução do problema caféeiro"**, que faz brotar na minha mente as seguintes interrogações, que submetto á vossa apreciação:

Preliminarmente, será indispensavel encarmos quaes os elementos á nossa disposição, para enfrentar essa solução desejada, sem dissimulações, visto tratar-se de competições, em luta aberta, no tocante á conquista e conservação de mercados mundiaes para os CAFÉS BRASILEIROS?

Quaes são as nossas organizações systematizadas, dispondo de aparelhamentos scientificos e praticos, concernentes á produção e distribuição, desse producto, conquistando-lhe bom nome e reputação ante os consumidores mundiaes?

Sabemos vender, NÓS MESMOS, os nossos productos, transportando-os aos mercados mundiaes, mediante navios nossos, e os aparelhamentos de credito adequados á essas actividades?

Emquanto houver "VENDAS Á TERMO", nas bolsas, as estatisticas poderão exercer qualquer influencia benefica sobre os preços, ou se convertem em funcção de méra jogatina?

Não será um verdadeiro mytho, esse preconizado "EQUILIBRIO ESTATISTICO"?

Qual a tentativa nossa, directa, para vender cafés nossos no Oriente Mediterraneo, onde existe um esquadro de 300 milhões de bebedores classicos de café, musulmanos?

Qual a tentativa de pôr-se á premio, pelos maiores chimicos universaes, abstraindo a cafeina, outros subproductos derivados do café, com valor marcante, em vez de ir ás fogueiras?

Porque não fabricamos a saccaria com as nossas proprias fibras vegetaes, abundantissimas, superiores á juta?

Porque não instituirmos o credito agricola cooperativo, PURO, sem mescla com credito industrial?

O effeito que produz: procurar solucionar esse nosso problema, em taes condições, equivale á uma declaração de guerra, com soldados indisciplinados, á esmo, sem material, munições imprestaveis, mas bom numero de generaes, trajando vistosos unisformes, cada um com seu plano de batalha, e nada mais para uma derrota certa...

Com a mais distincta consideração e apreço — João Baptista de Castro."

ALVES FRAGA & CIA.

FABRICANTES DE VASILHAMES PARA CONDUÇÃO DE LEITE

Especialistas em artigos para Lavoura, Criação e Lacticínios - Desnatadeiras, Salgadeiras, Batedeiras, Coalhos, Correias, Grampos, Oleos, Carra-palidas, Vaccinas e soros para tratamento dos animaes.

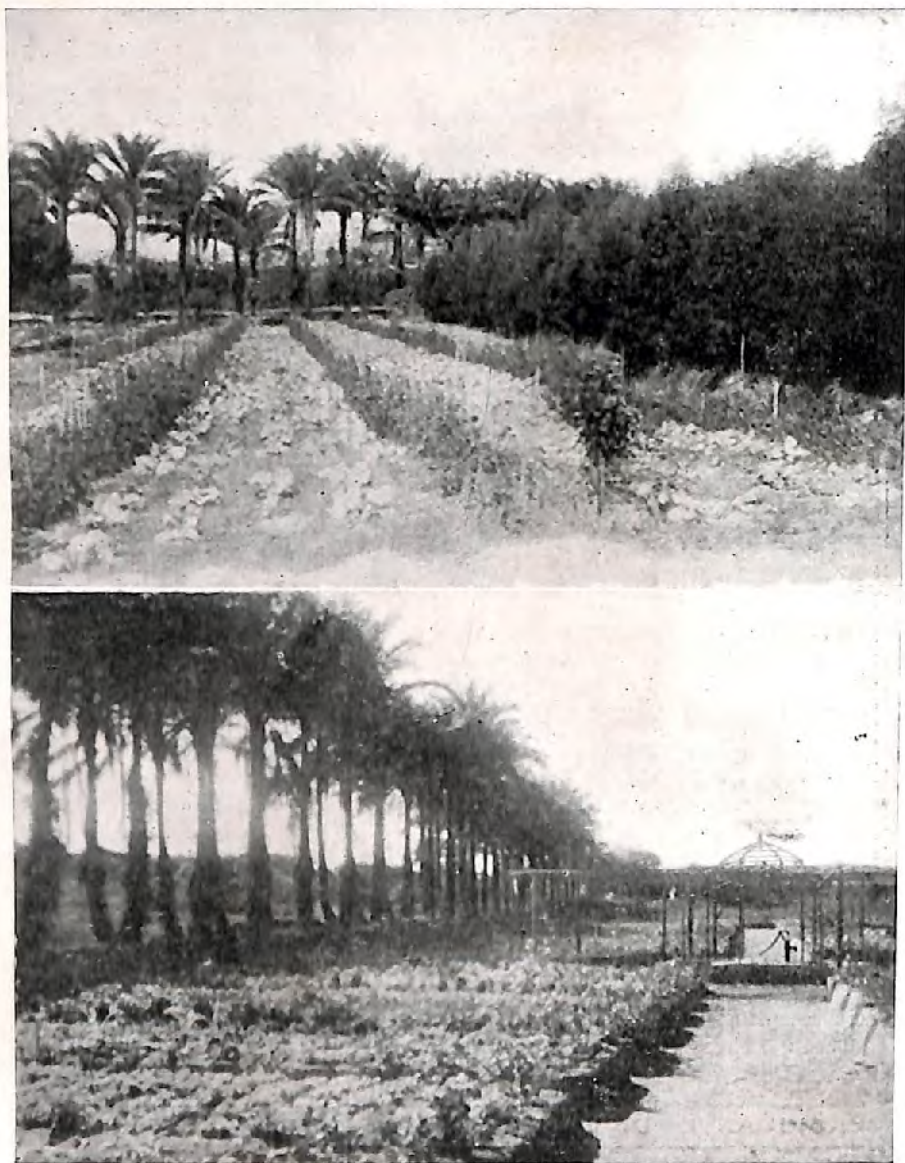
RUA FREI CANECA, 72

Telephone 22-9459

RIO DE JANEIRO

C. Postal 832

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Duas vistas da Horta, notando-se as alamedas de dendezeiros, denominada "Paulino Cavalcanti, em homenagem ao primeiro director do Horto e organizador do plano da Escola.

O GUANDO

Professora **Alda Pereira da Fonseca**

Essa interessante leguminosa, de cultura facil e remuneradora, não tem sido, até hoje, apreciada como merece.

Realmente, o guando vegeta bem em qualquer terreno, por mais pobre que seja.

E' commum, nos sitios, plantarem o guando junto ás cercas, sobre as quaes elle curva seus galhos, pesados de pequenas vagens.

No tempo da florescencia, os guandeiras se cobrem de flores semelhantes a um bando de pequenas borboletas amarellas, pousadas sobre os ramos das plantas.

Em pouco tempo as sementes se desenvolvem e chegam ás condições de serem colhidas.

O guando, como sabemos, tanto pode ser utilizado verde como secco. E' justamente esse facto que torna essa leguminosa mais util e apreciavel.

Muita gente conhece o guando, mas desconhece a multiplicidade de pratos que se podem preparar com esse legume.

Não é do programma desta revista, dar receitas culinarias, mas qual dos leitores não aprecia um pratinho gostoso?

Em minha mesa tenho apresentado o guando de differentes modos, e sempre foi recebido com especial agrado.

Deixarei, no emtanto, as receitas, para outra occasião e chamarei a attenção dos leitores para o valor da cultura do guando, para o fim industrial.

No Brasil, em qualquer mesa onde se ostentem iguarias finas, entre as verduras, vemos, de preferencia, as conservas estrangeiras de espargos e "petit pois".

Actualmente já temos o palmito de conserva que pode satisfazer os paladares mais delicados, com a vantagem de que, existindo na despensa, pôde ser utilizado a qualquer hora que se deseje accrescentar um prato ao almoço ou ao jantar.

Do mesmo modo, poderá existir no mercado o guando em latas que será um succedaneo do "petit pois", podendo ser oferecido por um preço muito inferior.

Uma lata de ervilhas, ou "petit pois" custa 1\$800, enquanto que, uma lata de guando poderá ser fornecida por \$700 ou, quando muito, 1\$000.

Para o preparo do guando em conserva, os caroços devem chegar ao completo desenvolvimento, porém, ainda bem verdes. Devem ser escolhidos para que se apresentem uniformes, isto é, no mesmo ponto de desenvolvimento, devendo ser excluidos os que já começarem a amadurecer.

Na agua em que se der a fervura, deve se adicionar um pouco de assucar, para dar um paladar approximado ao dos grãos da ervilha.

Sendo de facil cultura e de producção abundantissima, seria um aindustria rendosa e um producto de largo consumo.

Os hoteis que precisam de mercadoria abundante para varias a confecção dos carlapios, seriam grandes consumidores de conserva de guando, não só pela variedade de pratos a que se presta, como pelo modico preço a ser adquirido.

CRIADORES

Evitem o prejuizo de seus rebanhos — Tratamento seguro e economico

Vaccina anti-rabica — Vaccina contra o carbunculo hematico, vaccina contra o carbunculo symptomatico (peste manqueira) — Vaccina contra a pneumo-enterite dos bezeros — Vaccina contra a cholera das gallinhas — Vaccina contra a spirilose das gallinhas — Vaccinas contra o ephthelioma contagioso das aves — Soro contra o garrotilho — Sora contra a diarrheia dos Bezeros — Soro contra a batedeira dos porcos — Soro norma do cavallo — Soro polivalente — Soro anti-tetânico — Soro antigangrenoso veterinario — Soro contra o carbunculo symptomatico — Tuberculina, Malleina, Figueirina, Antimorbina, Benicida e Vermifugos

Peçam informações ao

LABORATORIO DE BIOLOGIA VETERINARIA

CASTRO & CIA. LTDA. •• Mathias Barbosa •• E. F. C. B. •• E. de Minas

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Grupo tirado durante a visita do Sr. Ministro da Agricultura, logo após a terminação das obras. Ahi apparecem, dentre outros, os Drs. Odilon Braga, Simões Lopes, Torres Filho, Teixeira Leite, Arruda Camara e Família, Alvaro Simões Lopes, Alves Costa, Kurt Repsold.

Da intervenção do Estado na Pecuaria

Pelo Dr **Eduardo Duvivier**

Contrarios, por indole, á intervenção frequente do Estado na economia particular, não podemos, no entanto, deixar de apontar e submeter á apreciação desta Conferencia, alguns casos em que nos parece imprescindivel essa intervenção|

1 — Um destes é no sentido de preservar a pureza ou o melhoramento dos nossos rebanhos, particularmente de gado bovino.

Não é raro vermos, no Brasil, rapidamente desaparecer algum dos poucos planteis de gado de raça pura ou de alto cruzamento, porque o seu actual proprietario, por desanimo ou desprezo ao trabalho dos seus antecessores, por motivo de um insuccesso qualquer, por elle attribuido á apuração da raça, ou, simplesmente, pelo espirito de aventura, resolveu substituir os seus reproductores machos, por outros de raça differente, ou de nenhuma raça definida.

De um plantel Schwiz, sabemos nós, que vinha sendo feito por touros puros importados, desde mais de meio seculo, e que, sem nenhuma razão justificada, foi rapidamente destruido pela substituição desses touros, por holandezes.

Um lote de magnificas vaccas de alta cruz da mesma raça, vimos nós servido por um touro zebú.

Planteis de holandezes têm desaparecido pela introdução de zebús.

Perguntamos: — não exige o niteresse social que, nesses casos, o Estado intervenha para preservar uma riqueza incorporada já ao patrimonio nacional e necessaria ao desenvolvimento da sua pecuaria?

Parece-nos que a intervenção se impõe para os seguintes fins:

- 1.º — Verificar as razões apresentadas pelo proprietario do gado, para a mudança de reproductores;
- 2.º — Fornecer-lhe, mediante pagamento modico e em especies, novos reproductores, se o insuccesso allegado tiver a sua origem na falta ou defeito de reproductores;
- 3.º — Remediar, por todos os meios possiveis, qualquer outra causa allegada ou verificada;

4.º — Desapropriar, amigavel ou judicialmente, o rebanho, para collo-al-o com outro criador, que se disponha a continual-o.

2 — Outro caso, em que a intervenção do Estado se nos afigura indispensavel é na localização dos campos de internada, ou, de deposito de gado para córte.

E' commum a existencia desses campos, no meio de campos de criação, e de criação de gado fino.

Não precisamos demonstrar, a um congresso de criadores, os inconvenientes que essa pratica traz.

Um criador mineiro — conhecemos — que vem criando, ha muitas dezenas de annos, gado holandez, com reproductores puros, em continuacão, aliás, ao que a sua familia vem fazendo de um seculo para cá, e que, muitas vezes, tem sentido o desanimo invadir-lhe o espirito e resolvido até a liquidar a sua criação, porque numa fazenda vizinha, que aluga os seus pastos a marchantes, irrompe, a todo passo, a aphtosa e outras enzootias, que lhe contaminam o gado e lhe inutilizam as melhores rezes.

3 — Connexo ao caso de intervenção que acabamos de aventar, está o da determinação dos caminhos por onde o gado possa transitar, impedindo-o, quanto possivel, pelas fazendas de criação.

Os compradores de gado fazem-no atravessar por onde bem entendem e, feli zo proprietario da terra atravessada, ou criador nella estabelecido, quando á tropa em passagem não se incorporam as suas rezes, ou quando, no seu campo, não fica alguma que a aphtosa impede de caminhar ou que o carbunculo abate.

4 — Ainda com caracter compulsorio, parece-nos necessaria a intervenção do Estado, para obrigar os criadores ás vaccinações, reconhecidamente efficazes, como contra o carbunculo hematico ou symptomatico e outras enzooticas.

Não é justo que um criador descuidado permita que se infeccionem as

aguas e os campos e leve, pelo menos, a in-tranquillidade, a outros criadores.

CONCLUSÃO

A intervenção do Estado, na pecuaria, deve ter caracter compulsorio para:

- Preservar a integridade e continuidade dos rebanhos de puro sangue e de alta cruz;
- Determinar os campos que possam servir para invernadas e deposito de corte, de modo a não prejudicar os campos de criação;
- Determinar os caminhos de passagem do gado, evitando-os pelos campos de criação e tomando as necessarias providencias, para essa passagem não ameaçar os rebanhos ali existentes;
- Fazer as vaccinações geraes, recondidamente efficientes, contra determinadas enzootias.

(These apresentada á II Conferencia Nacional de Pecuaria — 1936)

Machinas "Hiscock" para Classificação Commercial de Ovos

Estas Machinas são destinadas á operação completa da classificação:

EXAME: rapido e efficiente,
MARCAÇÃO: limpa e attractiva,
CLASSIFICAÇÃO: (por peso) com grande precisão

SEM QUEBRAMENTO DOS OVOS

Varios typos Standard, a motor electrico, a pedal ou a mão, com producção de 1.500 — 3.500 ovos por hora.

Peçam informações e preços aos Agentes Geraes do Brasil:

MADEIRAS, IRMÃOS, LTDA.

Avenida Rio Branco, 9, Sala 304

Telephone 23-3491

RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

DENTRE OUTROS SERVIÇOS A' ECONOMIA NACIONAL,

CONTRIBUIU para o fortalecimento do espirito associativo da classe rural do paiz, promovendo e incentivando a fundação de associações agricolas:

DISTRIBUIU mais de um MILHÃO E QUINHENTOS MIL mudas de arvores fructíferas, sobretudo citricas;

PUBLICOU e distribuiu, gratuitamente, mais de CENTO E CINCOENTA MIL exemplares de trabalhos sobre assumptos agricolas;

INSTITUIU, no Horto da Penha, onde estabeleceu uma estação de pomicultura, um Aprendizado Agrícola para a formação de capatazes de fazenda com ensino gratuito;

FUNDQU a Confederação Rural Brasileira;

SUGGERIU á Prefeitura do Districto Federal, em 1904, a criação das feiras livres — o que se consubstancia em lei em 1916;

TRATOU, em primeira mão, das questões de alcool-motor e do pão mixto, com estudos theoricos e praticos completos a partir de 1916;

EDITOU, dentre outros numerosos trabalhos:

Geographia Agrícola do Brasil, 1908, 1 vol.

Legislação Agrícola do Brasil, comprehendendo todo o periodo colonial e o independente, ate a Republica 1910, 3 vols.

Inquerito Nacional de Immigração — 1928, 1 vol.

Annaes da 1.^a Conferencia Nacional Algodoeira, 3 vols.

Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira, 2 vols.

Annaes da 1.^a Conferencia Nacional de Lactinios, 1 vol.

BATEU-SE pela criação do Ministerio da Agricultura (Conclusões do Primeiro Congresso Nacional de Agricultura, 1901):

PUBLICA, desde 1897, a revista "A Lavoura"

MANTÉM uma Bibliotheca especializada, com 20.000 volumes, e um Museu Agrícola, franqueados ao publico;

ATTENDE, gratuitamente e com presteza, a qualquer consulta sobre assumpto technico de agricultura, commercio e industria.

Remodelação de Horto Fruticola da Penha Escola de Horticultura Wenceslau Bello

**Relatorio apresentado á Directoria pelo
Dr. Arthur Torres Filho, 1º Vice-Presidente,
em exercicio, da Sociedade
Nacional de Agricultura.**

Após os afanosos trabalhos preliminares á realização desse antigo proposito da Sociedade Nacional de Agricultura, qual o de dotar o paiz de um estabelecimento modelo destinado ao ensino da Horticultura, em todas as suas modalidades, entregou-se a Directoria á execução do plano approved pelo Ministerio da Agricultura e posterior contracto entre a Sociedade e aquelle orgam do poder executivo.

Os trabalhos preliminares constaram da obtenção do decreto autorizando a alienação de parte dos terrenos do Horto, com cujo producto seriam attendidos os gastos da remodelação; com a elaboração do plano da Escola e da remodelação do Horto; com a assignatura do contracto com o Ministerio; com as medições da área alienavel e lavratura dos actos de compra e venda da área de 15 hectares.

Após a publicação dos editaes convocando os interessados, nos termos do decreto 20.294, de 12 de Agosto de 1933, ficou resolvido que a venda da área autorizada fosse feita ao Sr. Francisco Vieira Goulart, por ter este apresentado melhor proposta, e offerecido a quantia de 510:000\$000, conforme se vê da acta da concorrência realizada em 26 de Setembro de 1933, a que compareceu o representante do Dominio da União, e registrado no Registro de Titulos e Documentos (Cartorio Teffé), sob o n.º 43.255, em 24 de Março de 1934. Assignada a escriptura em 3 de Setembro de 1934, nas notas da Tabellião Ibrahim Machado, e recolhida essa quantia ao Banco do Brasil, em conta especial, cuja movimentação fez a Sociedade, expontaneamente, submeter ao contróle do Ministerio da Agricultura, passou a Directoria a cogitar das construcções necessarias, realizando, para tal, entre firmas idoneas, uma

Concurrencia para a Execução das Obras

Essa concorrência foi realizada com todas as formalidades indispensaveis, isto é,

com a publicação na imprensa e no "Diario Official" (29 de Janeiro de 1935) das convocações ás firmas especializadas e de convites directos ás mais importantes da Capital.

Designados os technicos do Ministerio da Agricultura para acompanhar o desenvolvimento da execução do Plano, os Srs. Drs. João Moreira Maciel, Celio de Barros e Francisco Leite Alves Costa, foram realizadas varias reuniões a que compareceram aquelles technicos, e de que foram lavradas actas em livro especial e, na reunião de 14 de Fevereiro de 1935, realizou-se com a presença dos directores da Sociedade, dos representantes das firmas candidatas e dos technicos do Ministerio, a reunião em que foram abertas as propostas apresentadas pelas firmas previamente habilitadas: Antunes Pereira & Cia., preço total de Rs. 365:000\$000, para o serviço constante das especificações organizadas pela comissão technica; Ewerton Pinto & Cia. Ltda., por 392:240\$000, offerecendo este um orçamento á parte para a Casa de Campo, de Rs. ... 39:200\$000; Mario Moreira, por Rs. 310:183\$390. O primeiro e o terceiro não offereceram preço para este serviço; "A Constructora" Manoel Pereira Ltda., por 432:420\$000, ahí incluído o custo da Casa de Campo (37:000\$000). Essas propostas foram entregues ao tecnico do Ministerio da Agricultura, engenheiro João Moreira Maciel, afim de sobre as mesmas offerecer o seu parecer e, na sessão de 7 de Março seguinte, em uma nova reunião, foi lido o seguinte parecer, subscripto por toda a Comissão do Ministerio da Agricultura.

"A Comissão abaixo assignada, designada pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura para o fim de fiscalizar a applicação da importancia de 510:000\$000, depositada por Sociedade no Banco do Brasil, para a remodelação do Horto, installação da Escola Prática de Horticultura, de accordo com a clausula 9.ª, do contracto celebrado entre este Ministerio e a referida Sociedade, vem hoje apresentar a V. Ex. o parecer relativo ao exame das propostas apresentadas em 14 do corrente, para as construcções que deverão ser levantadas no Horto da Penha.

Attenderam á concorrência as firmas Mario Moreira, Antunes Pereira & Comp., Ewerton Pinto & Comp. Ltda., e "A Constructora" Manoel Pereira Limitada.

As duas primeiras firmas apresentavam as suas propostas excluindo a Casa de Campo e a segunda excluindo ainda os reparos no Galpão e Casa de Empregados, declarando que já se acham em execução taes obras, e que desconhecemos, pois estivemos no local depois da concorrência e nada observámos. Por taes motivos, não podemos tomar em consideração as suas propostas, por não terem cumprido as exigências do edital; e si tal não fosse sufficiente, temos ainda motivos para tal resolução, porquanto as propostas ou os orçamentos parcellados apresentam-se de modo muito irregular ou com preços baixos. Por exemplo: os Srs. Antunes Pereira & Comp. dão como total de sua proposta 365:000\$000 e feita a somma dos orçamentos parcellados na mesma pagina importa esta em 385:198\$000.

Passamos ao estudo dos orçamentos parcellados e notamos entre outros enganos, o que se torna mais sensível no orçamento do Reservatorio para 50.000 litros; o concreto calculado nelle é de $48\text{-m}^3 \times 450\$000 = 21:600\$000$, quando o volume real é de $9\text{-m}^3,8 \times 450\$000 = 4:410\$000$; ha, por consequencia, um acrescimo de 17:19\$000, que constitue um engano chocante, além de outros, si pretendessemos proseguir.

O Sr. Mario Moreira apresenta os orçamentos parcellados, sem as quantidades, e apenas o total das parcellas, com uma tabella á parte, de **preços baixos**, o que difficulta o exame e verificámos que muitos dos preços da tabella não justificam as parcellas respectivas, e sim outros mais elevados e da lista acham-se desfalcadas, como, por edificio principal, pois falta computar a parte reactiva ao pavilhão sanitario; e no mesmo orçamento faltam as parcellas relativas a grades, rodapés, columnas de cimento armado e outras. Pelo exposto, vê-se que a proposta não se acha justificada e não desejamos de fôrma alguma, applicar o dinheiro destinado a essas obras, sem uma justificação clara, e muito menos justificaremos a sua applicação, aproveitando-nos dos descuidos alheios, e continuando por uma tolerancia prejudicial ás obras, e incommodativa para nós.

Pelos termos do edital, deduz-se que tudo deverá ficar esclarecido antes do contracto, e que a execução deste seja cabal, e por isso condemnamos os descuidos, ou artificios que concorram para falsear o criterio justo de que estamos animados; pois do contrario, bastaria acceitar a proposta mais barata, sem exame previo.

Passamos a analysar as propostas dos outros concurrentes, que apresentam orçamentos mais precisos, e de accôrdo com o modo caracteristico de cada um.

A proposta da firma Ewerton Pinto & Comp. está perfectamente de accôrdo com o edital de concorrência, e a da "A Constructora" Manoel Pereira Limitada, foi além das exigencia do edital, porquanto tendo verificado que não existe lage de concreto no actual edificio de "Machinas" incluiu no orçamento respectivo, a lage faltante, e o que julgava ainda conveniente para a construcção da mesma, e obras decorrentes. Pelas informações que nos foram dadas por essa Sociedade por intermedio do Dr. Arruda Camara, e pelo Dr. Repsold, engenheiro encarregado do levantamento dos dados, e que se acham no Gabinete do Engenheiro, a lage de concreto armado, deveria existir, e diante disto, foram organizados o projecto para o serviço constante das ETA ETAOIN e as especificações para o pavilhão de Laboratorio, Bibliotheca e Aulas. Em vista da informação dos constructores, foi pessoalmente ao local o Engenheiro do Ministerio, que verificou não existir tal lage; assim sendo, pelo orçamento parcellado d'"A Constructora", notase que a proposta está dividida em duas partes, a primeira sommando Rs. 69:265\$000 que elevada da praccella de Rs. 1:120\$000 da segunda, o que importa em Rs. 70:385\$000, colloca a proposta nesta importancia no mesmo pé de igualdade em relação ás especificações officiaes da outra.

De modo que, em egualdade de condições, quanto ao edital, o total da proposta de Ewerton Pinto & Comp. seria de 431:440\$000, e a da "A Constructora", ... 409:805\$000.

Do exposto, se conclue que, sendo ambas idoneas, deveremos adjudicar as obras a que apresenta o preço mais baixo.

Quanto ás obras extraordinarias que se apresentam na segunda parte da proposta para a construcção do pavilhão de Laboratorios, Bibliotheca e Aulas, cremos não será necessario fazer o total da despesa orçada, isto é, (23:735\$000 menos 1:120\$000) =

22:615\$000, porquanto poderemos dispensar as columnas e outras obras de reforço apresentadas, e apenas demolir as actuaes columnas e vogas de concreto armado, fazer os reparos convenientes, e construir a lage nervurada, dando, assim, melhor aspecto ás salas do 1.º pavimento; pelo que, calculamos, as obras importam no todo em 17:480\$000 e, desta forma, estaremos a salvo de novos imprevistos.

O total das obras a serem adjudicadas á "A Constructora" importancia, pois em 427:285\$000, e as especificações relativas ao pavilhão de Laboratorio, Bibliotheca e Aulas, soffreriam as seguintes modificações nas clausulas I e II, que ficariam assim redigidas: Clausula I. Ser

Clausula I. — Será demolida toda a construcção acima do 1.º pavimento, inclusive o assoalho e barrotamento existentes, e retirado todo o revestimento externo da construcção restante. Serão rteiradas as portas, janellas, columnas e vigas de concreto armado existentes, e feitos os reparos decorrentes, retirando-se todo o reboco interno das paredes lateraes, e refazendo os revestimentos como indicados na Clausula III.

Clausula II. — A adaptação a fazer-se obedecerá ao novo projecto, construindo-se a lage nervurada de concreto armado para pavimento do 1.º andar, sendo calculada para uma sobrecarga de 300 kilos por metro quadrado. A lage deverá ter a abertura no local indicado no projecto para a construcção da escada em concreto armado.

Todas as vergas de portas e janellas serão em concreto armado. O empreiteiro apresentará seu estudo sobre o concreto armado, e seu memorial justificativo para a revisão.

CONCLUSÃO—Pelo exposto, conclui-se, sendo a proposta Ewerton Pinto & C. Limitada de 431:440\$000 e a da "A Constructora" Manoel Pereira Limitada de 427:275\$000, depois das verificações feitas, e sendo ambas idoneas e a ultima mais barata, com a circumstancia de offerecer maior vantagem pela construcção da lage e obras decorrentes no actual pavilhão de Machinas, que não estavam incluídas nas especificações officiaes, deverá ser accepta a ultima.

Da acta da reunião, extrahimos os seguintes esclarecimentos: "Pessoalmente (o Sr.

Arthur Torres Filho) já tivera conhecimento desse parecer, o qual opta pela acceptação da proposta da firma "A Constructora" Manoel Pereira Limitada, pelo preço total de 432:520\$000. Esse preço, como se vê — continua o Sr. Torres Filho — excede de muito as expectativas e as possibilidades da Sociedade, que calculava um gasto, com as obras em apreço, nunca superior a 300:000\$000, em vista de não ser possível um orçamento prévio e exacto, pelas numerosas adaptações constantes do Plano Geral. Além disso, era intento da Directoria — e isto consta da Lei — destinar as sobras, se as houvesse, á construcção de um edificio para a sede da Sociedade. Para tanto, reuniu a Directoria e os membros da Comissão afim de, examinando detidamente o assumpto, ser encontrada uma formula capaz de contornar essa difficuldade, não sendo de esquecer que, depois da construcção dos edificios, teria a Sociedade de destinar importancia não pequena ás installações accessorias e complementares, como mobiliarios, lavatorios, etc., O Sr. Arruda Camara lê o parecer da Comissão e o Sr. Presidente volta a fallar fazendo um appello no sentido de, dentro da opinião do parecer, que se orienta menos pelo preço dos serviços offerecidos que pelas condições techni-

CASA FLORA

Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructíferas e
ornamentais.

SEMENTES - importação directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

A JARDINAMENTO.

cas dos mesmos, fossem feitas todas as reduções possíveis, attingindo as construções consideradas adiveis no momento.

Por fim, é feito o calculo das obras a atacar immediatamente, o qual attinge a importancia de 274:520\$000, ficando o Presidente da Sociedade auctorizado a resolver, futuramente, sobre qualquer assumpto referente ao plano de construções.

Por proposta do Dr. João Moreira Maciel, ficou deliberada que a Sociedade indicaria um engenheiro para, na qualidade de fiscal, acompanhar a marcha das construções. E, assim, foram immediatamente, atacados os serviços das

Construções

De accordo com a auctorização dada ao Presidente, este, sempre orientado pela Comissão technica do Ministerio, e com a sua approvação, teve necessidade de alterar o plano inicial, e cujo termino apresenta o seguinte resultado:

Construção do Pavilhão Principal (refeitorio, dormitorio, administração, bibliotheca, etc.) aproveitando parte da antiga construção existente, attingindo o custo total de 234:650\$000. Nesse custo foi incluída a importancia de 25:650\$000, em virtude da construção de novos alicerces e novas paredes em substituições das que deveriam ser aproveitadas; mais altura nos peitoris e equalamento do piso do refeitorio, de accordo com a nota orçamentaria enviada pelos constructores e approvada previamente pela Comissão do Ministerio. E' um bello edificio, amplo, magestoso mesmo, de construção esmerada e com todos os requisitos exigidos para um estabelecimento do genero do que a Sociedade pretende alli fazer funcionar.

Além disso, dispõe de installações, inclusive sanitarias, com capacidade para 60 alumnos internos e, mesmo, mais. E' o edificio a que se resolveu dar o nome de Simões Lopes, em homenagem ao grande brasileiro que, quando na presidencia da Sociedade, idealizou o plano da Escola e iniciou os trabalhos preliminares.

Além dessa obra — principal — foram executados: adaptação do predio para a fabrica de conservas e officinas, na importancia de 13:900\$000; idem, para o alojamento de empregados, na importancia de 3:800\$000; construção de um estabulo para gado, por 35:000\$000; cobertura da estrutura, cuja construção havia sido iniciada

durante o exercicio do Dr. Simões Lopes Leivas, por 2:850\$000; serviços de agua e aterro do estabulo, por 4:950\$000; construção de uma caixa em cimento armado, com capacidade para 10.000 litros, na altura de 3.50 do nivel do solo, para a irrigação da horta, por 4:000\$000; adaptação e fornecimento de canos e automaticos e torneiras de boia especiaes e registros e ligações dos canos existentes, por 700\$000; construção de um galpão para a guarda de machinas e accessorios agricolas, no centro do campo, aberto, firmado sobre columnas de madeira de lei de 1.^a qualidade e coberto com telhas typo francez, com 7 x 20, por 6:200\$000; serviços de embelezamento do parque fronteiro ao edificio principal, constante de columnas e vasos artisticos, galerias, bancos, lagos, pergolas artisticas, por 7:000\$000; reconstrução e adaptação do antigo Pavilhão de Machinas, destinado aos gabinetes e laboratorios da Escola, com dois pavimentos e installações respectivas, por 76:000\$000. A Directoria da Sociedade, em homenagem ao Dr. Miguel Calmon, antigo presidente perpetuo da instituição, resolveu dar a esse bello edificio o nome do grande brasileiro. Finalmente, construção de uma cisterna para captação de agua das canalizações das Obras Publicas, comprehendendo as canalizações de bombas para accionar a agua na caixa geral, por 34:300\$000.

Juntando ao custo das construções referidas a quota de fiscalização paga ao engenheiro que, por conta da Sociedade, acompanhou os servios, veremos que o total dispendido com essa parte da execução do plano attingiu a importancia de 431:058\$000.

A demonstração e a documentação juntas comprova esse dispendio, plenamente justificado durante o desenvolvimento das obras pela Comissão de Technicos, sem a qual a Directoria tomava nenhuma iniciativa em tal sentido.

Infelizmente, não poudes a Sociedade reservar, para a construção da sua sede, nenhuma importancia. Antes, pelo contrario, a verba proveniente da venda dos terrenos não foi sufficiente para attender aos gastos verificados. Pela demonstração documentada das despesas, annexa, veremos que o total dispendido alcançou a somma total de 559:820\$450. Ahi estão incluídos os serviços de remodelação do Horto, verificando-se que a Sociedade, dos seus recursos proprios, contribuiu com elevada quantia (cerca de 40:000\$000), para attender áquelle excesso de gastos.

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"

*Visão parcial da Horta.*

Embora a preocupação da Directoria fosse o de evitar, o mais possível, o consumo total do dinheiro conseguido, de tal modo difficeis são os calculos nesse terreno, que a cada passo, novos gestos, intransponíveis, se apresentavam, muitas vezes como consequencia do proprio desenvolvimento do plano estabelecido cuidadosamente. Edificios antigos, obras de adaptação e de ampliação, teriam de ser aproveitados e executadas. No caso do pavilhão principal, ha um exemplo typico: o orçamento da firma constructora, de accordo com as especificações, não poud incluir, por imprevisível, a insufficiencia dos alicerces ou do mau estado de paredes, aparentemente boas. E o resultado foi o acrescimo de cerca de 26:000\$000 no custo total dessa obra. No vas necessidades surgiam e tinham de ser attendidas. Mas a Directoria, ao contemplar o que se fez, sente-se satisfeita do resultado conseguido: a Escola de Horticultura Wenceslau Bello, pelas suas construcções e trabalhos outros realizados, compensa, perfeitamente, os gastos realizados, com a preocupação, aliás, da mais rigorosa economia.

Limites do Horto

Em virtude do desmoronamento das cercas, em muitos pontos, que marcam os limites do Horto, entendeu a sua administração, afim de evitar questões com vizinhos, de re-formal-as em toda a sua extensão. Esse serviço foi feito administrativamente, com grande economia, aproveitando-se cerca de 30% dos moirões existentes. Além dos que foram adquiridos fóra, o proprio Horto forneceu muitos delles e, assim, foi possível o serviço, julgado indispensavel para o inicio dos trabalhos de remodelação, constantes de formação de horta, de pomares e de pastos, sem o que as culturas ficariam sujeitas á incursão de animaes e, mesmo de pessoas. Além disso, essa providencia mais se aconselhava para evitar a confusão dos limites do Horto, num ponto já prejudicado pela construcção do edificio do Centro de Saude sobre um pequeno canto do campo, no limite com a estrada da Penha. A construcção desse edificio, assentando em parte sobre um pequeno retalho de terra do Horto, feita á revelia da Directoria, sem a sua auctori-

zação, apresentava, ainda, a seguinte anomalia: em torno do edificio, do lado do Horto, foi construido um galpão e, bem assim, uma cerca, limitando uma área de 50 x 60 metros em torno do edificio, de terreno do Horto, e gerando assim a presumpção de que tal área lhe pertencia. Infelizmente, a construção existe e nada foi possível fazer-se, até porque teve ella logar em periodo anterior á actual administração do horto e da Sociedade. O mesmo não se deu quanto á cerca, que a Sociedade removeu até junto das paredes do "Centro de Saude", pelo flanco e pelos fundos, ficando a área occupada pela construção que mede 9 x 11 metros. Da mesma forma, foi feita a rectificação da cerca na parte da esquina do Caminho Maria Angu' á Rua Costa Rica, a qual havia soffrido um pequeno desvio pela inexistencia de marcos. Reposta a cerca no rumo traçado pela escriptura, pode-se calcular que ahí foi recuperada uma área de cerca de 400 metros quadrados. Ao tempo da administração Lyra de Castro, foi feito um minucioso levantamento dos terrenos do Horto, por competente profissional, do qual resultou a planta adoptada officialmente, a qual faz parte do processo de venda dos 15 hectares e está archivada no Dominio da da União e no Ministerio da Agricultura. As medições então realizadas accusavam uma área total de 56 hectares, 9.052 metros quadrados, 564. Desmembrados dahi 15 hectares, vendidos ao Sr. Francisco Vieira Goulart, restam 41 hectares e mais a fracção, bem como os quatrocentos metros quadrados obtidos na rectificação referida. Em conclusão, a área do Horto da Penha, no momento, é rigorosamente de 41 hectares, 9452-m2., 564.

Remodelação do Horto

Sob este capitulo, estão considerados todos os gastos que, embora feitos visando o funcionamento da Escola, não dizem respeito rigorosamente ás construcções. A "Remodelação do Horto", formação da horta, dos pomares e das pastagens; a adaptação de moveis, os jardins, o apiário, as cercas, os trabalhos complementares de distribuição de agua, etc., completam os trabalhos do "Plano" visando a instalação da Escola. Alás, pelo "Plano" aprovado, está estabelecido que o Horto, "uma vez remodelado, passará a constituir a Escola de Horticultura com a denominação de "Wenceslau Belo".

De fôrma que, sómente para fazer uma distincção na applicação da verba nas construcções, destacamos este capitulo, convencidos de que tood o trabalho realizado alli de ha dois annos a esta parte visa uma unica coisa; a Escola de Horticultura.

Recebida a verba de 510:000\$000, e simultaneamente com as construcções, já referidas, iniciou immediatamente a Directoria da Sociedade os trabalhos de remodelação do Horto, de accordo com o plano aprovado pelo Ministerio e posterior contracto entre este e a Sociedade.

Esses trabalhos de remodelação, segundo o plano, constariam do seguinte:

A) — Exploração Economica

CULTURAS — a) — pomar commercial, destinado á venda de fructas (laranjas, fructas de conde, figos, mangas, etc.); b) — hortalicas para venda nas feiras; c) — viveiros de mudas, enxertos, bacelos, mudas para venda; d) — prados artificiaes, para exploração economica das forragens, em em verde e fenados.

PEQUENA CRIAÇÃO — a) aviario para 100 gallinhas; b) — pocilga para 50 cabeças; c) apiario; d) coelheira.

B) — Experiencias e demonstrações

PLANTAS — a) pomar experimental; b) viveiros para aclimação; parque para experiencias e demonstrações; d) parque para ensaios de germinação e genetica; e) parque para ensaios de adubos e correctivos.

No que se refere ás construcções, estipula o plano edificios para a Directoria e operarios, secretaria e bibliotheca, almoxarifado, refeitório e dormitórios; pavilhão para machinas e instrumentos, cocheiras para animaes de trabalho, pocilga, aviario, apiario, silos e cavas; estrumeira de maceração, estofas e abrigos para plantas, comodos para acondicionamento e embalagem de fructas, camara frigorifica; canaes de irrigação, posto metereologico, museu, mostruario, bibliotheca, além de material de trabalho.

Como se viu no capitulo anterior, na parte das construcções estão attendidas quasi todas as previsões do plano, excluindo-se apenas o aviario, a camara frigorifica e o posto metereologico, que a Directoria, simultaneamente ao funcionamento da Escola, fará realizar de accordo com os recursos de que dispuzer.

Passaremos agora a expôr o que foi feito no Horto da Penha fóra do ambito das construcções, com o fim de adaptal-o às suas novas funcções, de accordo com o plano de remodelação.

Horta

Tendo em vista a finalidade technica e, sobretudo, a exploração economica, as vantagens e possibilidades da cultura de hortaliças no Districto Federal, a instalação da Horta, concomitantemente com os demais trabalhos de remodelação do Horto, mereceu a mais cuidadosa atenção da Directoria. Iniciada em principios de 1935 (Março), foi localizada em sitio julgado, tecnicamente, mais apropriado para as explorações horticolas. A localização da horta no ponto em que se acha obedeceu á necessidade de se aproveitar condições naturaes que favorecessem os trabalhos de rêa, embora o terreno escolhido offerecesse, pela sua natureza, vestimenta e estado de abandono em que se encontrava, difficuldades de monta para o exito do empreendimento. Escolhido o terreno por offerecer este facilidades de captação de agua sufficiente para os trabalhos de rêa e irrigação, foi procedida a sua drneagem, abrindo-se metros de vallas, que asseguram, mesmo na epoca de maiores chuvas, perfeitas condições de cultivo do terreno. Julgou a administração do Horto — com o apoio da Directoria — conveniente não se afastar, no plano de instalação da horta, do systema que habitualmente seguem os horticultores do Districto Federal e suas proximidades, tendo, entretanto, a preocupação de melhoral-o. Acredita a Directoria que assim procedendo prestou á Escola Wenceslau Bello serviço de alcance immediato, tendo em vista a necessidade de exploração economica, de que não pôde prescindir o estabelecimento, sem con-

tudo abandonar as luzas da experimentação horticola, de que não se cuida ainda no Districto Federal. Não se aventurou a uma exploração dispendiosa, e de resultados, talvez, duvidosos.

Felizmente, os resultados obtidos confirmaram a previsão, estando a administração do Horto convencida de que o systema adoptado foi, sob o ponto de vista economico, o mais convinavel, pois que, em cerca de dois annos, não teve a lamentar nenhum insuccesso na horta.

O mesmo, entretanto, não pôde ser affirmado nas tentativas de cultura em lotes, de character extensivo, que a muitos visitantes se afigurava mais economica e em harmonia com as finalidades do estabelecimento.

A cultura de hortaliças para o consumo de folhas e talos, dadas as condições dos terrenos do Horto, e a escassez de agua para irrigação opportuna, não pôde ser operada com successo em outras condições senão depois de demorados trabalhos preparatorios, adubação e custosas instalações para irrigação. Com o systema adoptado e habitualmente seguido pelos nossos horticultores, embora relativamente dispendioso o preparo inicial dos canteiros e lotes, tambem tivemos em vista o melhor aproveitamento dos adubos e das condições de desenvolvimento das plantas.

Para a rêa da horta, foi aberta uma rede de quatro poços de captação, com a capacidade total de 175.000 litros, empedrados e dotados de dispositivos capazes de melhorar a qualidade da agua, isto é, em cada um foi feito um tanque de exposição para a aeração do liquido, de onde é a agua retirada capós exposição para os trabalhos de rêa.

Além disso, foi feita a captação de uma lagôa perenne no terreno contiguo, do lado opposto ao caminho de Maria Angu', para, no caso de falta, ser a mesma utilizada. Foi

EXPURGANDO Com bisulfureto de carbono impuro ou mal rectificado **ESTRAGA-SE A COLHEITA.**

Analyses feitas pelo Ministerio da Agricultura estabeleceram que o **BISULFURETO DE CARBONO**

"JUPITER"

Tem 99,88 % de pureza e ausencia completa de acido sulfuridico — acido sulfuroso — acido sulfurico

—————

"Elekeiroz" S. A.

SÃO PAULO

Caixa 255

—————

tambem, construida uma caixa de distribuição, elevada a 350, com capacidade para .. 19.000 litros, alimentada pelos referidos poços. Em todos elles foi feita a instalação de bombas, sendo a elevação para a caixa e tanques de exposição possibilitada por um motor electrico, com bomba conjugada e bombas manuaes. Esse material foi enviado ao Horto pela Sociedade, dos seus mostruários, tendo, assim, sua melhor applicação a excepção das bombas manuaes.

Convém esclarecer que o terreno da horta, muito arenoso, já se acha, em grande parte, corrigido pela applicação de materias organicas. A aquisição deste material, sendo dispendiosa (cerca de 30\$000 por tonelada o estrume de equinos ou asininos e .. 15\$000 a 20\$000, de bovinos) foram enviados esforços no sentido de produzir-se o estrume indispensavel no proprio horto, e, assim, têm sido mantidos os animaes no regime de semi-estabulação, com o que se obteve uma produção annual, em 1936, de cerca de 50 toneladas. Essa quantidade, porém, é insufficiente para o consumo da horta. Na impossibilidade de gastos maiores, a administração obteve no Departamento Nacional da Produção Animal, durante o periodo de funcionamento da 5.ª Exposição Nacional de Pecuaria, 28 toneladas de estrume e, do Matadouro da Penha, para de 50 toneladas, isto em 1935 e 1936, o que constitue uma contribuição apreciavel, respectivamente, do Dr. Landulpho Alves e do Sr. Francisco Vieira Goulart, proprietario daquelle matadouro.

Com o augmento, em fins de 1936, do numero de cabeças mantidas no regime de semi-estabulação, espera a administração do Horto elevar a produção de estrume, sendo certo, porém, em face da pobreza das terras do Horto em materia organica, que outras providencias precisam ser tomadas para attender ás necessidades do estabelecimento.

Foi observado a administração do Horto nos dois annos de estivo que, no periodo de Março a Novembro, a produção de hortaliças é mais abundante que no de Dezembro a Fevereiro, não só por ser a epoca sujeita a calor e insolação intensos como a chuvas torrencias. Nesse periodo, os trabalhos na horta são quasi inteiramente absorvidos pela régua successiva e intensa e conservação das plantações existentes. De Março a Novembro, tanto em 1935 como em 1936, o tempo correu bem, obtendo-se

bõa produção das especies constantes da relação annexa.

Para a cultura de plantas horticolas trepadeiras, foi construida sobre um dos poços um ripado circular com o raio de 5 metros, onde tem sido cultivados: cará de rama, aboboras d'agua, xuxú, pepino, etc.

Fóra da horta, em character extensivo, tem sido feito o cultivo, bem succedido, de tomates, beringela, pimentão, couve, batata doce, aipim e repolho crespo.

A direcção do Horto levantou uma planta da horta, que mostra a disposição dos canteiros, bem como o serviço de aguas e irrigação. Esta planta está junta ao presente relatorio.

Produção de Sementes

Embora o objectivo da exploração venha convergindo sómente para o abastecimento do mercado, tem-se ensaiado, com relativo successo, a produção de sementes de algumas das variedades horticolas, dentre ellas as de feijão para vagens, giló, cumentro, beringela, pimentão, tomates, espinafre, berta-

Pomar

Os trabalhos de remodelação do pomar também foram realizados, tendo-se em vista o melhoramento de suas condições, quer para a produção de fructas, quer para o fornecimento de matrizes destinadas aos viveiros. No momento, o pomar se constitue de cerca de 400 mangueiras em plena fructificação, 3.000 laranjeiras de diversas variedades; 2.000 bananeiras, 1.200 laranjeiras de diversas variedades; 2.000 bananeiras, 1.200 fructeiras de conde, plantadas durante a actual administração, assim como 300 marmelleiros, além de outras especies em menor numero.

De accordo com o plano de remodelação, sómente não foram feitos o figueiral e o videl na escala prevista. Em compensação, por rem de muitas especies, o numero de pés das áreas disponiveis do Horto, por um engano no seu computo total, no plano, deixava maior margem de terreno, na pratica. Além das especies cultivadas em maior escala, disõe o Horto, para o fornecimento de mudas, das especies constantes da relação annexa. Como o mangueiral houvesse sido plantado com um espaço, entre as arvores, exiguo em relação ao posterior desenvolvimento das plantas, foi a administração do Horto, em beneficio da productividade do pomar, obrigada a sacrificar cerca de 150 mangueiras.

Viveiros

Esse aspecto do plano de remodelação tem merecido da administração do Horto um cuidado todo especial. E' que, constituindo um meio para a obtenção de recursos a venda de plantas, activou ella a producção de enxertos e mudas, de fôrma, que, no momento, dispõe o Horto, para entrega immediata, das seguintes plantas: 800 abieiros, 120 abricoteiros, 70 ameixeiras do Japão, 90 ameixeiras amarellas, 20 araçaseiros, 80 ameidoeias, 70 palmeiras diversas, 20 cabelludeiras, 200 cajaseiros manga, 3.600 caimitos, 2.800 limoeiros diversos, 5.800 fructeiras de conde, 1.500 grape-fruits, 1.300 cidreiras, 60 goiabeiras, 240 jaboticabeiras, 1.800 kakiseiros diversos, 18.400 enxertos de laranjeiras de diversas variedades. (Vale a pena notar que o Horto dispõe de uma das mais completas collecções de variedades de laranja, cerca de 30); 4.300 mangueiras, (rica collecção de variedades), 1.600 oitys, 1.700 sapotizeiros e sapoteiras; 50 tamarinheiros, além de outras, em menor escala, como collecção e proprias do clima. Além disso, está formada uma grande

sementeira para cavallos, com cerca de 50.000 pés de limão em epoca de transplantação para os viveiros de enxertia.

Para os trabalhos de rêga e irrigação desta secção dispõe-se de um reservatorio com capacidade de 24.000 litros, situado em ponto que facilita a distribuição.

Arboreto

Foram iniciados os trabalhos para a formação de um arboreto de essencias nacionaes, para o qual se reservou a área de treis hectares. Esse trabalho será feito em collaboração com a cadeira de silvicultura da Escola Nacional de Agronomia, de que é cathedratico o Professor Luiz de Oliveira Mendes. Para esse arboreto já foram feitos os respectivos viveiros, com uma collecção inicial de 25 especies.

Apiario

Installado com 10 colmeias, foi o seu numero elevado no correr de um anno, a 25, já se podendo dar inicio a um curso rapido para lavradores.

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Vista parcial do jardim "Arsène Puttemans"

Animaes de trabalho e criação

O Horto adquiriu 14 vaccas, tres das quaes morreram. A esses 11 animaes, junta-se mais uma vacca, que já existia no Horto, de forma que o seu rebanho leiteiro é constituido por 12 cabeças. Além desses animaes, dispõe o Horto de um touro hollandez de procedencia argentina, cedido pelo Departamento Nacional de Producção Animal, 2 bois para trabalho, 2 garrotes, 2 crias recentes, 1 novilho e 4 muares, além de um asinino, tambem utilizado na tracção de machinas agrarias. A pocilga é povoada hoje por quatro porcas, 2 leitões de dois mezes, 2 leitões da mesma idade, um porco de dois annos, 11 leitões, sendo 5 machos e 6 femeas, ao todo 20 suinos da raça Duroc-jersey. Deve-se registrar que em Abril de 1936 houve um forte surto de febre aphtosa, do qual resultou a perda de uma vacca leiteira, quatro bezerros e 12 leitões.

A alimentação desses animaes em parte adquirida no mercado (farelo e alfafa), vae aos poucos sendo attendida com os proprios recursos do estabelecimento, que formou capineiras e canaviaes para fôrragem, occupando uma área de 4 hectares, além das sobras da horta e das culturas de batata doce e aipim, bem como residuos do pomar.

Culturas

A batata doce tem sido objecto de cultura successiva, estando, no momento, plantados cerca de quatro hectares.

A mandioca, das variedades Amazonas, Pé de Pombo e Mulatinha, offerecidas, algumas mudas, pelo Professor Luiz de Oliveira Mendes, já cobre um lote de cerca de 112 hectare.

O Gyrsol, como planta melifera, tem constituido, tambem, objecto de continuado cultivo, inclusive para a producção de sementes.

Nas epocas proprias, foram feitos, em 1935 e 1936, culturas de tomate em grande escala das variedades rio grande e paulista.

Além dessas, outras culturas, como as de repolho crespo, couve, giló, beringela, notando-se que o tomate offerece muitas possibilidades de exito. Não houve successo na cultura de melancia, inclusive nas epocas mais proprias, o mesmo se dando com o xuxu'.

A abobora, ao contrario, offereceu uma producção bastante animadora.

Jardim

Na área fronteira aos dois predios principais da Escola, foi executado um parque e jardim com fins didacticos e para embelezamento do local. No capitulo referente às construcções, estão discriminadas as obras que se fizeram necessarias, tudo de accordo com o projecto de architecto Professor Arsène Puttemans, a quem cabe aqui o sincero agradecimento da Directoria por mais esse trabalho desinteressado e valioso. De resto, não só o projecto mereceu o desvelo, mas, tambem, o desenvolvimento da sua execução.

Reune o jardim uma custosa collecção de plantas ornamentaes, cerca de 100 especies perfeitamente adaptaveis ao clima do Rio de Janeiro.

Aviario

Como se referiu já, o aviario não foi instalado, tendo-se em vista a necessidade de attender a trabalhos mais urgentes. E' que o programma do curso incluye o ensino da avicultura somente no segundo anno de applicação, de forma que, até lá, terá a Directoria mais vagar e meios para executar um serviço condigno.

Experimentação

Os trabalhos experimentaes previstos no capitulo III do Plano foram iniciados com a installação dos viveiros, visto como não poderá ser inteiramente separada esta parte do conjunto de trabalhos de remodelação, sobretudo enquanto não estiverem plenamente funccionando os cursos.

Adubação

A adubação das culturas do Horto tem sido feita não somente com adubo organico, mas tambem com o chimico, em menor escala.

Camara frigorifica

Egualmente, não foi possivel, á Sociedade, executar a installação da Camara Frigorifica prevista no plano. Cabe aqui a mesma observação feita no capitulo referente ao Aviario, visto como o ensino das industrias rurais somente será ministrado durante a vigencia do ultimo anno do curso.

Machinário

Dispõe o estabelecimento das machinas agricolas indispensaveis ao preparo do solo, e, bem assim, das ferramentas e utensilios necessarios á horta, jardim, pomar, estabulo e pocilga.

Vehiculos

Para os trabalho sinternos, dispõe de carroças de tracção animal e para os externos, inclusive de feira, de um caminhão em bom estado. Para transporte de pessoal da estação para o horto, que fica distante, dispõe de um antigo automovel.

Comparando-se as estipulações do Plano de Remodelação do Horto e de instalação da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, verifica-se que o pouco que deixou de ser feito, por força de motivos imperiosos, como o da escassez de recursos, é fartamente compensado por tudo o que foi feito e que resu-

midamente está consignado na presente exposição.

O Plano, comquanto organizado por profissional competente e escrupuloso, não podia prever uma serie de difficuldades e de imprevistos a vencer durante a sua eexecução Assim acontece sempre e não seria no presente caso, onde as previsões mais accentuadamente estavam destinadas a falhas pela pouca largueza com que foram feitos os respectivos calculos, que a regra iria fugir á excepção .

O Horto da Penha, hoje, entretanto, é um estabelecimento que honra a Sociedade Nacional de Agricultura, os idealizadores de sua remodelação e até a propria Capital da Republica e o ensino technico-profissional do Paiz.

Oxalá possa a Sociedade, sem maiores inpecilhos, pôr em funccionamento a Escola, attingindo assim os seus objectivos, pois que os serviços a realizar o serão em breve, por diminutos em relação á vontade da Sociedade, ao esforço dos que se acham á testa do empreendimento, e á elevação da idéa que já é palpavel.



ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Pavilhão da officina e industrias ruraes. Em frente, duas velhas oliveiras.

Uma estação experimental de trigo em Goiás

240 equitares de terras oferecidas ao
Governo Federal

Camara Filho

Como já é do domínio publico, existem em Goiás terras excelentes á cultura do trigo. Essa gramínea, que foi introduzida entre nós em 1748 por uma família egípcia, vem sendo cultivada, até esta data, em pequena escala, por métodos empiricos, porem sempre oferecendo economicamente os mais satisfactorios resultados.

O trigo goiano, por iniciativa do senador Néro de Macêdo, que de ha muito se esforça pela intensificação de sua cultura em seu Estado, chegou mesmo a ser analisado em um dos melhores laboratorios do país, conseguindo classificação excelente. E ao que se sabe, esse cereal apresentou qualidades alimenticias superiores ao trigo que importamos anualmente do estrangeiro.

A cultura do trigo, que se evidencia tão promissora para o Estado Central, promete descortinar, para Goiás, enormes perspectivas, para o vigoramento de sua economia. O Governador Pedro Ludovico, que tem procurado inteligentemente crear para o seu Estado novas fontes de renda, tem tomado as medidas ao seu alcance, no sentido da maior incrementação do plantio do trigo em Goiás.

Agora o Deputado Claro de Godoi, que bem conhece as possibilidades que seu Estado oferece á cultura do trigo, acaba de conseguir parecer favoravel á emenda que apresentou á Camara Federal, creando uma Estação Experimental de Trigo em Goiás.

A iniciativa do deputado goiano foi recebida em todo o Estado com aplausos, notadamente nos municipios onde o trigo já vem sendo cultivado.

A referida estação irá, por certo prestar grandes beneficios ao nosso Estado, que ha muito se ressenete de uma melhora desta natureza.

O Dr. Antonio Borges dos Santos, conhecido medico neste Estado e grande proprietario de terras na região da Chapada de Veadeiros onde o trigo se tornou até nativo, sabedor da emenda do deputado Claro de Godoi, pôz, á disposição do Governo Federal, 50 alqueires de terras, de 48.000 metros quadrados cada um, para nessa area ser instalada a Estação Experimental de trigo em apreço.

Abaixo publicamos a carta dirigida ao Diretor do Departamento de Expansão Economica de Goiás, pela qual aquele illustre medico oferece ao Governo federal o terreno já referido.

Presado amigo Dr. Camara Filho
M.D. Diretor do Departamento de
Expansão Economica de Goiás.

Cordeas saudações.

Tendo feito por intermedio de V. Excia. a oferta de 50 alqueires de terras ao Ministerio da Agricultura, situadas na Chapada dos Veadeiros na fazenda Cigaos, afim de que nellas fosse instaddada uma estação experimental de cultivo de trigo, e não tendo obtido até hoje solução da aceitação ou recusa dos referidos terrenos, venho reiterar a V. Excia. a referida offerta, afim de que o Ministerio da Agricultura tome as necessarias providencias no caso de sua aceitação.

Sem outro intuito senão o de concorrer para a incrementação da cultura do precioso cereal, futura base da nossa liberdade economica e de prestar ao nosso Estado esse pequeno serviço para a sua expansão comercial, sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Excia. os meus protestos de elevada estima e distincta consideração.

Sem mais, disponha do patricio

a) Antonio Borges.

Goiania 10 de janeiro de 1937.

O Côco Babassú a maior riqueza do Brasil

Cornelio Lima

Vem saindo da sua taba, na Brasília selva, coroado com o seu plumoso cocar, manejando possante tacape, radioso do seu poderio de "Sóba da floreta", o poderoso Babassú, para receber das mãos das divosas de duas jovens esperançosas, a Citrea e a Musacea, o ceptro que pertenceu ao Café que, encrocado, se faz acompanhar de seus irmãos: a Canna, o Algodão, a Hevea, a Castanha, o Cacau, o Matte e outros, mais ou menos cansados, os quaes, unanimes, lhe rendem homenagens, como o mais poderoso factor, que desponta, da produção do Brasil, predeterminado a ser o paiz mais rico do Mundo.

Tardou a chegar o inocente Trigo, ainda lactante, conduzido pelas mãos protectoras de tres Magos, dos mais sabidoes, que o levam á nova mangedoura, á procura do alimento seleccionado, com que amamentar e creal-o, até se fazer varão, para encher do templo de Ceres, os vendilhões, que explorarão a sua herança e seja o Messias Salvador da sua propria existencia, que representa a base da nossa alimentação.

• • •

Nação nacente, dotada, como nenhuma outra, de elementos naturaes excepcionalmente prodigos, de clima temperado e terras fertilissimas, isenta de erupções vulcanicas e furacões arrasadores, o Brasil atravessou longa existencia vegetativa, na maior pasmaceira, ante-gosando platonicamente, a posse do conjunto de elementos que Deus lhe confiara, sem dar um passo a frente, sem aproveitar tão grande riqueza.

O seu povo, nimamente ordeiro e tolerante, não distinguindo raças nem crenças, tem vivido extasiado na contemplação do seu futuro, contentando-se de recitar os versos patrioticos do saudoso Gonçalves Dias, que assim começavam "Mi-

nha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá, etc.", de dansar a Varsoviana as-sobiada na flauta de cinco chaves, então usada, e ouvir as pancadas monotonas do Monjolo, movido por agua, que representava o apuro da bossa inventiva dos nossos descobridores.

Os estadistas, que nos governavam, tão atrasados como a época em que viviamos, nada fizeram para industrialisar os elementos constitutivos da nossa riqueza natural, que poupavam, como se fôra uma joia, que se devesse guardar intacta.

Para pôr termo a esse impasse, a que pareciamos eternamente junjidos, foi necessario que a propria natureza se rebelasse patenteando-nos as cotações elevadas e a crescente procura que as nossas materias primas estavam obtendo nos mercados consumidores, da America e da Europa, entre as quaes se salienta a amendoa e oleo do Côco Babassú, que na opinião de alguns entendidos é a arvore mais completa da nossa rica flóra.

Entramos, finalmente, na orbita progressista da exploração comercial da nossa gressita da exploração comercial da nossa rica flóra oleoginosa que, alem da Palmeira Babassú, conta outras arvores egualmente importantes. Entre elas, temos: a Mamona, arbusto muito conhecido, que medra em todo o imenso territorio brasileiro, de crescimento rapido, começando logo a produzir os cachos de ouriços, que contêm as bagas produtivas de um oleo finissimo, considerando o melhor para os fins de aviação; a Oiticica, arvore frondosa, nativa nas regiões nordestinas, que alem da madeira para construções de todas as especies, dá um fruto que produz oleo finissimo, de um cheiro ativissimo que, devido aos caracteristicos que en-

cerca, está alcançando crescente procura nos mercados consumidores; o Côco Dendê, considerado um bom succedaneo, com pretensões a rivalisar com o Babassú, por ser de pouco crescimento e dar produção em menor praso, sendo, aliás, de menor duração; o Patauá, uma Palmeira amazônica que, além do óleo comestível, succedaneo ao de Oliva, dá fibras que se prestam para cestos e outros artefatos curiosos; a Palmeira Carnauba, a — Arvore da vida — como lhe chamou Humbolt, devido á variedade de seus sub-produtos, alguns alimentícios, sobre-saindo, entre eles, a cêra fabricada com o pó de suas folhas, que se presta a fins industriaes, como isolante da eletricidade. E' a arvore que mais resiste ás seccas.

Muitas outras plantas existem, que seria longo enumerar, as quaes se não dava o devido valor, cuidando somente de devastar novas florestas virgens, para substituí-las por cafesaes interminaveis, avaliando-se o conceito do cafeicultor, pela extensão dos mesmos, fosse qual fosse a sua situação financeira.

MELHORES LARANJAS! MAIORES LUCROS!



Melhores a qualidade de suas laranjas, obtendo, assim, maiores lucros.

Cuide scientíficamente doseu pomar pulverizando suas laranjeiras com CITROL, o insecticida moderno base de óleo mineral refinado por processos especiais.

**NÃO CORROE OS
PULVERIZADORES**

Para aquilatar do valor do CITROL, mande-nos o seu nome e endereço, afim de receber gratis, nosso livro que descreve e illustra com photographias nitidas os insectos e doenças que atacam as laranjeiras.

CITROL — Registrado em 23 de Agosto de 1934 sob o N.º 1 no Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura.

ANGLO-MEXICAM PETROLEUM CO. LTD.
RIO DE JANEIRO

Era um acto de ousadio considerado como a manifestação de um heroísmo. Esse modo de julgar, porem, soffreu forte modificação, desde que se passou a exigir a apresentação de typos finos, o que obriga o cafeicultor a colher o café, grão por grãos, escolhendo sómente os maduros, como sempre fizeram os produtores das Republicas vizinhas, o que motivava chacota, quando o colhiamos passando a mão pelo ramo do cafeeiro e raspando todos os frutos, maduros e verdes, juntamente com as folhas, o que sobre modo enfraquecia a arvore, que precisava um descanso de dois anos.

Digo assim com conhecimento proprio, pois fui fazendeiro de café, durante 22 anos, sem ter comprado escravos.

A dita reforma dos meios de cultura da preciosa rubiaceae, considerada, até então, como a principal coluna da nossa exportação coincidiu com as crises que tem atravessado, desde que o seu commercio passou a ser controlado pela orientação governamental, por meio da criação de repartições, onde se têm alojado os aproveitadores das posições de confiança, falsos amigos, aos quaes se attribue os atos indecorosos que têm prejudicado as finanças do paiz.

São males a que só se poderá por termo, quando se fundar a "Camara Mundial de Compensação do Café" como se está fazendo, em toda a parte, a proposito de todos e quaesquer produtos de exportação. Não conhecemos outro meio de resultados tão efficientes. Mas, si alguém tentar pôr em pratica essa util providencia, os que primeiro se erguerão para reclamar, são os exportadores de café, alegando a perturbação do funcionamento do aparelho commercial da exportação de café. Pois, querem saber em que consiste esse decantado aparelho? E' o seguinte:

Todas as firmas exportadores têm um representante, em Nova York, cuja função se limita a apresentar a amostra ao unico comprador, que é o orgam do trust dos torradores, acabando por acei-

tar o preço taxado, que a todos é prejudicial, a eles exportadores e maximé aos cafeicultores, aos quaes, apenas, resta uma parcela diminuta.

Já houve quem, estando devidamente amparado por capitães ilimitados, posto á sua disposição, tentasse fundar o "World Coffee Clearing House" com séde em Nova York, chagando mesmo as negociações, a tomarem um aspecto bastante animador.

Nesse interim, porem, lá chegou, de avião, o Sr. Berent Friele, que conseguira do então diretor do Instituto do Café, um contrato de um milhão de sacas, para a propaganda pela imprensa. Elle tratou logo de fundar uma Companhia, para explorar o esplendido negocio, da qual se fez presidente, dando posição de destaque, vice-presidente, ao Agente consular com quem estavam sendo encaminhadas as

negociações como foi notificado pela imprensa.

O Consul, nesse caso, se negou a novos entendimentos, e a seguir, esse escandaloso contrato foi declarado nulo, pelo substituto do Presidente que o concedêo.

Trata-se de uma reforma que todos acham muito util e necessaria, inclusive o Governo, a cujo conhecimento já sabia, mas é materia que só poderá ser enfrentada resolutamente, quando vier o novo Luiz XI, de que nos fala o ilustre mestre Dr. Gerando Rocha.

Outro produto sugeito tambem a dependencias, ainda que de genero diferente, é o Trigo, de cujo plantio muito se fala sem nada resolver.

Os tecnicos não accitam a semente seleccionada do Canadá, nem da Russia e muito menos o Barleta da Argentina.

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Pavilhão "Miguel Calmon" — Laboratorios. Gabinetes e Salas de aulas.

Entendem eles que a semente deverá ser produzida, motivo pelo qual o Governo já decretou medidas para serem instaladas duzentas e tantas pequenas agências para produzi-la. Teremos pois que esperar pelo resultado, não obstante as belas amostras já obtidas nas culturas do Oeste de Minas, aproveitando o tempo da espera, para aperfeiçoar as experiencias, já ensaiadas, com o fubá finissimo do milho e do arroz, e a fecula da mandioca, que dão exelente mistura co mo trigo, como foi evidenciado durante a revolta de São Paulo, não esquecendo a Fruta Pão, cujo nome sugestivo vale po rmeia indicação, que cresce e começa a dar fruto em poucos anos, produzindo durante oito mezes no ano, sem precisar de cuidados, e livre das formigas devido ao leite dos talos e das folhas.

Essas plantas são todas, de facil adaptação aos emigrantes vindos de outras profissões, medram em quasi todo o paiz, e ninguem mais as possui. Temos o monopolio, dado pela propria natureza.

O que nos cumpre é utilisal-as industrialmente.

Vem a proposito rememorar uma providencia que se deu a proposito do plantio do trigo, ocorrida durante o Ministerio Pedro Toledo, referente a uma grande encomenda de sementes, promovida pelo Consul Manuel Bernardes. O processo corréo pela repartição competente, em cujo archivo deve estar, si não foi retirado para desaparecer, mas tambem deve constar do Tesouro, que fez o pagamento. Seria curioso saber-se se veio a semente.

Não falta quem condene os donos dos moinhos de trigo julgando-os membros do omnipotente trust chefiado pela firma Bunge & Born, que enfeixa em suas mãos o dominio absoluto, não sómente do comercio exportador, como a propria produção argentina. Parece-me excessivo eses modo de julgar. Pois, si eles não se submetem a esse poderio, onde buscarem o precioso grão, para manter a sua moagem?

Abandonemos, portanto, esse monstro, adversario irreductivel, que devemos evitar, visto o não podermos destruir.

Temos campo vasto, para onde recorrer.

A nossa atenção deverá ser concentrada em outros produtos nativos, da atualidade, que estão merecendo cada vez mais crescente.

Limitando ao que existe, sem abandonar as grandes culturas de café, que representam grande soma invertida nesse ramo, ora considerado em declinio, cuidemos das plantas oleaginosas, que possuímos em estado silvestre, entre as quaes se impõe pelo duplo valor dos seus produtos, a palmeira Babassú, considerada o rei da floresta, rival do Jequitibá a que se referia, com arrogancia natural, o grande tribuno, Silveira Martins, quando dizia "Eu sou o Jequitibá da floresta".

Uma grande dificuldade, porem, se nos antolha.

Onde iremos buscar os braços, para metodisar as plantações e fazer a colheita dos produtos das que já existe?

O Professor Miguel Couto que se fez incluir em duas chapas, foi eleito por ambas, tendo de optar por uma delas.

Antes não o fizesse por nenhuma e continuasse a gosar o honroso titulo de chefe de sua classe, pois a sua intervenção na politica do paiz, foi de máo efeito, restringindo a entrada de braços, em vez de o ampliar, como é necessario.

O contrario é que deveria ter feito, pois, chovem aos milhares de toneladas, os pedidos do oleo de babassú e das outras esrecoes e não os podemos satisfazer, por falta de trabalhadores que os vá colher.

Com as providencias officiaes não podemos contar. Estão todas absorvidas com a successão presidencial. Só poderemos spellar para a iniciativa particular. Não é bastante apanhar os frutos que caem de maduros; é necessario desbastar as florestas cerradas de palmeiras, de babassú e das outras especies, para arejal-as afim de que produzam as mudas nativas, para

fazer novas plantações, metodizando o trabalho, como se faz com o café e outros plantios.

A riqueza que possuímos nesse genero de exportação, é incomensuravel como bem expõe o Governador do Maranhão na sua comunicação ao Jornal do Comercio de 9 de Fevereiro de 1937, publicação essa que merece a maxima confiança por ter cunho official. De conformidade com os dados que ele apresenta, o dito Estado é possuidor de uma riqueza fabulosa que explorada como deve ser, basta para tornar o Brasil o paiz mais rico do mundo.

E o que diz esse administrador com referencia ao Estado que administra se pôde entender com o Piauí, que tambem está coberto de florestas compactas, da Palmeira Babassú, e de outras semelhantes.

Os outros Estados confrontantes daqueles tambem possuem grande quantidade dessa palmeira silvestre, alem das outras arvores oleaginosas, que devem

absorver os nossos cuidados pela enorme riqueza que encerram, que está a nossa disposição.

Alem dos dois Estados referidos, que encerram o foco da existencia silvestre das florestas cerradas da Palmeira Babassú, essa preciosa planta se estende, tambem, em grão decrescente aos Estados limitrofes, sendo tambem encontradas nos de Matto Grosso, até o limite traçado pela diretriz da E. F. Noroeste e no de Minas, onde é encontrada em Pirapóira e no Triangulo, produzindo o côco maior do que no seu habitat, contendo 7 em vez de 5 amendoas e maior quantidade de fibra para a prensagem de briquetes combustiveis.

Foram essas as causas que induziram a preferencia da Casa Mattarazzo, que está fazendo grandes plantações dessa rica palmeira no Triangulo Mineiro, para suprir as suas fabricas de São Paulo.

Imitemos pois esse grande mestre da iniciativa individual.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

PROMOVEU E REALIZOU OS SEGUINTE CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES:

- 1.^a Exposição de Uva Nacionais (1898)
- 1.^o Congresso Nacional de Agricultura (1901)
- 2.^o Congresso Nacional de Agricultura (1908)
- 3.^o Congresso Nac. de Agricultura e Pecuaria (1922)
- 1.^a Exposição Nac. de Productos Agricolas (1901)
- 1.^a Conferencia Assucareira — Bahia (1903)
- 2.^a Conferencia Assucareira — Recife (1908)
- 3.^a Conferencia Assucareira — Campos (911)
- 1.^a Exposição intern. de Apparelhos a Alcool (1903)
- Exposição de Apparelhos a Alcool-Pelotas (1905)
- Exposição de Fructas, Verduras e Passaros (1908)
- 1.^o Congresso das Applicações Industriais do Alcool (1903)
- Exposição Permanente de Fructas Brasileiras — Buenos Aires (1904)
- 1.^a Exposição Nacional de Flores (1908)
- 1.^a Conferencia Nacional Algodoeira (1916)
- 1.^a Conferencia Internacional Algodoeira (1922)

- 1.^a Exposição Nacional Algodoeira (1916)
- 1.^a Conferencia Nacional de Pecuaria (1917)
- 1.^a Exposição Nacional de Gado (1917)
- 2.^a Exposição Nacional de Gado (1918)
- 3.^a Exposição Nacional de Gado (1920)
- 1.^o Congresso Nacional de Carvão e outros Combustiveis Nacionais (1922)
- 1.^o Congresso Nacional de Chimica (1922)
- 1.^o Congresso Nacional de Febre Aftosa (1922)
- 1.^a Exposição Nacional de Leite e Derivados (1926)
- 2.^a Exposição Nacional de Leite e Derivados (1929)
- 1.^a Conferencia Nacional de Lactinios (1926)
- 1.^a Exposição Nacional de Horticultura (1929)
- Exposição Nacional de 1908 — Parte Agricola
- Exposição de Bruxellas — Secção de Agricultura do Brazil (1909)
- Exposição de Turim-Roma — Secção de Agricultura do Brasil (1911)

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA atende a qualquer interessado seja ou não participante do seu quadro social.

Do quadro social da Sociedade Nacional de Agricultura fazem parte os Estados: Pará, Piauí, Maranhão, Sergipe, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Parahyba, Paraná, Minas Geraes, Matto Grosso, Ceará, Bahia e Amazonas, além de 71 Municipalidades.

A INDÚSTRIA PASTORIL EM GOYAZ

No Estado Mediterraneo estão os maiores campos de criação da America do Sul

CAMARA FILHO, Director do Departamento de Propaganda e Expansão Economica do Estado de Goiaz

O Brasil, que occupa, pela sua porção territorial, 33 por cento da superficie da America do Sul, tem mais de metade da sua area tomada pelo planalto Central (5.000.000 kms²) região riquissima, sob todos os aspectos e que pode abrigar com facilidade 100.000.000 de habitantes.

Dentro do Planalto e no centro geographico do paiz, está Goyaz com mais de 600.000 kilometros quadrados, constituindo o maior reservatorio de riquezas naturais do continente a que pertence.

EM GOYAZ ESTÃO O SMAIORES CAMPOS DE CRIAÇÃO DA AMERICA DO SUL

Goyaz tem na industria pastoril uma das riquezas fundamentaes do seu povo e por consequencia o mais poderoso factor de sua vitalidade economica.

Os campos do Estado Mediterraneo são enormes, são vastissimos, todos elles cobertos de excellentes pastagens e podem comportar milhões e milhões de cabeças de gado. A expansão criadora de Goyaz tem sido proclamada, pelos nossos grandes technicos e a ninguem é permittido por em duvida de que é no Estado de Goyaz, que pela condição de se encontrar situado no Planalto Central, com os seus campos imensos, ponteados de lagôas, estão as maiores e as mais seguras possibilidades da pecuaria nacional.

A ORIGEM DO CARACÚ

Na opinião de Varnhagen os primeiros especimens de gado vaccum do Brasil chegaram á Bahia, procedentes de Cabo Verde em 1550. Os primeiros bovidos que penetraram em Goyaz vieram da Capitania de S. Vicente.

A Capitania de Cuyabá e Matto Grosso importou as suas primeiras rezes de Goyaz, isso em 1736. Já em 1800 Goyaz exportava 15.352 cabeças de gado para os Estados circumvisinhos.

Temos fortes argumentos para affirmar que foi em Goyaz nos sertões de Amaro

Leite que se apuraram, num caldeamento progressivo, pelo processo da selecção natural e acção do tempo, desde o alvorecer colonial, as mais antigas raças bovinas do Brasil, a curraleira, a môcha e a caracú.

POPULAÇÃO DE GOYAZ

Goyaz que está collocado no quarto lugar dentre os Estados mais criadores do paiz possui um rebanho bovino que attinge a 5.135.304 cabeças. Temos observado grande interesse pela pecuaria goyana de pouco para cá e o nosso rebanho já começa a augmentar numa proporção digna de apreço. Ultimamente tem sido consideravel o numero de fazendeiros que demandando de outros Estados, aqui adquirem fazendas com o fito de se dedicarem á pecuaria que se apresenta, em nosso meio, como industria facil e visivelmente rendosa.

PASTAGENS

Goyaz é sem exaggero, pelos seus magnificos factores de clima e solo, a unidade do paiz, mais rica em forraginosa nativas. E todas ellas de grande capacidade de nutrição. O jaraguá é nativo entre nós e produz em média por hectare, em cultura manual 115.000 kilos de forragem verde. Em cultura mecanica 155.000 kilos. Temos a 'Jequitirana de Goyaz', que na opinião dos tecnicos as suas propriedades alimenticias são superiores á da alafafa. Possuimos mais em nossos campos em pujante vegetação, capim raiz, e capim mimoso, cattingueiro roxo, papuan, capim do Araguaya, taquara e taquaril, capim branco, capim marmelada, capim arroz, capim boi chambá, capim da praia, gorová (forragem lacustre) capim flexa, capim lancêta, capim gordura ou cattingueiro, herva d'anta, joelhudo, etc. Tornar-se-ia prolixo se quizessemos ennumerar todas as forragens de Goyaz, evidenciando-lhes os seus elementos de nutrição.

COMO VEM SENDO CRIADO O GADO EM GOYAZ

O gado goyano é por excellencia um gado de carne saborosa e de grande resistencia organica, é criado no Estado conforme a região. No sudoeste quasi todas as

fazendas são divididas e cercadas a arame tarpado. O criador dalli, em contacto constante e direito com o Triangulo Mineiro onde existem os mais seleccionados rebanhos do Brasil, é zeloso por indole. No sudoeste predomina o zebú e os fazendeiros daquella zona seguem os metodos indicados na zotechnica moderna. A administração das fazendas fica a cargo dos proprios fazendeiros que as dividem ordinariamente em retiros que por sua vez tem os seus auxiliares na proporção numerica do gado e aos quaes são dados a denominação de peões ou campeiros. Estes percebem ordenados e o vaqueiro além dos vencimentos, tem uma pequena percentagem na produção do rebanho. O fazendeiro do sudoeste é commumente um homem progressista e muito viajado, cercando-se de todo o conforto em suas fazendas que geralmente são illuminadas a electricidade.

No centro do Estado o gado é criado em commum, poucas são as fazendas fechadas. Os vaqueiros recebem um quarto do total dos bezerrros fêrrados annualmente. Vemos nessa região, no momento, grande preocupação pela sorte dos rebanhos, que já melhoram pelo processo da mestiçagem.

No norte goyano o gado é criado em commum, e rotineiramente, alli campea o curraleiro na sua franca degenerescencia. São raras as fazendas fechadas e se contam a dedo os reproductores importados para melhoria dos rebanhos.

O processo alli adoptado para o vaqueiro é o da sorte. Ao vaqueiro é dado todo o leite da fazenda.

O SAL

Os rebanhos bovinos goyanos na generalidade consomem pouco sal, devido a grande quantidade de "berreiras salitrasas" existentes em todo o Estado.

Na região Norte, por exemplo, o fazendeiro não fornece sal ao seu gado e este vai procura-lo nas salinas que na zona são muito communs.

A INDUSTRIA SALATERIL

A industria salateril no Estado vai em franco progresso e ella promette muito á nossa economia. Já temos nove xarqueadas, quasi todas ellas á margem da estrada de ferro, com aparelhamentos modernos para cortumes.

Em 1935, exportamos 48.894 fardos de carne. O gado goyano que apresenta grande coeffericiente de pezo dada a excellencia das pastagens, vem concorrendo a cons-

tante e segura prosperidade dos nossos xarqueadores, alguns delles, como o Sr. Santinoni, residente em Ipamery, já millionario varias vezes.

LACTICINIOS

A industria de Lacticinios vem se desenvolvendo no Estado auspiciosamente, isto graças ao leite goyano ser, como proclamam todos, muito rico em albumina e substancias graxas. Temos trinta e cinco fabricas de manteiga, algumas dellas já com produção consideravel. Possuimos outros estabelecimentos de sub-productos do leite.

BOIADEIROS

Dos meados de Outubro em diante começa a chegar aos hotéis do interior, movimentando-as, uma gente extranha e uma gente endinheirada. São os boiaheiros, de ordinario procedentes de Minas Geraes e São Paulo, que vêm articular as suas negociações.

Elles chegam a Goyaz com as primeiras chuvas.

BOIADAS

O gado do norte goyano é exportado para Maranhão, Bahia e Parahyba. O do sul, centro e sudoeste, destina-se aos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro. Em Novembro começam a sair de Goyaz as primeiras boiadas. As estradas cobrem-se de poeira pela marcha lenta dos rebanhos que, deixando os seus campos nativos, caminham para os grandes matadouros.

FAZENDEIROS GAUCHOS E URUGUAYOS

E' progressivo, como já acentuamos, o interesse que a industria pastoril no Estado vem despertando. Ainda agora se encontra entre nós um representante de grandes fazendeiros gauchos e uruguayos que aqui querem adquirir enormes áreas para montarem uma cooperativa, agricola-pastoril, convenientemente aparelhada.

MATANÇA E EXPORTAÇÃO DE VACCAS

Tanto a manança de vacas nas xarqueadas do Estado, como tambem a sua exportação, vinham prejudicando enormemente os rebanhos goyanos.

Em 1934, só as duas xarqueadas de Catalão, abateram 24.086 vacas.

Os xarqueadores de Annapolis, Itapemery, e do Kilometro 63, mataram no mesmo anno 20 mil vaccas.

A exportação de vaccas em 1934 foi de 72.000 cabeças. Resolveu o Governo Goyano então decretar a Lei n.º 13 de 9 de Novembro de 1935, prohibindo a exportação e matança de vaccas, aptas á criação, pelo espaço de quatro annos.

UM PROBLEMA NACIONAL

Pelas suas condições de meseologia, é, sem duvida nenhuma, Goyaz o Estado mais pastoril da Federação.

No territorio goyano, podem viver e proliferar especimens das varias raças bovinas existentes no Planeta. Possuimos,

através de nossas latitudes, todos os climas, desde o calor causticante do extremo norte goyano ao frio intenso de Chapadas de Viadeiros onde viceja o trigo, há mais de um século, exuberantemente.

O gado goyano não está sujeito ao ataque das epizootias, attribuímos este facto em particular, á especialidade das forragens e ás magnificas condições climaticas do Planalto que é uma região muito ventilhada e grandemente saudavel

O Brasil tem, como sabemos, na industria pastoril, um dos seus melhores factores de engrandecimento e prosperidade economica. A pecuaria goyana é por consequencia um problema nacional que está a reclamar gritantemente attenção do Governo da Republica, através de suas medidas de assistencia e protecção.

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"



Estabulo com capacidade para 24 animaes.

Sessões da Sociedade Nacional de Agricultura

Sessão de 2 de Junho de 1936

Sob a presidência do Sr. Arthur Torres Filho, e com a presença de grande numero de directores e interessados, realizou-se a sessão conjunta da Sociedade Nacional de Agricultura e da Comissão Organizadora de II Conferencia Nacional de Pecuaria.

Abertos os trabalhos, o Sr. Arthur Torres Filho pede ao Sr. Arruda Camara que leia o expediente, do qual se destacam numerosas adhesões provenientes de todo o territorio do paiz, ao certame que se inaugurará solemnemente nesta Capital a 18 do corrente.

O Sr. Presidente, finda essa parte, expõe todas as providencias adoptadas pela Comissão Executiva quanto aos trabalhos preparatorios da Conferencia, que se acham bastante adiantados e todos attendidos, de modo a que a inauguração se vê no dia fixado.

Manifesta o seu franco optimismo em relação ao exito da Conferencia, que desde já pôde ser aferido pelo grande numero de pedidos de inscripção solicitados e pelos trabalhos já enviados, todos obedientes á programmação estabelecida.

Refere, tambem, o facto excepçional de que a Conferencia terá a participação de quasi todos os secretarios da agricultura dos Estados, pois que, o Sr. Ministro da Agricultura, com o fito de fazel-os tomar parte nos trabalhos do certame resolveu aquiescer ao appello da Sociedade, transferindo para aquella epoca a reunião que convocara, de todas aquellas autoridades estaduais.

O Sr. Otto Frensel propõe para socio da Sociedade o adeantado fazendeiro Dr. Pericles Caneiro de Souza, de Porto Amazonas, Paraná, o qual é acceto por unanimidade.

Em seguida, é dada a palavra ao Professor Arsène Puttemans, que chama a attenção dos seus consocios para uma nota recentemente publicada na imprensa diaria, realtando a autorização dada pelo Congresso argentino ao Executivo desse paiz, para inverter um milhão e quinhentos mil pesos na compra, no estrangeiro, de sementes de batatas a serem distribuidas nas diversas regiões do paiz.

Essa decisão merece — diz S. S. — toda a nossa attenção, pois interessa particularmente ás possibilidades de abastecimento da nossa lavoura em sementes de batata argentinas, melhores adaptadas ás nossas necessidades do que as que até hoje, nos tem sido fornecidas por este paiz.

Com effeito, convem lembrar que de alguns annos a esta parte, tem sido movida entre nós, por aggremações commerciaes de São Paulo, trmenda campanha contra certas clausulas do decreto n. 21.734 de 16 de agosto de 1932, que regula a importação de sementes de batata, procurando ao mesmo tempo amesquinhar os technicos federaes responsaveis pela sua redacção.

Visavam, sobretudo, estes protestos, os impecilhos trazidos pelo decreto á livre entrada de semente de batata de procedencia argentina,

e mais especialmente, da variedade "norte americana blanca" que, na opinião dos negociantes interessados — inexplicavelmente sustentada por alguns technicos da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo — era de optima qualidade e a unica compativel com as particularidades culturaes da lavoura batateira do grande estado.

Realmente, o decreto n. 21.734 exige a certificação official do paiz de origem, de serem as sementes destinadas á nossa lavoura, oriundas de plantações especializadas na produção de sementes seleccionadas garantindo, não apenas o estado sanitario do producto em relação ás pragas e doenças corrente, ou seja, desvendaveis pelo exame macroscopico ou microscopico dos tuberculos, mas tambem praticamente livres de doenças de degenerescencia, as quaes se verificam apenas no periodo vegetativo ou seja nos proprios batataes.

Ora, naquella epoca, não existia na Argentina, nem culturas de sementes seleccionadas, nem fiscalização effectiva das plantações e os productos exportados como sementes para o Brasil, ou sejam, tuberculos miudos não devidamente seleccionados, constituíam indiscutivelmente a escoria da produção da zona marplatense e tornava-se, a sua importação entre nós, o principal factor de disseminação das doenças de degenerescencia, especialmente da "crespa", nos batataes brasileiros. Justificava, pois essa pratica, as queixas dos nossos colono, jutamente impresionados com a diminuição cada vez maior dos rendimentos das suas lavouras, sem contudo terem elles a exacta comprehensão da causa verdadeira, ou seja, a má qualidade da semente, visto as doenças de degenerescencia lhes serem desconhecidas e a propaganda desenvolvida pelos negociantes de sementes argentinos ser baseada em dados capciosos.

Entretanto, a campanha tenaz e violenta destes elementos, nacionaes e estrangeiros, interessados na collocação de um producto depreciado na propria Argentina, contra certas clausulas do referido decreto, não surtir o effeito desejado, e o Governo Federal, prestigiando os pareceres dos seus technicos, manteve integralmente as clausulas do decreto n. 21.734. Todavia a nossa lavoura batateira, longe de pereclitar como vaticinavam os reclamantes, continuou, principalmente no proprio estado de São Paulo, a desenvolver-se e progredir graças á importação de sementes europeas seleccionadas, sobretudo das hollandezas, de que me orgulho ter sido o primeiro e um dos mais denodados e desinteressados propagandistas do Brasil.

Seja-me permittido, nesta altura, communcar-vos que apesar da exclusão na nossa lavoura das sementes argentinas nos ultimos tempos, a produção continuou a progredir, sendo interessante frisar que, durante o anno passado, a colheita, ou melhor, as vendas realizadas pelo Syndicato Japonex de Cotia no Estado de São Paulo, isto é, a produção de menos de 300 plantadores, alcançou 410.614 saccas de 60 kilos, no

valor de 10.394:000\$000, das quaes 120.000 sacas vendidas no Rio de Janeiro pela quantia de 4.046:000\$000. Convem esclarecer que o dito Syndicato conta actualmente mais de 900 colonos, sendo que, apenas menos de terça parte se dedica á cultura batateira.

A referida campanha em prol da importação das sementes argentinas e a opposição que encontrou por parte dos technicos federaes, teve a vantagem de repercutir na Argentina onde productores e exportadores conseguiram interessar o Ministerio da Agricultura para a sua situação, sendo creado um Serviço Official de Melhoramento da Batata e estabelecido a Certificação dos Campos para os lavradores que a solicitaram.

Por outro lado,, tendo sido designado pelo Snr. Ministro da Agricultura, no anno p. passado para examinar a situação na propria Argentina e entrar em entendimentos com os technicos deste paiz, procurando combinar o modo mais pratico de harmonizar os interesses em jogo e as necessidades technicas da defeza sanitaria da lavoura batateira no Brasil, tive ensejo, logo de volta dessa viagem, de apresentar-vos o resultado da minha missão, numa conferencia publica que foi reproduzida pela imprensa diaria e pela "Lavoura".

No fim desse meu trabalho, no qual entrei em detalhes minuciosos que não convem repetir aqui, dizia:

"Segundo o plano official de melhoramento da batata na Argentina, realizado com a collaboração do Ministerio da Agricultura da Nação e do Instituto de Genetica da Faculdade de Agronomia de Buenos Aires, os trabalhos em andamento ou que serão gradativamente realizados, comportam um vasto programma de systematica, de biologia e de experimentação do qual estou certo, resultarão os maiores beneficios, não apenas para a lavoura batateira argentina, como para os paizes vizinhos que a elle virão abastecer-se de sementes devidamente seleccionadas.

"Todavia, semelhante programma, não se pode eralizar de um dia para outro; a certificação das culturas, relativamente ás doenças de virus, requer pessoal numeroso e habilitado que não se improvisa e que reclama a absoluta necessidade de uma collaboração efficaz por parte dos chacareiros, pois que estes compete eventualmente a erradicação propriamente dita das suas plantações, praticada no correr do periodo vegetativo, a medida que forem apparecendo os pés atacados. Ora, para isso é mister, antes de tudo, convencer os chacareiros de que as doenças da degenerescencia são propagadas pela semente e, no campo, pelos insectos vectores, convicção essa, infelizmente, longe de ser generalizada".

"Haverá, entretanto, a meu ver, outra solução para os productores argentinos desejosos de obterem rapidamente sementes seleccionadas em condições de competir com as hollandezas e outras certificadas. Essa solução é a seguinte:

— aquisição no estrangeiro, seja na Hollanda ou em qualquer outro paiz em que a certificação dos campos de selecção seja um facto, de sementes praticamente livres de doenças de degenerescencia e das variedades que melhor tem provado nos paizes sul americanos;

— desinfectação racional dos tuberculos, — conforme as instruções da Directoria de Defeza Agricola, não com o fim de os livar das ditas

doenças de degenerescencia, contra as quaes são totalmente improficuos, mas sim contra certas doenças da pelle dos tuberculos, como por exemplo a "sarna preta" que pôde prejudicar o desenvolvimento normal das hastes;

— erradicação cuidadosa das plantações, — afastando logo que são notadas as plantas atacadas de doenças de degenerescencia;

— colheita individual, — permittindo afastar nesta occasião os pés de fraca produção, com tuberculos exclusivamente miudos, assim como os de aspecto defeituoso: como filhotes, de ponta aguada, rachados ou podres. Insisto sobre a grande vantagem de realizar essa selecção do proprio campo, afastando na mesma occasião os tuberculos apparentemente normaes dos mesmos pés, e não realizando essa selecção — ou melhor dito: separação — nos montões, onde o conjunto de todos os pés colhidos se acha misturado.

"Procedendo deste modo, sob o controle dos technicos officiaes, na importação, na plantação, na colheita e no ensaccamento, poderiam os productores desde o primeiro anno cultural, ou pode-se dizer, seis mezes depois da plantação, colher sementes tendo sobre a seuopéas e norte americanas, a vantagem de corresponder melhor com as necessidades dos lavradores brasileiros e de tambem escapar melhor a operigo da geada, que sempre ameaça as remessas realizadas do outro hemispherio, durante o inverno, para a plantação chamada "da secca".

"As unicas objecções que me parecem cabíveis nesse programma simples e de realização immediata, reside numa questão de custo da semente estrangeira e da escolha das variedades mais apropriadas".

"A primeira dessas objecções apresenta pouca importancia, pois que o preço da aquisição de uma boa semente é largamente compensado pelo augmento de produção e valor da mesma, pelo menos durante os dois ou três primeiros annos da introdução. Quanto á questão da escolha de variedades não tem, como já disse, o valor que se lhe attribue e a maioria das que foram introduzidas deram no primeiro anno colheitas muito boas. E' provavel que as observações em contrario, devem se referir a sementes ruins, não devidamente controladas, ventos exemplos de excellente exito que contatei em didas por negociantes pouco escrupulosos. Os Mendoza, assim como os verificados no Brasil péas, provam o acerto dessa opinião.

E', pois, com optimismo que encuro a importação com sementes devidamente seleccionadas e certificação da semente argentina, certo que brevemente poderão os lavradores deste paiz corresponder á nossa expectativa, e isso na medida de se convencerem de que a "crespa" e outras doenças de degenerescencia, são doenças graves, infectiosas, e que deveve quanto antes, enveredar resolutamente para os processos de cultura racional, collaborando de bom grado e intelligentemente nos trabalhos iniciados neste particular pelos technicos do Governo, para o melhoramento da batata na Republica argentina".

A decisão do Governo Argentino autorizando agora a vomptra de sementes estrangeiras, vem prestigiar sobmodo a orientação e os conselhos dos technicos do nosso Ministerio, que apesar de tremenda e tenaz campanha de interesses mercantis, tem sido ultimamente apoiada por muitos dos seus collegas (entre os quaes os do

Instituto Agronomico de Campinas, ao qual se acham hoje entregues, os serviços da produção batateira do Estado de S. Paulo), e como agora vemos pelos technicos argentinos.

A esse respeito, convem salientar que em 23 de setembro de 1935, o chefe do Serviço de Certificação de batata do Ministerio da Agricultura da Argentina, relativamente á minha orientação acima exposta, manifestava certo pessimismo, declarando: "das muitas variedades que se tem introduzido em nosso paiz (Argentina) somente duas, a "norte americana blanca" e a "chaquenã que se tem adaptado"; deixando assim entender, que os trabalhos de melhoramento cogitados teriam por base as duas referidas variedades.

Ora, ficou sobremodo demonstrado pelos resultados obtidos pela maioria dos nossos lavradores, pelos ensaios culturais das nossas estações experimentaes e do Instituto Agronomico de Campinas, assim como pelas constatações realizadas nos proprios campos de cultura argentinos, por mim e meus collegas uruguayos, ficou sobremodo demonstrado, repito, que as referidas batatas, são muito sensiveis á "crespa", doença de degenerescencia das mais nocivas, que se encontra espalhada hoje em toda a Argentina e, quanto á qualidade, o Director da Defesa Sanitaria vegetal Argentina, Professor Marchionatto, num discurso official pronunciado na Primeira Exposição de Batata de Buenos Aires em 27 de julho de 1935, declarou categoricamente, deixarem ellas muito a desejar sob o ponto de vista de qualidade e que o seu melhoramento, isto é, o melhoramento das qualidades culinarias das variedades cultivadas augmentaria não somente o consumo interno da batata no paiz, mas tambem facilitaria a exportação de sementes reclamada pelos paizes vizinhos.

A decisão do Governo Argentino, autorizando agora a compra de sementes seleccionadas estrangeiras, em tamanho escala, prova, como já disse, primeiro, que as variedades ditas "Argentinas" reputadas pelos interessados como "as melhores do mundo" não o são tanto assim, e por outro, que a minha actuação na Argentina vem sendo devidamente comprehendida, fazendo prever uma rapida e feliz solução do problema.

O Sr. Torres Filho, agradecendo a colaboração do Sr. Arsène Puttemans, recorda que quando Director do extinto Serviço Federal do Fomento Agricola poudé sentir o papel importantissimo que esse tecnico representava nos seus estudos a respeito do assumpto, constantemente conclamando o technico brasileiro para que olhassem para essa produção com o carinho que elle merecia e foi graças á sua actividade e ás suas observações que se chegou á conclusão de que, se não fossem observadas certas regras technicas e de origem, na importação de sementes, nunca atingiriamos ao grão de adiantamento que a cultura da batata pôde alcançar no Brasil. Essa sua campanha soffreu, então, um combate sem treguas por parte de alguns, sobretudo do commercio importador interessado na venda desordenada da semente. Mais tarde, porém, no sentido de collocar a questão nos seus devidos termos, emprehendem uma viagem á Argentina, onde teve contacto com os technicos officiaes, com os plantadores, percorrendo a zona produtora de cujas sementes se abastacia o Brasil. Foi tão proveitosa essa viagem e tanta razão tinha a sua campanha que o proprio Governo

Argentino deliberou concordar em que os seus serviços ainda não estavam devidamente organizados para o fornecimento da sementes garantidas ao Brasil, comquanto fosse da absoluta necessidade a sua immediata organização.

O Sr. Arruda Camara assignala a presença, na casa, do S. Eurico Santos, que ha justamente 25 annos iniciava a sua actividade como divulgador de assumptos agro-pecuarios. Vive e cinco annos — diz S. S. — ininterruptos na imprensa diaria, e periodica, em avulsos e livros. Vasta á a contribuição desse patricio em beneficio das nossas letras agricolas, que muito lhe devem. Pela sua tenacidade na obra meritória de divulgador consciente e culto, proponho — continúa o Sr. Arruda Camara — que a Sociedade, registando esse magnifico jubileu, se congratule com o Sr. Eurico Santos, como estimulo a que prosiga sem desfallecimentos na tarefa a que tão devotadamente se consagrou.

O Sr. Torres Filho considera de grande justiça a homenagem, tratando-se do Sr. Eurico Santos, em quem reconhece um dos "leaders" da divulgação agricola no paiz. Agora mesmo, na redacção da brilhante revista "O Campo" presta um relevante serviço á nossa agricultura, sem deixar de collaborar em jornaes outros e revistas na sua obra desinteressada de propagandista dos bons methodos de agricultura.

O Sr. Otto Frensel, interpretando o sentimento do corpo social reforça as palavras dos seus collegas e pede que a approvação do voto de congratulações se faça com uma salva de palmas.

O Sr. Luiz Vieira propõe para sócio o Sr. Dr. Eugénio Teixeira Leite, para o qual tem palavras de merecido elogio, e dizendo da excellente aquisição que a Sociedade fazia integrando-o no seu quadro social.

Passa, depois, a afluir da sua recente visita á zona da Leopoldina, onde foi em commissão do Ministerio da Agricultura para participar do jury da Exposição Regional Agro-Pecuaría alli realizada.

O S. Arruda Camara, que passou a sua mocidade em Leopoldina, segunda as observações do Sr. Luiz Vieira, e attribue ao valor dos homens do prospero municipio o adiantamento surpreendente que alli se verifica. Dentre esses homens, é de justiça salientar os da familia Ribeiro Junqueira, cuja actividade não se circumscreve apenas á actividade economica e agricola, mas se faz sentir tambem na esphera social, nos seus multiplos aspectos, inclusive quanto ao ensino, que alli, é fomentado e em grande parte mantido desde o grão primario ao superior por essa tradicional familia mineira.

O sr. Otto Frensel, que tambem visitou a zona de Leopoldina, acompanhando a caravana que alli se dirigiu para a Exposição Agro-Pecuaría dá tambem algumas impressões, que pormenorizará numa das proximas sessões numa comunicação especial — as quaes attestam o que vinha de referir o Sr. Luiz Vieira.

Por fim, o Sr. Arruda Camara propoz que a Sociedade se congratulasse com as autoridades municipaes de Leopoldina pelos progressos alli verificados pelos representantes da Sociedade, o que foi approvado unanimemente.

O Sr. Presidente agradece a presença dos seus consocios e encerra os trabalhos.

Sessão de 18 de Junho de 1936

Em sessão de Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, o Sr. William Wilson Coelho de Souza fez a seguinte conferencia:

S. Presidente. Venho tomar a attenção desta casa tratando de um assumpto que reputo importante e de grande actualidade. Quero referir-me a necessidade das Escolas Praticas de Agricultura.

Nesta sociedade, tratando em 1930, de problemas capitaes concernentes ao algodão, abordei numa palestra aqui feita, a questão da necessidade das Escolas Praticas de Agricultura.

E como não tive a felicidade de nascer sabendo, tudo quanto a experiencia proporcionou-me na vida, tenho a franqueza de declarar aqui que aprendi a organização das Escolas Praticas de Agricultura, que tomaram o nome de "Aprendizados Agricolas", visitando e fazendo um estágio no Horto Fruticola da Penha, mantido por esta sociedade. Foi isso ao tempo da revolta da esquadra — que ficou conhecida por "Revolta João Candido". Quando a cidade se achava ameaçada de destruição pelos possíveis canhoneiros do marinheiro insurrecto, que foi então cognominado "Almirante João Candido", caminhava eu todos os dias para a Estação de Olaria, afim de acompanhar as aulas e trabalhos praticos, daquela magnifica instituição, planejada pela cerebração portentosa de Wenceslão Bello, a cuja memoria rendo minhas homenagens e realizada á custa de ingentes esforços. Na sua modesta organização, o Horto Fruticola da Penha, reunia duas grandes finalidades importantes; a da objectivação pratica da idéia e de perfeita comprehensão dos methodos pedagogicos do ensino em taes instituições. Paulino Cavalcanti e depois Victor Leivas, esses dous agronomos, foram os grandes propulsores de semelhante actuação. Se no Brasil os profissionais valessem pelos seus meritos e aptidões, esses dous homens teriam sido, antes do cansaço dos annos e dos desgostos terem amortecido nelles o entusiasmo de outros tempos, dous grandes mestres professores para os Aprendizados Agricolas. Adeante accentuarei a falta que fizeram ao Brasil os agronomos professores para Escolas Praticas de Agricultura.

A utilidade de semelhante organização que comeei a comprehender então, s efoi depois accentuando nos trabalhos profissionais que emprehendi no Maranhão. Em Novembro de 1912, quando foi incumbido pelo Ministério da Agricultura dos trabalhos preliminares de installação da Estação Experimental do Algodão, de Coroatá, no Maranhão, pedi a Victor Leivas que me indicasse o nome de um alumno antigo do Horto para acompanhar-me então. E o menino que recebi sob minha tutela, restitui á sociedade casado, cheio de experiencia e foi meu collaborador em varios trabalhos profissionais, até Dezembro de 1930, quando os acontecimentos politicos nos separaram, ficando elle em São Paulo, e tendo eu seguido minha peregrinação pelo Norte.

A necessidade das Escolas Praticas de Agricultura foi melhor comprehendida por mim á proporção que desejava ampliar a acção dos meus serviços. Foi assim ainda em Coroatá, quando pretendi fazer os primeiros Campos de Cooperação que se realizaram no Norte. Fui forçado a preparar novos elementos e o consequi com a collaboração do mocinho que levei;

cêdo, este, sob minha orientação, foi o professor pratico de outuros elementos que ambos preparamos. A Estação Experimental, do Algodão, de Coroatá dilatou o seu objectivo; aproveitei os seus campos e trabalhos experimentaes, como elementos educacionais, preparando turmas de homens praticos em agricultura racional.

Com esses elementos por nós preparados — pude realizar satisfatoriamente a irradiação que pretendia, dos trabalhos de Coroatá, fundando e mantendo, durante diversas safras, "Campos de Cooperação" — ao longo do Rio Itapicurú, a montante e jusante de Coroatá.

A falta de Chefes de Cultura, ou Conductores de trabalhos agricolas que senti no Maranhão, durante nove annos e que suppri preparando-os em Coroatá e na minha Fazenda Pindobal, se veio accentuar em São Paulo de 1923 a 1930, quando emprehendi a mais intensa propaganda do algodão que se poderia realizar, valendo-me das monographias, dos folhetos, jornaes, radio, cinema, dispositivos, films, etc. Nessa occasião em uma acção mais vasta senti de perto a falta imprescindivel dos Chefes de Culturas, dos Conductores de Trabalhos Agricolas, Administradores de Fazenda ou outra denominação que queiram dar aos profissionais habilitados pelas Escolas Praticas de Agricultura. Essa falta foi que proclamei na citada conferencia feita nesta sociedade. E para remedial-a propuz em varios documentos firmados ao Governo de São Paulo a creação de uma destas escolas nos arredores da Capital. Afinal, depois de varias tentativas, conseguí interessar os meus chefes e faziamos de varias tentativas, para a realização de minha idéa quando estourou a revolução de 1930. Desejava o Estado reaver uma propriedade entregue em condições precarias ao Governo da União, proxima de S. Paulo e que se prestava ao objectivo em vista. Tinha-mos todos os detalhes estudados. Eu iria dirigir cumulativamente com minhas funções a Escola, residindo na sua séde, ensinando ao mesmo tempo. A maior vantagem para o meu plano era ter depois um Nucleo de moços capazes de realizar com proveito trabalhos praticos de agricultura, em favor do algodão e outras culturas que a Secretaria fomentava. Ao meu ver uma das maiores difficuldades para o desempenho de qualquer campanha agricola — é a falta de chefe de culturas; temos os agronomos — ou seja o alto commando, o Estado Maior, e o operário rude, bragal. Falta o elemento de ligação que seriam os chefes de culturas, e que denominarei de Sargentos de Agricultura. Seriam os homens capazes de receber as ordens ou determinações dos agronomos e transmitil-as aos operários e de conduzir e orientar os trabalhos de uma fazenda moderna. Semelhante falta tem sido sensível, a ponto do Ministério da Agricultura preencher os cargos de chefes de culturas com agronomos e ser tal coisa determinada em Regulamentos. Não está certo. Esse não é o lugar do agronomo. A sua função deverá ser directiva ou de ensino, não executiva junto ao operário. Para lidar directamente com o operário é preciso tirocinio. O official não se entende pessoalmente com os soldados, entre elles ha os sargentos, cabos, e uma graduação intermediaria. E' o mesmo — na agricultura. O agronomo não deve e não pode conhecer a mentalidade do operário. Não saberá como lidar com elle. Poderá adaptar-se e fazel-o até bem, mas, não é essa a sua

função e nem deverá sel-o. A mentalidade do agrônomo formado no ambiente do livro, dos gabinetes e laboratórios, difficilmente amoldar-se á lida directa com o elemento rude, geralmente analphabeto — como é o operário agrícola entre nós. Uma parte do insuccesso dos agrônomos em trabalhos praticos de campo reside nesse facto. Felizes o que sabem evitar o desastre collocando entre si e os operários o intermediário que são os chefes de culturas.

Nós temos pretendido fazer do agrônomo tudo, ora elevando-o muito na missão de mestres, sem o tirocinio pratico conveniente e necessaria e ora pondo-o na função de chefes de culturas, com os inconvenientes apontados.

E' tempo do Ministerio da Agricultura, depois de 27 annos de existencia, procurar collocar todas estas coisas nos seus devidos logares, tanto mais que ora vejo collegas illustres occupando os cargos de alta administração.

Pois bem, senhores, a falta das Escolas Praticas de Agricultura que eu senti e muitos têm experimentado, está na ordem do dia. O Sr. Secretario da Agricultura de São Paulo, num gesto de largo descortinado economico-administrativo, acaba de proclamar semelhante necessidade e procura apparellhar a sua Secretaria para effectivação da idéia, reorganizado já o antigo Aprendizado Agrícola de Bebedouro onde fará installar convenientemente uma destas Escolas; depois virão outras, em Franca, Sorocaba e demais cidades importantes. O primeiro passo deste grande movimento foi empreendido pelo grande Estado bandeirante. A sua primeira Escola Pratica de Agricultura será dentro de pouco tempo uma realidade promettedora. O Ministerio da Agricultura reorganizou a de Barbacena para este typo.

O movimento deverá ter repercussão, precisamos ter em cada cidade principal do Brasil, de regiões agricolas, uma Escola Pratica de Agricultura. Para isso é preciso aproveitar satisfatoriamente as boas sementes lançadas no Brasil em varios Estados e por diversas organizações particulares. Sei de muitas existentes que se poderão aproveitar utilmente, adaptando-as num plano uniforme e de conjuncto, dentro de Regulamentos Padrões.

Acho que todos esses esforços uteis em prol da idéia deverão ser conjugados e coordenados.

De tal maneira, que possamos ter dentro de pouco tempo, funcionando normalmente e sufficientemente apparellhadas, muitas Escolas Praticas de Agricultura.

Precisamos conver-nos de uma vez por todas, que devemos abater a rotina. Não podemos no seculo do aeroplano, que encurta distancias e approxima os mercados para o intercambio commercial do universo, pensar em continuar a produzir as grandes massas de 17 a 18 milhões de saccos de café inferior, e peor, classificá-lo na base de seus defeitos e exportá-lo com os mesmos defeitos; outro tanto, pagar a canna pelo peso bruto da massa, não levando em conta o seu teor em saccharose ou produzir para exportar algodões baixos typos 7 e 9! Tudo isso são velhas usanças, obsoletas, de seculos de rotina, que a sciencia, a technica e a logica dos factos deverão modificar. Não se pode prejudicar os interesses superiores da collectividade pelos pequenos propósitos de grupos.

E' preciso educar para reformar. Proclamando uma imperiosa necessidade economica affirmada pelas exigencias da epoca, chego a outro thema basico e fundamental para qualquer empreendimento que se deseje realizar no Brasil. Educar antes de tudo, para reformar e criar novos valores. E' preciso preparar os agrônomos com tirocinio pratico e pedagogico; com elles prover as Escolas Praticas de Agricultura. Elles precisam conhecer as theorias da chamada "Escola Nova", cujo melhor campo de applicação é a agricultura e o ensino desta materia; os methodos pedagogicos modernos, pois, ensinar é uma arte delicada e subtil que se aprende como tudo que se pretenda fazer bem feito na vida. Os futuros mestres formam-se ouvindo outros grandes mestres e ouvindo o despertar da intelligencia do aprendiz na ancia de saber através do interrogatorio a que nos sujeita. Felizes daquelles que sabem aprender ensinando! Semelhante estagio dos futuros mestres poder-se-ha realizar nas Escolas Praticas de Agricultura já existentes e que se venham a fundar.

Conseguidos deste modo os futuros mestres das Escolas Praticas de Agricultura, serão elles distribuidos pelas Escolas Praticas existentes e que se venham a fundar. Com pouco esforço e alguma habilidade chegaremos a ter dentro de curto espaço de tempo, muitas Escolas Praticas nas ede Agricultura em todo o Paiz. Tendo mestres e Escolas, chegaremos a formar os homens praticos de que o Brasil precisa, os chefes de cultura, administradores, regentes, agricolas, a denominação que se queira dar-lhes. Frizo bem homens praticos. Estes homens deverão fazer habilmente uma póda, um enxerto, determinar uma praga, saber dominal-a rapidamente, seja um insecto ou fungo; reproduzir qualquer planta, montar, desmontar e fazer funcionar quaesquer machinas e utensilios agricolas, de campo, como de beneficiamento dos productos agricolas; conhecer os metodos de melhoramento das plantas, realizando uma selecção no campo, lybridando ou acclimando; elle deve ser no caso o enfermeiro das plantas, agrônomo será o cirurgião com o bistruri em punho sectionando a flôr, o chefe de cultura habil será o enfermeiro que amarra as petalas da corôla e encerra a flôr no envolvero protector. Em todos os trabalhos de cirurgia vegetal; como enxerto intelligentemente feito ou a póda; o agrônomo dirige, orienta, como mestre de cirurgia e o chefe de cultura, como o habil enfermeiro, executa, tal como o seu collega da cirurgia humana, segura com as pinças as sarterias. Elle agirá como enfermeiro reconhecendo nos parazitas a natureza do inimigo, e como sargento, combatendo esses inimigos, dirigindo no campo as hostes de operarios que empreenderão a luta de destruição. O chefe de culturas que idealiso, será o homem que durante um curso efficiente de dois annos, recebrá instrucção profissional capaz de executar com efficiencia qualquer trabalho no campo, seja na horta, no pomar, no jardim, nos viveiros, nos hortos florestaes, nos parques avícolas, apícolas, sericícolas, piscícolas, nos estabulos e demais dependencias das futuras Escolas Praticas de Agricultura bem apparellhadas.

Possuindo mais tarde numero sufficiente de chefes de culturas, estes virão nos serviços officiaes, occupar os logares que lhes compete, por força de suas habilitações technico-praticas. Os

agronomos irão para o magisterio, os cargos technicos superiores e os directivos de estabelecimentos e repartições technicas, como para funções equivalentes de empresas particulares.

Esses jovens assim convenientemente habilitados, irão nas actuaes fazendas de café, de algodão, de canna de assucar e de cacau, substituir aos actuaes administradores rotineiros, empiricos, que constituem hoje o maior entrave no Brasil, á diffusão das praticas da agricultura racional. Esses homens vieram na maioria dos casos dos cargos humildes, as vezes de operarios, até chegar aos administradores. Formaram a sua mentalidade, no ambiente dos "carreiros" das grandes fazendas de café, nas "tarefas" das de canna e de algodão, ou nos "quarteis" de canna de assucar. Não tiveram nenhuma aprendizagem technica, conhecem desde a mais tenra idade as praticas rudes do trabalho rotineiro, cujos padrões são: a foice, o machado e a enxada! Todas as regras da lavoura racional são para elles theorias de moços das cidades, cujos conhecimentos não lhes inspira confiança. Tendo dito que, ha 50 annos atrás, na época contemporanea do carro de boi, poderia ser tolerada semelhante mentalidade, já que não foi possível formar melhor; poderíamos, se o quizessemos, ter uma lavoura rotineira. Hoje, na era do automovel e do avião, as coisas se terão de modificar, se não quizermos assistir a continuação que se tem dado da inversão dos phenomenos politicos e economicos, no Brasil. E em virtude dos quaes a agricultura precede a criação e nos desertos quasi estereis que ella vae deixando, na sua marcha destruidora, do littoral para o sertão, surgem as invernadas e sobre ellas a pastar, rebanhos mediocres, rachiticos e descalcificados, em razão da pobreza da terra, que as culturas seculares do café e da canna de assucar exgotaram.

Teremos de modificar semelhante espirito de rotina, como uma contingencia forçada do momento. Estamos na época da technica e da especialização. Os mercados são exigentes, não nos compram cafés baixos, cannas sem saccharose, algodões inferiores, cacão ardido, babassú bichado e fermentado, assim por diante. Os mercados fazem questão de boa qualidade. O desequilíbrio do mundo em todos os sectores reflectiu-se no economico, e dahi resultam as exigencias. Os compradores estrangeiros fazem questão da qualidade boa da mercadoria de que precisam e vão busca-la onde esteja. Os japoneses vêm a S. Paulo disputar o algodão paulista porque relativamente é mais barato que o americano e o grosso da produção, de qualidade superior áquelle. Entretanto, o americano prefere ao café tipo Santos, o da Colombia, porque o desta procedencia é de melhor qualidade que o outro. Enquanto S. Paulo, em quasi quatro mezes, vendeu mais de 66 milhões de kilos de algodão superior aos tipos 5 e 4, o nordeste tem encontrado difficuldade — ha longos mezes, para collocar cerca de 60 milhões de kilos de tipos baixos, 7 e 9!

Eis ali o espelho da época. Nelle se reflectem as magnificas imagens do momento presente e querer encobri-las, seria o mesmo que procurar com o panno impedir os refluxos das tempestades e as fainças nos dias e noites de fortes trovoadas, como fazem as ingenuas senhoras nos nossos lares. Que pode influir esse panno sobre a superficie do espelho, quando a fainça vem

da atmospheria tangida por uma força de propulsão? Que valerão os tantos planos de salvação de nossa economia, quando pretendemos defender mercadorias de qualidade inferior? Destruir o que existia para substituir por outra equivalente, é apenas dilatar por longo prazo a agonia lenta da nossa lavoura. E' preciso atacar o mal nas suas origens. Uma dellas é a lavoura; influirão no resultado os processos de colheita, de secção, de beneficiamento, de classificação, tanto nas Fazendas de café como nas de algodão, de cacão e de canna. O maior inimigo de todas as idéias de melhoramento dos processos de lidar com taes productos é o proprietario rural, nas pequenas propriedades e o administrador rotineiro nas fazendas de café, como de outros productos. Proclamou isto em S. Paulo o Sr. Dr. Luiz Piza Sobrinho Secretario da Agricultura, fundamentado em dados estatisticos insophismaveis, que reproduzo em meu livro "Escola Rural".

E' preciso substituir pelo homem habilitado nas Escolas Praticas de Agricultura, a classe rotineira de hoje. Acho que se poderia atrahir para taes Escolas esse mesmo elemento, seja em cursos regulares e sejam em cursos expeditos de uma safra, para o café, algodão, cacão, canna de assucar e outros productos. Não preconiso que se tire o ganha-pão dessa classe. Proponho que se lhe proporcionem os meios de habilitar-se para o exercicio de sua profissão. Depois viria o seu amparo social, com determinações, taes como: a caderneta profissional, salarios minimos, percentagens, contracto com o proprietario, garantias de taes contractos, etc.

Vejam a rapidos traços o que tem feito o Ministerio da Agricultura a proposito da materia. Em virtude do Regulamento do Ensino Agronomico foram creados nos Estados varios Aprendizados Agricolas. Depois de diversas reformas, creações e extincções, restam agora, 10.

O primeiro inconveniente que se registrou foi pretender-se montar a um tempo varias dessas organizações, sem as dotações organimentarias suficientes e em muitas não tinha o pessoal tecnico pratico e pedagogico para ensinar. Os cargos technicos foram igualmente, em certos casos, preenchidos por leigos em agronomia. Em alguns casos gastaram-se sommas vultuosas, fizeram-se contrucções caras em outros se teve em conta as condições do meio, pretendeu-se fazer obra mais vultuosa do que as condições ruraes do local comportavam. O contraste entre estas e os Aprendizados era chocante. Não se teve, em geral, em vista, a finalidade utilitaria da instituição; pretendeu-se apenas fazer alguma coisa. Vi pelo interior do Paiz muito material agricola perdido, inutilizado, extraviado. As quantias gastas, se fossem methodicamente empregadas, dariam para realizar obra mais efficiente e duradoura.

Taes desmandos concorreram para desmoralizar a idéia da efficiencia dos Aprendizados Agricolas; muitos sem nunca terem funcionado, outra coisa não fizeram que, desacreditar a instituição. Houve quem os condemnasse em razão do mallogro de alguns. Entretanto são indispensaveis hoje, como o eram em 1910. Quasi temos de recommençar do principio.

Ha varias condições a examinar para o funcionamento de taes Escolas. Depois da escolha cuidadora do local e das installações indispensaveis aos trabalhos agricolas, os Aprendi-

zados, ou Escolas Praticas deverão possuir uma Fazenda moderna com todas as installações indispensaveis: coqueira, estrumeira, galpão de machinas, colleiros, casas de machinas, etc.

E' preciso ter em conta, então: a) orientação economica na exploração racional das terras; b) recrutamento dos candidatos á matricula nos campos e não nas cidades — devem ser filhos de proprietarios rurais e terem vivido no meio rural; c) a idade para a matricula; d) o preparo fundamental para a matricula; e) o periodo de duração do curso; f) a cooperação dos paes; g) cursos para fazendeiros.

Farei a seguir a analyse destes pontos essenciais. Uma das condições de exito neste tipo de Escolas Praticas, profissionais, é a orientação economica na exploração racional das terras da propriedade. Disse que taes Escolas deverão reger-se por praticas absolutamente modernas de exploração agricola. No tocante ao trabalho das machinas agricolas, no basta arar, gradear, enfim, mobilisar a terra; o trabalho deverá ser feito em perfeitas condições tecnico-economicas; assim com todas as demais operações mecanicas da agricultura. Tambem qualquer semente não deve servir para plantar. As terras muito trabalhadas não produzem bem sem a adubação e quando a praticarmos deveremos ter em vista a necessidade do emprego da adubação mixta, em que entre as substancias organicas, como meio indispensavel á applicação das mineraes e do aproveitamento da operação para a nutrição das plantas e a conservação da fertilidade da terra. Os erros que se estão commettendo pela não observação desta regra são clamorosos. Estamos com os trabalhos actuaes quasi inutilizando as terras para futuro proximo. Tem-se abusado do emprego da adubação mineral sem a competente mistura das materias organicas e deste modo pela sua falta não ha o meio humico no solo, desaparece a sua flora microbiana, e a terra como que se esteriliza, se é que posso usar a expressão. Outro tanto poderia dizer quanto ao tratamento contra as doenças e pragas, a falta ou excesso de emprego de insecticidas e fungicidas poderá ser nociva, como anti-economica e entretanto geralmente esses aspectos não são examinados, empregam-se os ou não. Dahi os estragos sobre as plantas e a permanencia de taes inimigos nas lavouras. O mesmo poderia dizer dos cuidados na colheita de todos os productos. No schema desta serie de prejuizos abre-se uma extensa oportunidade de acção para a technica-agronomica e a sua irradiação atravez dos centros productores e que só se poderá realizar por uma classe que esteja em contacto com o patrão e os operarios agricolas, como é a dos Administradores de Fazenda. Quando for possivel collocar nestas, homens habilitados na technica-agronomica, teremos trabalho efficientemente pela implantação da lavoura racional. Esse é o unico meio intelligente de podermos modificar os processos primitivos pelos quaes ainda são obtidos nas Fazendas os principaes productos agricolas do Brasil, do Sul a Norte. E como temos perdido muito tempo para essa preparação que não se realizou, pois 27 annos terá em breve o Ministerio da agricultura, precisamos accelerar o trabalho de reorganização das Escolas Praticas de Agricultura existentes e procurar fundar muitas outras onde não existam.

Abordarei a segunda condição — o recrutamento dos alumnos para taes Escolas. Não houve sempre o necessario criterio na escolha dos alumnos para a matricula nas Escolas Praticas de Agricultura. De modo algum devem ser admittidos meninos das cidades. Os candidatos á matricula neste typo deverão ser filhos de Fazendeiros, sitiantes, de Administradores e Fisceas de Fazenda, ou de operarios agricolas. Devem vir do meio-agricola, para depois retornarem a elle satisfeitos. Emquanto menino que veio da lavoura sente-se bem na Escola Practica de Agricultura, executando todos os seus trabalhos, que serão um prolongamento para melhor, das condições de vida com as quaes se achava habituado e por iso sente-se bem ahi, mostra-se satisfeito, desejoso de aprender e continuar, os meninos das cidades levados para as Escolas Praticas de Agricultura, ficam desambientados, mostram-se contrafeitos, tornam-se revoltados — o meio não é para elles. Tive disso a prova exhucente no Amazonas, apezar das recommendações categoricas em contrario, a favor de filhos de fazendeiros. As atrações e pendores dos meninos das cidades são differentes das dos meninos do campo; estes estão habituados a vida livre, ao contacto com a Natureza e seus elementos: plantas e animaes, acostumados desde cedo a dominar os animaes — tem habitos rudes e gestos de independencia. Os meninos das cidades são como flores de estufa, escravos da sociedade, das suas convenções e attractivos, quaes matadouros silenciosos! Levando esta classe de meninos para as Escolas Praticas de Agricultura, como se tem feito, é um erro palmar. Longe de criarmos valores para a produção, formamos novas resistencias passivas revoltadas, elementos negativos para o objectivo em vista. Numa palavra, desacreditamos a idéia. E' preferivel, na falta de numero sufficiente de candidatos á matricula, de procedencia rural, fazer funcionar as Escolas mesmo assim, do que provel-as com elementos extranhos. Os prejuizos futuros serão menores. O estado de espirito é tudo na creatura e conhece bem essa sentença — quem dirigiu homens, quer nos campos de batalhas sangrentas, nas lides agricolas, como na sociedade. O estado de espirito amigo de uma causa, identificado com ella, é meio caminho para a victoria. A reciproca é evidente e logicamente verdadeira. Experimentei os dois aspectos da sentença que firmo.

Outro factor decisivo é a idade para a matricula. O ideal seria que o menino ingressasse na Escola Practica de Agricultura entre 17 e 18 annos em razão do desenvolvimento physico; tanto que este ultimo é o limite do Regulamento do Ensino Agronomico. Examinemos o caso. A idade minima de matricula nas Escolas Primarias é de 7 annos — o curso varia de 4 a 5 annos, de modo que, entre 12 e 15 annos os meninos devem terminar este periodo escolar. A creança no meio rural, principalmente do operario, é elemento util, ajuda desde tenra idade aos paes nas fainas da lavoura, dentro de sua capacidade; dizem elles que, "os filhos constituem a riqueza do pobre", como querendo significar que lhe ajudam a prover a subsistencia. Não se pode, economica e socialmente falando, privar os paes da collaboração do trabalho dos filhos; pois, tive occasião de observar pessoalmente, no lar dos pobres, o trabalho das creanças, como a falta que fazem quando vão para as Escolas. De

modo que a sociedade pretendendo ajudal-os não deverá prival-os por longo tempo do concurso dos filhos, mesmo porque viria a reacção em contrario, como protesto formal, igualmente como tenho assistido. Na sociedade mais culta, ou de mais recursos a creança é um peso, fonte de despesas. Por isso devemos considerar a do campo na sua verdadeira função social. Do outro lado os rapazes de 17 e 18 annos vêm cheios de vícios, pervertidos e até carregados de molestias. Sob este aspecto tornam-se, do ponto de vista moral, mãos elementos para estarem em contacto com os menores. Acostumados á vida livre, aos vícios, fazem periclitar a disciplina; para contel-os faz-de mister maior vigilancia e rigor. Enquanto os menores são mais facéis de levar, de instruir, os maiores são mais rebeldes, voluntarios. Tambem entre estes, quando de boa indole, encontram-se moços capazes de assimilar rapidamente os ensinamentos e de se tornarem elementos efficientes para o trabalho. Por isso preconisei no meu livro a idade de 13 annos para a matricula, como termo medio.

Quanto ao preparo fundamental para a matricula, nessas Escolas julgo sufficiente o do curso primario completo. Para os candidatos que não tenham completado o mesmo, o que é muito frequente na região rural, então poderá haver um curso á parte, de um anno no minimo, onde sejam ministrados aos alumnos os conhecimentos indispensaveis á comprehensão do curso profissional agricola. Acho que não precisa muito mais do que isso, porque senão a tendencia seria para a continuação dos estudos em cursos mais elevados. Tambem isto poderá acontecer, como lembro no meu citado livro "Escola Rural", porém, a finalidade principal das Escolas Praticas de Agricultura não deve ser a de ensinar alumnos para as superiores. Melhor será que preparem bons administradores, Chefes de Culturas, Fazendeiros. Ainda por esta mesma razão os conhecimentos theoricos deverão ser dosados, de modo que, apenas os alumnos comprehendam o porque das cousas, que fazem, sem muitos conhecimentos scientificos indispensaveis e que excedidos prejudicariam a eficiencia do curso e do preparo dos rapazes para a vida pratica da lavoura. E geralmente por isso não deverão receber "diplomas" e apenas certificados de habilitação, nada de quadros de formatura, solemnidades, etc., tudo que lembre academismo. Esta ordem de actividade deverá ficar para outra classe de profissionaes de especialidades mais avançadas em estudos. Aqueles que trabalham precisam saber como fazel-o de um ponto de vista technico restricto, principalmente, a maneira economica de tirar o melhor partido directo do seu trabalho. Precisamos distinguir as profissões e a sua missão na sociedade. Instruir não quer dizer doutorar. No caso presente deverá ser comprehendido como a melhor maneira de habilitar os homens do campo na sua nobre tarefa de conseguir da terra a somma de valores economicos que poderá fornecer dentro de certa technica applicada á medida das necessidades. Fôra de taes moldes é fazer obra inutil.

O periodo de duração do curso das Escolas Praticas de Agricultura deverá ser restricto a um maximo de dous annos, pela mesma razão que os filhos do campo deverão a elle volver junto de seus paes, o mais breve possivel, afim de

ajudal-os nas suas lides — de cada dia, em torno do "ganha-pão".

Outra condição de exito de taes Escola deverá estar no trabalho de coperação dos paes, na execução da idéia; e essa collaboração deverá ser procurada de todas as maneiras. Uma dellas seria atrahindo-os para as Escolas, fazendo-os passar nestas um periodo de ferias, procurando interessal-os no que estão executando e aprendendo seus filhos.

Dahi resultariam os cursos expeditos diversos para fazendeiros, administradores, etc., em que estes no mesmo Estabelecimento, passariam em casas alugadas e em familia, uma temporada, durante a qual recreiando dos trabalhos da Fazenda ou sitio — iriam aprender directa e practicamente, cousas novas de valor para os seus trabalhos futuros. A Escola de Viçosa tem feito successo adoptando tal systema; poder-se-ha variar o modo de applicação. A sua necessidade é inconteste, sendo grandes os efeitos futuros quando se generalizar o systema em todo o Paiz. A epoca de taes cursos deverá ser a da terminação dos trabalhos agricolas do annos, em cada região onde forem localizadas as Escolas.

Tudo mais serão detalhes de execução. Lanço as grandes linhas de um plano, que a experiencia inspirou-me. Possa elle aproveitar no que tiver d util dar-me-hei por satisfeito.

Durante minha estadia no norte procurei no Maranhão, quando Director de Agricultura do Estado, readaptar o antigo Aprendizado Agricola "Christino Cruz", que fôra fundado na Ilha e depois extinto ao fim primitivo. Infelizmente, no curto espaço de tempo em que occupei aqueulle cargo, no periodo de 1º de Junho a 11 de Setembro de 1931, premido, ainda, pela falta de verba, não pude senão iniciar os trabalhos de readaptação.

No Amazonas, distinguido pelo convite do illustre Cap. Nelson de Mello, quando Interventor Federal alli, para organizar e dirigir a Dicomo um dos seus primeiros numeros a fundação de um Aprendizado Agricola, considerando, rectoria de Agricultura, que foi criada, inscrevi então, como hoje, semelhante organização um dos fundamentos essenciaes para a implantação dos methodos racionais de exploração da Agricultura do Brasil.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes facam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seu associados, resolveu, como concessão especial manter a isenção de pagamento de joia nos novos socios.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da Sociedade Nacional de Agricultura.

Largo de S. Francieco, 3-2.º - salas 202/416

Foi adaptado para isso um antigo proprio do Estado, construído no lugar "Paredões", ao tempo da operosa administração do Dr. Ephigenio Salles e destinado a um Leprosario, que não chegou a funcionar. Fundou-se ali uma das dependencias da Directoria de Agricultura — O Aprendizado Agricola, que deixei funcionando. Como complemento do que acabo de dizer e tendo em vista que se acha em estudos um plano nacional de educação, abalanço-me, em relação ao ensino agronomico no Paiz, a apresentar o schema seguinte:

1º Ensino Superior — Continuaria como está, sendo ministrado em escolas com a de Piracicaba, de Viçosa, Nacional de Agronomia e de Pelotas. As Escolas deste tipo que ainda não tenham as installações necessarias para o grão de ensino superior seriam perfeitamente apparelhos por uma estreita collaboração entre a União e os Estados. Estas Escolas formariam, como vêm fazendo, Engenheiros Agronomos.

2º — Ensino de Agricultura Pratica — Seriam organizadas Escolas Praticas de Agricultura. Os Aprendizados Agricolas actualmente existentes seriam fundidos neste mesmo tipo. E teriamos os Chefes de Culturas, que essas Escolas preparariam. Este seria o grão medio do ensino agronomico, como o da Escola de Barbacena e que se projecta fundar em Bebedouro, em S. Paulo.

3º — Ensino Normal da Agricultura — Primeiro, em simples Escolas Normaes das Capitales e principaes cidades do interior, ou em Escolas Normaes Ruraes; neste caso especializadas e destinadas a formar professores normalistas habilitado para ministrar o ensino da agricultura atravez das "Escolas Primarias Ruraes". Este seria o passo para o primeiro grão.

4º — Escolas Primarias Ruraes — Preparados os professores normalistas em assumptos agricolas chegaríamos ao ensno primario da agricultura, atravez das Escolas Primarias Ruraes.

5º — Estações Experimentaes. — Fazendas de Sementes. — Nestes typos de estabelecimentos far-se-hiam, nos primeiros, todos os ensaios technicos concernentes às praticas modernas de melhoramento das plantas e applicação dos methodos racionais de exploração agricola. Nos segundos, far-se-hia applicação pratica dos resultados dos ensaios realizados nos primeiros. Mistér se faz uma coordenação systematica num organ central, de todos os ensaios ou exeperiencias feitas nas Estações Experimentaes, de modo que obedeçam a um plano methodico e se possam tirar conclusões satisfactorias sobre os resultados obtidos dos mesmo ensaios em todo o Paiz.

6. — Campos de Cooperação — Por meio destes levaríamos junto dos lavradores, em todos os recantos do Paiz, as lições dos Agronomos reflectidos pelos livros experimentados nas Estações e applicadas nas Fazendas de Sementes, as quaes seriam reproduzidas e subdivididas entre os productores do Brasil, a proposito de cada especialidade. Seriam estes Campos os elementos praticos de ligação entre a sciencia e a technica official e os lavradores, de regra sempre infensos aos conselhos dos technicos, que reputam homens cheios de theorias e despídos de experiencia.

Sessão de 6 de Agosto de 1936

Realizou-se com grande concurrencia a sessão da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura — a primeira após intenso trabalho a que estiveram votados os seus directores, na organização da II Conferencia Nacional de Pecuaria.

A mesa tomaram lugar, dentre outros os Srs. Governados do Estado do Maranhão, o Dr. Ildefonso Simões Lopes, Senador Joaquim Ignacio, presidindo os trabalhos o Sr. Arthur Torres Filho.

O sr. Otto Frensel, Director Technico, leu o expediente, na ausencia forçada do Sr. Arruda Camara, Secretario.

O Sr. Torres Filho allude a uma carta que recebera dos Srs. Vasco Ortigão & Cia., proprietarios do Parc-Royal, na qual dispensam a Commissão Executiva da Conferencia do pagamento de alugueis das salas do segundo andar em que está installada essa casa comercial, e onde funcionaram as varias comissões especiaes daquelle congresso. A Sociedade, diz o Sr. Torres Filho, não pôde deixar de, agradecendo, louvar o gesto nobilissimo dos Srs. Vasco Ortigão & Cia., que demonstraram de modo positivo a sua alta comprehensão das finalidades da Conferencia e lhe prestaram, dessa forma, relevante collaboração.

Do expediente constou tambem uma carta do Sr. Iris Meinberg, Secretario do Syndicato dos Criadores e Invernistas de Barretos e delegado dessa Associação á Conferencia de Pecuaria, na qual se despede em termos muito expressivos da Sociedade e dos seus companheiros de trabalho. — O sr. Torres Filho tem para com esse representante dos criadores da zona centro da paiz palavras de elogios, dizendo que deseja fique consignada na acta dos trabalhos o alto apreço da Commissão a esse devotado e operoso collaborador — um dos mais efficientes elementos para o xeito de que se revestiu a importante assembléa.

Continuando o Sr. Torres declara que da ordem do dia consta uma communicação do Sr. José Antunes Mattos Vieira, representante da União Ovina do Rio Grande do Sul, inscripto para falar acerca da criação de ovelhas no Brasil e especialmente no Rio Grande do Sul, que é, como todos sabemos, o unico centro decriação ovina que, se paiz, no momento, tem verdadeira expressão economica nacional. Seria natural, portanto, que a União Ovina, por todos aquelles que fizeram parte da representação riograndense empregassem — como empregaram — os maiores esforços para affirmar o alto interesse que essa criação representa. Dahi, tambem, o ter a Sociedade convidado o illustre Secretario da União Ovina, para, fora do ambiente rigorosamente especializado da Conferencia de Pecuaria, dizer algo sobre os progressos e sobre as necessidades desse importante ramo da industria pastoril.

Começa o Sr. Mattos Vieira agradecendo a honra que lhe é attribuida ao occupar a tribuna da Sociedade nacional de Agricultura, e as palavras com que o distinguira o seu Presidente. Accentua a importancia economica do rebanho ovino do Brasil, calculado em cerca de 14 milhões de cabeças, das quaes 9 milhões se encontram no Rio Grande do Sul. Diz que a criação no Estado visa principalmente a produção de

lã e as 9 milhões de ovelhas allí existentes constituem a base de uma grande riqueza nacional, pois que a produção dahi proveniente alimenta uma grande parte da industria nacional de tecidos.

Mostra as difficuldades que se tem anteposto a um mais rapido desenvolvimento da ovinocultura no Rio Grande, considerado como verdadeiro sacrificio a luta em que se empenham os criadores contra os seus maiores obstaculos que são, a seu ver, principalmente, a sarna ovina, e as verminoses a falta de padronização da lã — para uma maior expansão nos mercados externos, a falta de consumo da carne e a deficiencia do systema de marcação, feito, no momento, pelos cortes desordenados, á faca, nas orelhas dos animaes. Este sentido, a delegação gaucha apresentou á Conferencia tres trabalhos, os quaes tiveram da mesma o merecido interesse, devido talvez, á incontestavel experiencia sobre que assentaram os seus autores as suas conclusões.

A sarna ovina é um dos problemas mais prementes no Sul, dado o seu desenvolvimento extraordinario entre os rebanhos, trazendo a sua occorrença prejuizos calculados o anno passado em mais de 18 mil contos de reis. Este aspecto importante da criação de carneiros tem merecido do Uruguay a devida consideração, tanto que as leis de prophylaxia e de combate ao mal são applicadas atém a intervenção da policia.

Entre nós, o Ministerio da Agricultura não conseguiu, até o presente, estabelecer um serviço de policia sanitaria animal, nem regulamentar os serviços de prophylaxia, tendente á evitar a propagação do mal. Por intermedio da Conferencia, foram pedidas providencias em tal sentido e os criadores gauchos confiam plenamente em que o Governo as tomará na devida consideração.

Necessaria se torna — continúa — uma campanha systematica e bem orientada para a erradicação do mal — a começar pela educação do criador, pois é certo que o seu desconhecimento em tal sentido muito contribue para os prejuizos alludidos. Sacrificam-se os rebanhos e a produção de lãs e também nesse sentido foram apresentados alguns trabalhos pedindo a indispensavel assistencia do poder publico, afim de possibilitar um combate que, se não acaba de todo com o mal, ao menos lhe diminua a intensidade e os efeitos.

Refere-se á grandeza dessa criação no sul, onde ha criadores que dispõem em seus campos de 10, 15, 25 e até 30.000 cabeças — o que, por si só, justifica o interesse dos governos em proteger a industria, que não é sómente regional, do rio grande, mais do Brasil, pois que é uma criação de facil adaptação a todos os pontos do territorio brasileiro.

Uma das maiores difficuldades que se antepõem á criação ovina é, como já disse, a deficiencia do systema de marcação. A União Ovina estudou um systema racional de marcação e, mesmo, em todo o paiz, porque, no cão, e se empenha por tornal-a official em todo momento actual, o corte á faca nas orelhas não garante a propriedade — o que concorre, muitas vezes, para o desvio de animaes. Cita exemplos frizantes e mostra que, durante o inverno, a verdadeira industria no roubo de animaes. A ha verdadeira industria no roubo de animaes. A instituição de um systema official de marcas, nos moldes preconizados por aquella instituição

se impõe e muito contribuiria para evitar os abusos que se verificam não só no sul, mas também no norte, com as cabras, segundo testemunho insuspeito de representantes daquela região na Conferencia.

Um outro aspecto, que se impõe, é o da padronização das lãs, que precisam ser classificadas em quatro typos: as merinas, as cruzas finas, as cruzas grossas e as grossas. A primeira tem grande procura no estrangeiro, principalmente na Alemanha, para onde exportamos em maior parte os productos do sul, e daquela qualidade. As cruzas finas e as cruzas grossas ultimamente têm tido grande procura, principalmente por parte do Japão, que ultimamente vem empregando as cruzas finas e cruzas grossas nos seus tecidos, sobretudo nos tecidos chamados tecidos doces. Estas lãs entretanto, não são produzida ainda no Rio Grande, onde não existe a padronização de modo que te mhavido grande difficuldade em attender aos pedidos de estrangeiro, impondo-se portanto, uma providencia por parte do Governo. Os 15 milhões de kilos de lã da produção gaucha são consumidos como segue: mais ou menos 4.000.000 na industria de tecidos do Estado e igual quantidade em São Paulo, e, no estrangeiro, a Alemanha com 6.000.000, e em menor escala a Belgica, a Hollanda, a França e outros.

Insiste em que o problema ovino não é apenas riograndense, mas brasileiro e, por isso mesmo, deverá ser tomado na devida consideração. Está certo de que os trabalhos apresentados na Conferencia de Pecuaria, visando o melhoramento da criação, não se revestem de nenhum caracter regional, pois que é uma fonte de riqueza nacional, porque, do problema do seu desenvolvimento depende, em grande parte, a facilidade de um grande numero de brasileiros que labutam nas fabricas de tecidos, e cujo fornecimento de materia prima é mister assegurar, mantendo e augmentando, por outro lado, a exportação para o estrangeiro, e adquirindo, desta forma, o ouro de que carecemos.

Ao falar no problema ovino, não pôde deixar de falar na difficuldade que encontram os criadores com a falta de bons reprodutores, destinados ao refinamento dos rebanhos e, consequentemente, do melhoramento dos typos de lãs.

Refere-se ao commercio de carnes, que é diminuto, apesar de ser a carne das ovelhas reputada excellente. Para isso contribuem a deficiencia de transportes adequados, e, também, ao costume que ha, no sul, de não se matarem os capões para corte. Refere, a proposito, que a carne de ovelha, não tem, nos mercados do paiz o largo consumo que seria de esperar, tratando-se de alimento excellente, e, pouco que ha, não está ao alcance de todas as bolsas. Cita o facto de se ter servido num dos restaurantes da Cidade, de uma pequena costeletta, e pela qual pagára a quantia de 6\$000.

Volta a falar sobre o systema de signaes e corte por faca nas orelhas, para affirmar que, em verdade, não ha documento de propriedade sobre 98 % dos rebanhos ovinos do Brasil, visto como, ás vezes, num mesmo municipio se encontram signaes perfeitamente iguaes, porque este são, geralmente, cortados em forma de forquilha, de forma que, juridicamente, a sua posse não pôde ser reclamada pelos legitimos proprietarios.

Lamenta que até agora não tenhamos feito nada no sentido da padronização das lãs, tão necessaria quanto o é para o café, para o cacão e, em S. Paulo, para o algodão.

O Sr. Alpheu Domingues aparteia para, a título de informação, dizer que no Norte também já é feita a padronização do algodão.

O Sr. Mattos Vieira agradece, e, depois de outras considerações opportunas sobre a padronização, affirma que o melhoramento do rebanho ovino do Rio Grande vem se processando como até 1928, com certa lentidão dada a grande difficuldade que existe na aquisição de ovelhas reproductoras, como foi amplamente assignalado no seio da II Conferencia Nacional de Pecuaria. Pede, a tal respeito, a attenção da Sociedade e da Comissão que, em nome da Conferencia, irá pugnar pela adopção da suas conclusões. E' — diz um problema ainda difficil, o dos reproductores. Até agora, com odisse, a ovelha no Rio Grande tem sido encarada mais pelo aspecto da produção de lãs, mas ella é interessante como productora, tambem, de excellente carne, que poderia ser consumida em grande escala em toda a parte do terriotrio brasileiro. Devemos a maior difficuldade, nesta parte, á falta de transportes. Uma vez resolvido esse problema, o Rio Grande poderia abastecer todo o paiz de excedente carne de ovelhas.

Mostra em seguida que a baixa cotação, nos centros productores de ovelhas, da carne de capões, faz que os criadores prefiram attentar somente sobre a lã, que, cotada a 12\$000 a arroba, e a carne de uma ovelha vale comente 30 a ... 40\$000, claro é que o productor prefere explorar somente a lã, que lhe dá um juro extraordinario, pois que produz nada menos de 24\$ de fibra. — Refere-se, por fim, ao problema do frio, ao qual tambem attribue um papel preponderante para que a ovelha possa ser encarada pelos seus dous aspectos importantes: productora de 1ª e de carne. Sem o frigorifico, o segundo aspecto fica seriamente prejudicado.

Termina fazendo uma appello aos nossos homens de responsabilidade e, sobretudo á Sociedade Nacional de Agricultura, para que attemtem para os problemas que affligem a criação ovina no Brasil, pois que, estando actualmente concentrada no Rio Grande do Sul, poderá irradiar-se por todo o paiz e constituir uma fonte de riqueza — que já é — digna das melhores attensões. Descupa-se por não ter dado á sua palestra o methodo que deveria ter, resolvido, só á ultima hora, tentar mostrar aos presentes o resumo que ahí fica sobre os principaes problemas da criação de canários no Brasil.

Uma salva de palmas abafa as ultimas palavras do orador e o Sr. Torres Filho assignala o facto de que a representação gaucha dos criadores de ovelhas, da qual se destacaram, naturalmente, o Sr. Ernesto di Primo Beck Presidente da União Ovina, e o orador que acabava de ouvir, veio demonstrar ao paiz e a muitos dos seus homens publicos, a importancia e o futuro que representam para o paiz a criação de ovelhas e a exploração dos seus productos da produção pecuaria e affirma a sua confiança nas providencias do Governo em relação aos problemas apontados pelo Dr. Mattos Vieira, sobretudo no que diz respeito, á padronização, que é objecto de uma mensagem enviada pelo Sr. Presidente da Republica ao Congresso Nacional, pedindo o seu estabelecimento. Sem esta

providencia, diz, continuarmos a lutar sem possibilidades de existo co mos concurrentes es-

Annuncia, em seguida, o Sr. Arthur Torconquista e manutenção dos mercados mundiaes. estrangeiros, cada vez mais aparelhados para a res Filho, a exhibição de uma machina de beneficiar algodão, installada para funcionar numa das salas contiguas e convida os presentes para assistirem á experiencia de limpeza do algodão que se ia proceder. — Antes, porém, manifesta o interesse da Sociedade nesse assumpto, referindo que esse interesse vem de longa data. Lembra as conferencias promovidas pela Casa, uma das quaes internacionaes, e cita como um dos grandes animadores dessa cultura no paiz o Sr. Miguel Calmon, saudoso presidente perpeluo da Sociedade. — E, sob o maior interesse de todos os presentes, O Sr. José Martins da Silva, cessionario da patente da machina denominada. "Guarany", põe a funcionar, cujo trabalho deu a todos a melhor das impressões.

Sessão de 20 de Agosto de 1936

Sob a presidencia do Sr. Arthur Torres Filho, reuniu-se a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. Serviu de Secretario o Dr. Americo de Pinho Leonardo Pereira, que procelem á leitura do volumoso expediente, do qual destacamos: officio da Casa dos Expostos do Rio de Janeiro pedindo a internação, na Escola Pratica de Horticultura Wenceslau Bello, de dous menores. O Sr. Torres Filho informa que a Escola não está ainda definitivamente installada. Uma vez, que se inaugure o modelar estabelecimento de ensino, informe o Sr. Arruda Camara, Director do Horto da Penha; officio da Sociedade União dos Agricultores, congratulando-se com a Sociedade pelo brilhantismo da II Conferencia Nacional de Pecuaria. O Sr. Torres Filho informa que, a respeito, as congratulações cabem á Confederação Rural Brasileira e ás Sociedades que convocaram o certame, e que são: A Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul, a Sociedade Nacional de Agricultura, o Syndicato dos Xarqueadores do Rio Grande do Sul e ao Syndicato dos Invernistas de Barretos. Á Sociedade, propriamente, no certame, coube a propaganda e a organização dos trabalhos preparatorios da Conferencia: officio do Syndicato dos Invernistas de Barretos communicando a eleição de sua nova Directoria. Os nomes que a compõem — diz o Sr. Torres Filho — são muito conhecidos, sobretudo pela collaboração que deram á II Conferencia de Pecuaria. Vê com satisfação que os interesses pecuarios de uma grande zona pastoril estão, assim, perfeitamente salvaguardados e congratula-se com o Syndicato pela escolha: carta do Sr. João Baptista de Castro, em que se refere á II Conferencia de Pecuaria. O Sr. Torres tem para com esse devotado collaborador da Sociedade palavras as mais carinhosas, resallando que, apesar da sua avancada idade, nada lhe possa despercebido no scenario economico e agricola do paiz.

O Sr. Torres Filho declara que representou a Sociedade na Convenção Nacional de Estatistica.

O Sr. Presidente diz que tem sobre a mesa uma comunicação da Sociedade Cooperativa União Rural Limitada de Pelotas, na qual pede que a Sociedade interceda junto ao Ministerio

da Agricultura no sentido de que o tabellamento da batata seja feito de modo a attender á situação da respectiva cultura. Allega que a produção da batata naquella região tem baixado consideravelmente, devido principalmente á falta de assistência technica e essa baixa na ultima safra foi de 50 %. Essa comunicação terá todo o apreço da Sociedade, porque mostra a orientação que deve ser tomada em defesa dos productos, face a uma medida adoptada pelo governo sob o imperio do clamor publico das grandes cidades. Qualquer providencia, todavia, seria de consequencias funestas para a propria população, se não for devidamente auscultada a verdadeira situação daquelles que produzem e trabalham a terra. Sabemos — diz o Sr. Torres Filho — que até ha pouco tempo o Brasil importava grande quantidade de batata para o consumo e que graças aos esforços de S. Paulo e Rio Grande do Sul, foi possível reduzir ou quasi annullar a importação desse genero alimenticio, a despeito das grandes difficuldades que se oppõem á produção no Brasil, dentre as quaes se destaca a degenerencia. Ainda ha pouco tempo, teve a Sociedade occasião de ouvir a palavra do Sr. Arsene Buttemans, technico experimentado no assumpto, o qual vem chamando, de longa data, a attenção dos responsaveis pelo nosso progresso agricola para o problema da selecção da batata para semente. Sem que disponhamos de sementes garantidas, livres de pragas e doenças que influem directamente na produção, veremos esta baixar sempre, ao envez do augmento que seria de esperar. Até aqui, as nossas culturas são abastecidas de sementes importadas da Argentina e da Europa para a renovação das culturas, o que é necessario fazer de tres em tres annos. Falha a assistência technica e cada vez são maiores as difficuldades para a importação de sementes. Dahi, a baixa da produção e o consequente encarecimento do producto. Portanto, devemos estar attentos para os interesses do productor e o tabellamento, dentro dos seus objectivos, não poderá ferilos, prejudicando o homem do campo que, até aqui, bem ou mal, é aquelle que vem sustentando os que vivem nas cidades. Em caso contrario, o resultado ser, indubitavelmente, o recuo do productor e a occurencia de crise muito mais grave que a que ora afige as populações das cidades: e da falta dos generos de primeira necessidade. A Sociedade, pois, toma na melhor consideração o pedido e o Sr. Torres Filho, com approvação geral, propõe que seja remettida uma copia da representação ao Sr. Ministro da Agricultura bem como fornecida uma outra ao Sr. Sebastião Herculano de Mattos, representante da Sociedade na Comissão de Tabellamento, para que este aja junto a esse irgum de accordo com o ponto de vista da instituição.

A proposito da nomeação do representante da Sociedade, o Sr. Torres Filho fez alguns comentarios, enlhecendo os seus dotes de velho e activo batalhador em prol dos interesses das classes agricolas, notadamente na zona citricola de Nova Iguaçu, onde desfruct amerecido presligio.

Ainda a proposito da alta dos generos de primeira necessidade, o Sr. Torres Filho cita factos expressivos, detendo-se nos casos das fructas. Essas, hoje, não pode e não devem ser considerados alimentos de luxo. Entraram, definitivamente, nos habitos da população, a des-

peito do seu preço prohibitivo, não só para as nacionaes como para as estrangeiras. No que se refere ás uvas argentinas, por exemplo, sabe que ellas chegam ao Rio com todas as despesas pagas pelos exportadores, que ainda ás mantêm por tempo relativamente longo nos frigorificos, ao preço de 27\$000 por 10 kilos, mais ou menos. Pois bem, no commercio varejista, o preço actual das uvas vae de 7\$000 a 10\$000. Isso demonstra, justamente, que o grande mal, a grande causa da carestia, ou melho, da alta dos preços dos generos de consumo, reside, principalmente, na má distribuição, na falta de um organ controlador que examine todas as causas do encarecimento. Refere-se ao problema na Argentina, resolvido com uma medida simples do Governo, pela distribuição das fructas em caminhões, pelas cidades directamente dos productores aos consumidores. Esses locais são sorteados periodicamente e os productores de fructas dão vasaão ás suas safras, tornando o consumo possível a todas as classes, em prejuizo do commercio organizado e do mercados e feiras, pois que os caminhões e carros são sempre collocados fóra das áreas desses mercados e feiras. Pois bem, a simples adopção dessa medida provocou uma baixa de 25 a 30 % no preço das fructas em Buenos Ayres.

O Sr. Otto Frensel comunica que tem estado em contacto com a Embaixada da Alemanha sobre questões relativas ao tratado commercial assignado entre aquelle paiz e o Brasil. Diz que pretende, na proxima reunião tratar detalhadamente da materia. Entretanto, como o assumpto apresenta certos aspectos de caracter mais ou menos urgente, vem para os mesmos pedir a attenção da Sociedade.

Assim é que o tratado commercial com a Alemanha inclui, entre outras facilidades, a exportação dos productos da industria de lacticinios, carnes congeladas, etc., e principalmente materias primas. Nesta categoria, interessa principalmente a disposição por parte dos importadores allemães da compra, no Brasil, de productos da industria de lacticinios, que ainda tem de se desenvolver muito no Brasil. Ora, a Alemanha é o maior consumidor do mundo de caseina, que vae a cerca de 57.500 toneladas. Dessa quantidade, cabe á Alemanha cerca de 20.000 toneladas, o que representa cerca de 40 % do total do consumo no mundo.

Pois bem todo esse interesse do Brasil e da Alemanha poderia estar frente á frente no proximo Congresso Internacional de Lacticinios, a se realizar em Berlim em 1937, de forma que o Brasil deveria fazer todo o possível para estar presente com uma delegação que tivesse por escopo por-se em contacto com os novos e modernissimos methodos empregados na Alemanha, na industria de lacticinios. Neste sentido, propõe que a Sociedade tome a seu cargo desenvolver intensa propaganda nesse sentido, pois seria de muita oportunidade que os interessados na industria de lacticinios no Brasil conhecessem a moderna orientação allemã e, tal sentido. Um aspecto que desde logo lhes chamaria a attenção, seria, sem duvida, a das cooperativas. Adeantado e essas considerações, inscreve-se todavia, para falar na proxima sessão e pedir a attenção da casa para os seguintes pontos do programma do Congresso, que interessam sobre-

Produção de leite. Lacticinios tropicaes, maneira ao Brasil.

1ª. — As applicações praticas do controle leiteiro sob o ponto de vista da criação e da alimentação do gado; 2ª. A alimentação racional do gado de leite com a forragem produzida na fazenda; 3ª. A importancia das condições hygienicas do estabulo, tendo-se em vista os limites impostos pelo lucro (trentabilité); 4ª. Divisão Geographica do abroto epizootico (Brucellosos). Prevenção e supressão dessa molestia. 5ª. Lactícinios tropicaes".

O Sr. Torres Filho agradece e diz que a Sociedade, com o maior prazer, dirigirá aos Srs. Ministro da Agricultura e do Exterior, officio mostrando a importancia desse Congresso e encarecendo a necessidade da nossa participação. Por outro lado, a Sociedade manifestar-se-ha ás sociedades cujos interesses se prendem á industria de lactícinios afim de que secundem, com uma propaganda intensa, junto aos seus socios, no sentido de que o Brasil seja presente ao Congresso de Berlim. Trata, em seguida, da importancia que representa para a nossa economia a industria de lactícinios, cuja produção vae a mais de 1 milhão de contos annualmente e dá a palavra ao Sr. Sebastião Herculano de Mattos, cujas primeiras palavras são de agradecimento á Sociedade, pela sua indicação para representante da instituição junto á Comissão de Tabellamento.

Acha que o aceitar o encargo é uma obrigação, dada a tradição da Sociedade, cuja vida de trabalhos e de exemplos enaltece, na pessoa do Sr. Arthur Torres Filho. Depois de traçar a sua orietação dentro da Comissão, pede que a Sociedade se communique com todas as sociedades congêneres, pedindo-lhes que enviem directamente os seus desejos e reclamos, afim de que o seu representante possa desincumbir-se da tarefa que lhe é commettida. Resalta a necessidade de dados estatísticos por parte dessas sociedades.

O Sr. Torres Filho renova os agradecimentos da Sociedade ao Sr. Sebastião Herculano de Mattos, por ter accedido em representar a Sociedade na Comissão de Tabellamento. Allude ao facto de haver o Sr. Ministro da Agricultura incluído um representante da Sociedade Nacional de Agricultura na alludida comissão, o qual vê como uma deferencia á velha instituição. Refere-se, em seguida, ao facto de no domingo ultimo, ter sido realizada uma reunião conjunta das Sociedades dos pequenos agricultores do Districto Federal, sob a presidencia do Sr. Arrudla Camara, e com a presença dos Srs. Rafael Xavier, Presidente da Comissão de Tabellamento, e Blanc de Freitas, Director do Abastecimento do Districto Federal, os quaes ouviram, de viva voz, as principais necessidades que affligem, no momento, os productores. Nessa occasião, os dois illustres funcionarios declararam que estariam dispostos a facilitar, por todos os meios a venda dos productos da pequena lavoura nas feiras livres e, ainda, agir sempre dentro de normas justas, de forma a não serem feridos os seus altos e respeitaveis interesses. Extende-se o Sr. Torres Filho em considerações, elogiando a attitudo dos Srs. Rafael Xavier e Blanc de Freitas, que, antes de qualquer passo, procuraram auscultar a classe dos productores, dando isso a entender que não lhe passa despercebido que a necessidade da maior cautella, afim de que as medidas adoptadas não tenham effeito contraducente. Cita, para exem-

BIBLIOTHECA

— DA —

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

A MELHOR NO GENERO
DA AMERICA DO SUL

FRANQUEADA AO PUBLICO DAS 11
ÁS 16 HORAS. AOS SABBADOS ATÉ
ÁS 14 HORAS

AS MELHORES OBRAS AGRONOMICAS
SOBRE:

Economia, Lavoura,
Criação, Veterinaria,
Industrias Rurales

As mais importantes revistas
do mundo

Largo de S. Francisco, 3-Sob.

Caixa Postal 1245 - Tel. 22-6241

RIO DE JANEIRO
B R A S I L

plo, que, ainda agora, os Estados Unidos procederam a estudos neste sentido, fazendo trabalhar, nas proprias zonas rurais, technicos que foram apurar o custo da produção, as despesas de transporte e outros, de effeito immediato no custo dos generos de consumo. Congratula-se, portanto, com os productores por verificar a preocupação superior que o Ministerio da Agricultura e a Prefeitura vêm demonstrando em não causar prejuizos aos productores, e está certo de que o tabellamento dos generos — necessario para cohibir abusos de gananciosos e açambarcadores — não produzirá os seus effeitos justamente sobre os que, produzindo, não têm, quasi sempre, os lucros que merecem.

Nada mais havendo a tratar, foi, pelo Presidente, levantada a sessão, depois de agradecer a presença e a collaboração de directores e associados.

Para isso, as compras se farão mediante analyse, e o preço fixado é superior ao que vigora actualmente no mercado.

O Sr. José Augusto, volta a fallar para dizer que o problema que mais interessa é do preço, uma vez que a qualidade está fora de duvida. Ora, a seu ver, a fixação do preço do cal, antes de seu um mal é um bem. Crê, além disso, que os salineiros do norte estão attentos. Esclarece que não está em opposição com as suas perguntas que visam apenas esclarecer os seus amigos do Norte sobre o assumpto que lhes é do mais vivo interesse, mas volta a perguntar: qual a situação dos exportadores no contracto? O Sr. Franklin de Almeida diz que foram elles proprios que fizeram as suas offertas aceitas pela Junta.

das organizações de classe do Estado do Rio para

Continuando, faz um appello aos presidentes que se organizem de modo a poderem attender ás necessidades nacionaes. Essa organização ficaria sendo delles proprios.

O Sr. Ismael Cordovil, diz que, os salineiros do Estado do Rio querem tambem obter a solução dos casos regionaes. Por exemplo, as desobstricção da Alagôa da Araruama, para cujo serviço contribue ha uma porção de annos por meio de uma taxa especial. E o serviço até agora não foi feito. Outro problema é do prolongamento da Estrada de Ferro Maricá.

O Sr. Torres Filho, computa um trabalho official do Estado do Rio onde se encontram delineadas as principaes aspirações dos productores do Estado do Rio.

Enumera-as e, affirma, que, os productores, se devem organizar. Para tanto, como Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, colloca a instituição á disposição dos interessados afim de debater os seus problemas e levá-los si possivel, a uma solução que visasse o neficio da industria saliniera.

O S. Ribeiro Junqueira, que tem a impressão, diante dos debates travados, que todos os interessados e industriaes, apoiam o projecto levado ao Sr. Presidente da Republica pelo Sr. Franklin de Almeida, no desempenho da Commissão que lhe foi conferida por uma das resoluções da Conferencia de Pecuaría. Representa um Estado que não é salineiro, mas sim um grande consumidor de sal auxiliem mutuamente, estabelecendo accordo com este, pois que a sua impressão individual a respeito delle, é de que não pôde ter um caracter coercitivo de

grande utilidade sendo tomado com o caracter facultativo de muito consentimento, uma vez que, alli se falla no estabelecimento de um preço melhor pelo Banco do Brasil. Tece outras algumas outras considerações e attendendo ao appello de alguns dos presentes solicita do Sr. Franklin de Almeida o fornecimento de algumas copias do ante-projecto a fim de ser estudado por todos.

Terminando o Sr. Senador Ribeiro Junqueira, allude ao nome do Sr. Gastão Cruvinel Ratto, ha pouco fallecido e que é justamente um dos signatarios da resolução adoptada sobre o sal na II Conferencia Nacional de Pecuaría. Foi um dos grandes animadores do certame e a elle, se deve, em parte, o exito de que se revestiu. Prove, por isso, á Casa, o que é approved, um voto de pezar e de saudade, por esse devotado companheiro desaparecido.

Agradece a presença de todos e encerra os trabalhos.

Sessão do 22 de Agosto de 1936

Sob a presidencia do Sr. Arthur Torres, realizou-se a sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, tendo lido o expediente o Sr. Arruda Camara, Secretario. Dentre os varios officios recebidos, destacou-se um do Director do Departamento Nacional da Produção Animal, com os resultados estatísticos da ultima Exposição de Gado, bem como as photographias dos animaes premiados. O Sr. Torres Filho determina que taes resultados sejam divulgados pelo proximo numero da revista "A Lavoura", enaltecendo, mais uma vez, o intelligente trabalho do Sr. Landulpho Alves, Director daquelle Departamento.

Em seguida o Sr. Torres Filho compulsa uma estatística relativa á classificação e exportação do algodão paulista, segundo a qual se verifica que, desde o inicio da safra, foram classificados 154.648.000 pilos. Esse resultado — diz — é muito auspicioso, porque, por elle, se vê que o rythmo da produção paulista continua ascendente. Se, por um lado, traz á casa essa noticia agradável, por outra cabe-lhe informar que, a produção algodoeira do paiz não tem recebido, no estrangeiro, uma acolhida franca. Antes, pelo contrario, algumas partidas têm sido recusadas nos mercados consumidores pelas difficuldades notadas na classificação, isto é, na fiscalisação, que deveria cercar das necessarias garantias o algodão exportado. Bem se evidencia, assim, mais uma vez, a justiça da campanha iniciada na Sociedade quanto á necessidade quanto á necessidade de um classificação que comesse desde os centros de produção até os portos de embarque e os mercados consumidores. Ainda neste momento, está informado de que ha difficuldades serias de vencer para a collocação do nosso algodão nos centros consumidores de representantes technicos acreditados junto ás legações no estrangeiro, que pudesse justamente verificar se se trata, ou não, de falhas provenientes da má classificação, ou de algum abuso ou especulação commercial. O que ocorre com o algodão, se rá com outros productos de nossa exportação. Lembra o Sr. Torres Filho que a Sociedade realizou a respeito estudos completos, em tempo remettidos ao Conselho Federal de Commercio Exterior, que, com algumas modificações, approvou as suas suggestões, levadas mais tarde ao Sr. Presidente da Republica, que

o remetteu, no anno passado, ao Congresso Nacional, em forma de ante-projecto, por intermedio do Ministerio da Agricultura. Infelizmente, porém, até hoje, não teve andamento a questão da padronização obrigatoria dos artigos de exportação, por parte do Congresso, de modo que proporia á casa, fosse manifestado áquelle organo do poder legislativo a necessidade de, o quanto antes, ser tratado o assumpto, pois é certo que muita falta está fazendo á nossa situação nos mercados exteriores a padronização e as outras providencias suggeridas na mensagem, entre as quaes figura justamente, a dos delegados technicos. O que se vê com o algodão presentemente ocorre com muitos outros productos de exportação e o Brasil, que via na exportação da preciosa fibra uma compensação capaz de neutralizar a diminuição do valor da exportação do café, vê perdidos os seus esforços, com grave damno para o estímulo que devem ter os productores do paiz. A Casa manifesta-se favoravel á proposta do Sr. Presidente, que passa, em seguida, a referir-se á cultura do arroz no Rio Grande do Sul, a proposito de uma representação que recebeu do Syndicato dos Arrozeiros daquelle Estado, relativamente ao tabelamento dos generos alimenticios, cuja orientação, conforme accentuou na sessão anterior, não poderá nunca attingir e ferir os superiores interesses da produção. Trata, em seguida, da cultura riograndense do arroz e diz que se trata de uma cultura das mais bem organizadas no nosso paiz, toda executada mediante serviços de irrigação e sob methodos economicos e technicos perfeitos, que exigiram uma grande inversão de capitães. Refere as difficuldades que estão encontrando os risicultores, constando que, no anno passado, devido á infestação das plantações por pragas estas foram attingidas por prejuizos que alcançaram até 20 %. Referido o Syndicato, também, que os preços fixados não compesam as despesas da produção accrescidas agora com fortes e novos impostos e isto poderia reduzir por outro lado, a produção, aggravando a crise. — Mostra o Sr. Torres Filho — a proposito ainda da representação do Syndicato a necessidade do immediato estabelecimento do credito agricola no paiz, através uma carteira autonoma, no Banco do Brasil.

Dá noticia, em seguida, da realização, em Pernambuco, de um Congresso de directores das cooperativas de credito, em que estiveram representados varios bancos, o qual votou algumas resoluções mostrando a urgencia da criação do credito agricola, appellando para os altos poderes da Republica no sentido da criação da carteira agricola para financiar a lavoura a juros baixos e prazo de accordo com o ciclo de cada produção. Devemos — diz o Sr. Torres Filho — continuar a batalhar em prol desse sempre acalentado anhelos das classes agricolas, esperando confiantes no boa vontade dos que governam o paiz.

((

Dá essa informação com muito prazer, tanto mais que, na sessão de 2a feira do Conselho Federal do Commercio Exterior, apresentou as conclusões da II Conferencia Nacional de Pecuaria ao credito agricola. Congratula-se com a Sociedade pela identidade de pontos de vista entre o resolvido naquelle conclave e os demais órgãos representativos da classe, porque a unanimidade de pensamento em torno do assumpto mostra a força com que é legitimamente pleiteado.

Ademais, nota-se, nas conclusões da Conferencia uma orientação que muito condiz com o pensamento do Governo, manifestado succintamente pelo Sr. Presidente da Republica no discurso em que inaugurou aquelle memoravel certame. Tudo faz crer, accentua o Sr. Torres Filho que essa velha aspiração da classe agricola seja brevemente, resolvida a contento, em beneficio da economia nacional.

Terminando as suas informações á Casa, o sr. Torres Filho torna franca a palavra ao Sr. Annibal de Souza que fala a respeito do que ficara combinado numa das commissões da II Conferencia Nacional de Pecuaria, de que fizera para, no sentido de incumbir-se a Sociedade de realizar estudos para a divisão do Brasil por zonas e a estabelecer quaes as condições de instrução necessaria ao homem do campo, dentro desses limites regionaes.

O Sr. Professor Paulino Cavalcanti, a titulo de esclarecimento lembra que a Sociedade já realizou, em tempo, um estudo no sentido, exacto, da proposta do seu collega, estudo nos quaes collaborou e que foram levados a effeito por iniciativa do saudoso Sr. Miguel Calmon, quando presidente da Instituição.

O Sr. Torres Filho agradece e informa que a suggestão do Sr. Annibal de Souza servirá, em ultima analyse, para avivar a questão que é sempre um thema de ral interesse.

O Sr. Otto Frensel informa á Casa que no proximo Congresso Mundial de Lactinios se realizará em Agosto de 1937, em Berlim. O Governo do Brasil já foi convidado, por intermedio da Embaixada da Alemanha. Urge, pois, que os círculos interessados se preparem, não só para participarem do Congresso e nelle apresentarem theses, mas também para tomarem parte numa Exposição Internacional de Lactinios que terá lugar simultaneamente. Essa Exposição será certamente do maior interesse também para o Brasil, pois, nelle teremos oportunidade de conhecer não só os aperfeiçoados productos de lactinios que já, são produzidos, mas também os grandes aperfeiçoamentos technicos conquistados pelo sabor dos especialistas neste importante ramo que tanta significação possui para a saúde e economia humana.

Continuando o Sr. Frensel diz que o Brasil sempre tem mandado representantes aos congressos mundiaes de lactinios, de maneira que certamente desta vez deirá de mandal-os. E' preciso, porém, que elles sejam indicados pelo Governo e pelos interessados com sufficiente antecedencia, afim de que a nossa participação não seja demasiadamente platonica. Frisamos este ponto, em virtude de somente serem acceitas inscrições de theses, membros do Congresso, etc. dentro de um prazo muito limitado.

Apesar de continuarmos convictos de que o ponto mais importante para os lactinios brasileiros é a questão da organização e do incremento do consumo interno do opaiz que continúa sendo o mdo menores do mundo, apresentando cifras irrisorias, não podemos negar que uma exportação de productos lactinios seria um factor de grande valor para o melhoramento da produção de leite e industria de lactinios. As exigencias dos mercados mundiaes, serviriam, não só de estímulo para a industria brasileira, como também para educar o nosso consumidor, tão pouco exigente ainda em materia de boa qualidade, notadamente em sua alimentação, fa-

ctor essencial para a formação de uma raça forte e saudavel.

O recente tratado commercial com a Alemanha nos abre grandes possibilidades neste sentido. São favorecidas especialmente materias primas para as industrias allemãs entre as quaes para os lacticinios se destaca, como de importancia enorme a caseina. A Alemanha é o maior consumidor de caseina do mundo, pois, num consumo mundial de 57.500 toneladas em 1934, ella empregou cerca de 20.000 toneladas das quaes mais de 9.000 foram adquiridas na Argentina. E' preciso que os nossos industriaes comprehendam as formidaveis possibilidades que significa a caseina. E' necessario que elles se organisem o que não devia ser difficil, uma vez que se trata de um negocio de lucro certo e elevado. O proprio productor de leite deve pugnar nesse sentido, pois a possibilidade do emprego dos milhoes de litros de leite desnatado que são jogados fora annualmente, representam para elle tambem a certeza de um preço melhor pelo leite produzido em suas fazendas.

Informa o Sr. Frensel que uma companhia acaba de installar no Caes do Porto da Capital um grande e moderna fabrica de manteiga de primeira qualidade para a exportação. A primeira vista pode parecer loucura a installação de uma fabrica em plena Capital, quando as fontes produtoras da materia prima estão relativamente afastadas. Lembramos, porém, o exemplo da Argentina, cuja industria de lacticinios, tambem se debatia nos mesmos problemas que a nossa de hoje. Os lacticinios argentinos somente sahiram da situação de atraso e descontrolo em que se achavam, quando se iniciou a installação de grandes fabricas de manteiga em Buenos Ayres que trabalham com creme vindo do interior. Para a fabricação de manteiga de boa qualidade, propria para o abastecimento dos exigentes mercados mundiaes, a installação de grandes fabricas na Capital somente pode ser de importancia decisiva. Realmente sabemos pela experiencia que a manteiga fabricada no interior, em bora feitas com cremes frescos e seleccionados, fabricadas mesmo com todas as regras da technica moderna, não satisfaz as exigencias de primeira qualidade dos consumidores internacionais. E' que a manteiga, assim feita, perde o seu aroma, ponto de importancia capital para o apurado paladar do consumidor de paizes civilizados. Ella perde o seu aroma, por não dispormos ainda de condução frigorifica adequada. E' mais facil enviar um creme do interior e fazer aqui na Capital uma manteiga com todas as rebras da technica a qual, guardada em frigorificos no Caes do Porto, embarcada directamente dahí nos navios frigorificos e, assim, entregue nas condições exigidas ao consumidor.

Hoje em dia poucos paizes podem apresentar em seu lacticinios um tão significativo progresso, como os da Alemanha. Não só a produção de leite e seus derivados propriamente, mas tambem a sua excellente organização sob diversos pontos de vista, como politico-social (regulamentação dos mercados consumidores dos centros de produção, etc.), fiscalização da qualidade, aperfeiçoamentos mecanicos, de laboratorios, etc.

O proximo XI Congresso de Lacticinios a realizar-se em Berlim em Agosto do proximo anno, offerece, pois, aos nossos technicos innumeras possibilidades de conhecerem este adean-

tamento e progresso dos lacticinios allemães, procurando tirar delles o aproveitamento tão necessarios para os lacticinios brasileiros e estabelecer ao mesmo tempo o intercambio commercial que, tão vantajoso sob muitos pontos de vista, o novo tratado com a Alemanha nos offerece.

O Sr. Torres Filho agradece as informações e diz que a Sociedade irá dirigir-se ao Conselho Federal do Commercio Exterior, encarecendo a necessidade da representação do Brasil ao Congresso.

Usa, em seguida, da palavra o Sr. Dr. Raul Engelhard, do Pará, que pediu a Sociedade, por intermedio do Sr. Presidente, Sr. Arthur Torres Filho, que tambem faz parte do Conselho Federal do Commercio Exterior, o seu valioso concurso para que o dito Conselho, obtenha pelos meios competentes, por parte da França, a adopção das tarifas alfandegarias, pela taxa minima, a exemplo do que faz para outras nações.

Não se comprehende que, sendo o Estado do Pará o maior fornecedor de gado em pé para a Goyana Francesa, somente nesse principal genero nos sejam proporcionada algumas facilidades de exportação.

Além do gado o Pará está em condições de fornecer muares, equinos, bovinos raciados para criar, etc.

Os proprios agricultores le Cayena e da região Inini resentem-se grandemente da falta de animaes para o transporte das suas colheitas, em virtude do preço aquisitivo ser bastante elevado. Quando alli estivemos, em 1934, com o Sr. Antonio Martins Junior, Presidente do Syndicato dos Criadores de Gado do Estado do Pará, procurava-se comprar para mais de 100 muares ao preço de 600 a 800 francos cada um. Mas esse aquisição tornou-se impraticavel, porque para o Brasil os direitos de entrada estavam taxados em 850 francos para cada animal. Ora, um agricultor não pôde comprar um burro por dois contos de réis.

Os dados acima que acabo de communicar, são tirados de uma entrevista publicada no jornal "O Estado do Pará", de 20 de Junho de 1936, que entreguei ao Exmo. Sr. Presidente de nossa Sociedade e que peço juntar a essa minha comunicação, afim de que o Conselho Federal do Com. Exterior possa ficar bem informado sobre as vantagens que o Brasil poderá ter com a adopção da tarifa minima, pois assim poderemos vender com vantagem para a Goyana Francesa os producos seguintes: café, carne salgada, peixe salgado, arroz, milho, chocolate, tabacco, telhas, tijolos, charutos, cigarros, cerveja, cimento, sal, sabão, barris, saccaria, redes, cordas, sapatos, biscoitos, macarrão, e muitos outros productos.

O Sr. Arruda Camara diz que, em face do interesse manifestado pela Directoria do Abastecimento desta Capital, para que os lavradores compareçam, no maior numero possivel, ás feiras livres, anima-se suggerir officie a Sociedade ao Dr. Henrique Blanc de Freitas no sentido de ser simplificado o mecanismo do processo de habilitação que sobre ser dispendioso é caro e extremamente demorado.

Cita, a proposito, que essas despesas são elevadas em sellos e serviço de despachante e que a propria Sociedade levou cerca de 4 mezes para se habilitar ás feiras com os productos hortícolas de sua produção no Horto da Penha onde

installará brevemente a Escola de Horticultura "Wenceslau Bello".

Seria medida de alcance immediato, provada a qualidade de agricultor mediante attestado de associações de classe — a dispensa de documentos taes como folha corrida, carteira de saúde, etc., que são de aquisição custosa, demorada e, a rigor, desnecessarios.

A sua suggestão — diz — traduz a aspiração dos pequenos produtores que vendem seus productos directamente nas feiras livres.

O Sr. Torres Filho manifesta-se de accordo com a suggestão e suspende os trabalhos, por nada mais haver que tratar.

Sessão de 3 de Setembro de 1936

Sob a presidencia do Sr. Arthur Torres Filho, reuniu-se, como de habito a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. O Sr. Arruda Camara lê o expediente, do qual se destaca uma carta da Sociedade de Geographia, agradecendo a remessa de um exemplar do mappa Economico do Paraguay, elaborado pelo Sr. Arthur Torres Filho. Este agradece a gentileza, tanto mais que, diz, partem as amaveis referencias da nossa associação especializada no assumpto. E' lido depois um memorial do agricultor goyano Sr. Luza Junior, referindo-se á situação da produção do café naquelle Estado, o qual, segundo, diz, além de sujeito a "todas as despesas de seu congenere produzido e outros Estados, tem ainda a grande desvantagem de um transporte elevadissimo até o porto de exportação e a barreira dos impostos interestaduais, despesas essas que elevam de muito custo de muito custo de produção, absorvendo por completo o lucro do agricultor".

O Sr. Torres Filho, referencia ao assumpto, borda varias considerações em torno do problema cafeeiro do paiz e diz que a reclamação do consorcio revela bem a situação angustiosa em que se dhate a principal lavoura brasileira, sobrecarregada de impostos que, sobre absorverem o lucro do productor embarçam principalmente a circulação do café no interior do paiz. E' uma situação difficil, aggravada sobretudo nos ultimos tempos, sem que possamos lograr esperanças de ver essa cultura vital organizada e prospera. Sentimos bem — diz — o Sr. Torres Filho, essa situação ao verificarmos que ainda nos dous mezes de junho e julho, em que a exportação do café em Santos deu um valor ouro menor do que o algodão.

Isso prova que se não estamos em pleno declinio da exportação de café no Brasil, demonstra que a nossa situação não deixa de ser grave, mormente em consequencia da diminuição do valor ouro do nosso café exportado. Esse café, que já havia dado mais de duas libras por sacca, dá hoje apenas pouco mais de uma. Entretanto, termina, como o problema do café está sendo objecto de preocupação especial por parte do Governo, tanto assim que o seu commercio está entregue a orientação official, é de esperar-se que essa situação desagradavel sirva de advertencia e determine providencias capazes de evitar a decadencia a que estmos assistindo presentemente.

E' approvada a proposta de socio do Sr. Antonio Sayão Lobato.

O Sr. Antonio de Arruda Camara, pede a palavra e diz que:

"Ha questões que, embora largamente debatidas, não logram encaminhamento satisfactorio senão depois de muito ventitadas.

Estão nesse numero as que interessam á pequena lavoura do Districto Federal.

Della tudo se exige e nada se lhe dá.

Não vai exagero da affirmativa. Digo pura e simplesmente o que de longa data venho observando. Reproduzo, apenas, em palavras outras, o que de ha muito venho dizendo no intuito de chamar, para as necessidades da pequena lavoura, a atenção dos nossos poderes publicos.

O pequeno lavrador luta com todo a sorte de difficuldades. Luta e não esmorece... tem apego á terra que lhe escasseia e della procura colher os fructos que a cidade exige para alimentação do seu povo.

Nã o lhes interessa os attractivos de outras actividades... no cultivo da terra ambicionam criar os filhos que lhes succederão.

Mas, dia a dia, avultam as difficuldades a vencer ou, pelo menos a contornar. A terra escasseia e empobrece por falta de meios economicos de adubação... Minguam os recursos, mas a vontade do homem, afeito ao seu cultivo, seria inquebrantavel se nos dispuzessemos a attendel-o.

E' pouco o que pede a pequena lavoura... apenas que se lhe dê liberdade para trazer os seus productos para os mercados.

Por essa liberdade lutando ha muitos annos sem apreciaveis resultados.

As medidas tomadas visando attendel-a têm sido deturpadas.

As causas que mais concorrem para invalidar-as temol-as, reiteradamente apontado... e só agora, vão sendo consideradas.

Trata-se no momento, com muito louvavel esforço, de dar nova feição ás feiras livres... Renasçam esperanças... Urge se evitem novas desilusões.

Não basta, a meu ver, a reforma das feiras livres. A situação dos "mercados" tambem exige atenção. Estão desapparelhados para satisfazer as necessidades da pequena lavoura e nem mesmo offerecem ás fructas e hortaliças condições favoraveis á sua conservação e melhor apresentação.

Antes de cogitarmos da officialização de novas exigencias que impliquem em difficuldades para o pequeno productor, precisamos proporcionar-lhe maior segurança á conservação dos seus productos, dotando os "mercados" de installações frigorificas adequadas e facilitando, mediante boa politica de abastecimento, a circulação e melhor distribuição desses productos na cidade.

Antes de se impor novos methodos de emballagem e tornar compulsoria a padronização dos productos hortícolas, precisamos evitar seja a produção enterrada, por não poder, em condições razoaveis, chegar aos consumidores.

Facilite-se a venda dos productos da pequena lavoura, inclusive aves e ovos, removendo os embarços fiscaes a que estão expostos; dotem-se os mercados de installações adequadas, capazes de prolongar a dureção dos productos expostos e, teremos adoptado sabia politica de abastecimento e methodos efficientes de combate á carestia da vida.

Orientada neste sentido a acção dos poderes publicos e conjulgada esta, com estímulos ás cooperativas agricolas — que se vierem a consti-

tuir entre os pequenos lavradores, proporcionando-lhes facilidades de aquisição das utilidades, industrialização dos seus productos, outras serão credito, distribuição, collocação e, até mesmo, inas condições de vida da nossa população.

Contar com o pequeno lavrador nessa emergencia seria improficua e o resultado e, com effeito, não poderia ser outro senão o abandono das culturas com a consequente escassez nos viveres.

O Sr. Torres Filho refere que a casa acabava de ouvir a palavra de um tecnico, perfeitamente conhecedor da situação e das aspirações dos lavradores do Districto Federal e a sua comunicação servia par amostrar, ainda uma vez, as grandes difficuldades com que luta o pequeno productor para produzir. São as difficuldades, as difficuldades de distribuição, a carencia absoluta de installações e as exigencias cada vez mai severas, ao par de absoluta falta de assistencia technica e economica, as principaes causas da deficiencia dos geberos da pequena lavoura — o que obriga a recorrer a mercados longiquos, encarecendo, portanto, o artigo a ser consumido. E' indispensavel a installação de frigorificos e de camaras de expurgo, em beneficio dos proprios distribuidores e do consumidor. Em uma recente reunião de pequenos agricultores convocada pelas sociedades especializadas da Capital e zonas proximas, os proctores tiveram occasião de, viva vóz, referir todas essas difficuldades em presença do Presidente da Comissão de Tabellamento e do Director do Abastecimento e é de esperar que os responsaveis pelo abastecimento do Districto Federal encarem a questão pela sua base, evitando o quanto possivel levar o desestímulo aos que produzem, com medidas só aconselháveis em caso de extrema anormalidade.

O Sr. Commandante Alencar Osorio explica que o mercado municipal no inicio da sua construção, foi aparelhado com camaras frigorificas, que nunca chegaram a funcionar. Esse aparelhamento, ao tempo o mais moderno que existia, foi relegado, por desinteresse dos proprios do mercado, e o pavilhão central onde era installado, passou a ter diversa finalidade.

O Sr. Arruda Camara diz que os tempos mudaram. Hoje são os proprios vendedores e productores que pleiteam a installação de camaras frigorificas, de vez que, muitas vezes, são elles forçados a enterrar a sua produção por falta de consumo. E, então, paradoxalmente, quando já nos mercados os productos, a inceneração dos productos lhes consomen despesa superior ao custo da mercadoria.

O Sr. Arruda Camara promette, na próxima sessão, trazer alguns dados sobre esse aspecto quasi inédito da vida dos pequenos lavradores no Districto Federal.

Trocam-se varias suggestões e o Sr. Torres Filho refere a necessidade de estímulo de que deve ser cercado o productor, cuja actividade talvez seja a que remuneração tenha, em todo o mundo. Si no Brasil a retribuição ao trabalho e ao capital empregado na lavoura é pequeno, em paizes de agricultura organizado esse lucro não é muito maior. Cita, por exemplo, a Slissa que visitou ha tempos onde espera informações dignas o capital empregado na sua agricultura apenas dá uma margem de dois por cento. Na França, não vae alem de quatro por cento. No Brasil cuja exploração agricola não é metho-

dizada podendo-se mesmo chamal-a de exploração do amanhã, dedicando-se os lavradores a cultura que no momento dá mais, a situação de agrava naturalmente.

Portanto, a Sociedade cumprirá o seu programma batendo-se por uma orientação compativel com as nossas necessidades, e está certo de prestar ao poder publico collaboração patriotica suggerindo-lhe muita cautela no trata dessa questão, afim de que o abastecimento não venha soffrer crise ainda maior com o abandono das culturas por parte dos que, até aqui, tem fornecendo o necessario ao sustento da população. As medidas que podem difficultar a produção, embora vitem o amparo do consumidor são sempre perigosos. A simplificação de exigencias muitas vezes dispensaveis deve ser a preocupação constante dos responsaveis pelo abastecimento. A Sociedade assim procedendo não se mostra retrograda mais é preciso concordar em que certas exigencias no terreno da produção devem ser orientadas tendo em consideração o meio sobre o qual vão actuar. Como seria possível prover a uma embalagem perfeita e a uma standardização de productos se não dispomos de estabelecimentos capazes de se encarregarem dessa parte?

Nada mais havendo a tratar, forem encerrados os trabalhos.

Sessão de 24 de Setembro de 1936

Sob a presidencia do Sr. Arthur Torres Filho, reuniu-se, em sessão semanal a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Arruda Camara, 1º Secretario, leu o expediente, do qual destacamos os seguintes papeis: officio do Syndicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, enviando informações a respeito do arroz naquella Estado. Por ellas, ficou a Directoria sabendo que actualmente o stock desse cereal é calculado em cerca de 2.040.000 saccas, em casca e, mais, que o arroz beneficiado consome de desfesa, até o Rio de Janeiro, mais ou menos 10\$000 por 50 kilos, assi indiscriminada: frete de Porto Alegre ao Rio, 5\$200; serviço de turma \$400; taxa de expediente, mesa de Rendas, \$400; Carreto ao Cáes, \$300; despacho na Alfandega, \$200; imposto de vendas mercantis, \$700; seguros maritimos, descontos, etc. 1\$500; Comissão ao agente no Rio, 1\$400; quebra de 1/2 %, \$350.

Essas informações, diz o Sr. Torres, foram solicitadas pela Sociedade ao Syndicato Arrozeiro para que elle, por intermedio do seu representante na Comissão de Tabellamento do Ministerio da Agricultura, pudesse defender, como lhe cumpre, os altos interesses da produção. Dentre aquellas despesas, é de notar o frete, que maior do que de Porto Alegre á Allemanha. Isso vem mostrar mais uma vez que a questão da navegação de cabotagem é hoje em dia umas das mais importantes para o desenvolvimento da nossa produção e para a garantia dos mercados nacionaes. A Sociedade vai agradecer ao Syndicato as suas informações, e as encaminhará a quem de direito. Essa instituição, diz, de ha muito se impoz no Rio Grande como uma opinião de peso nos centros productores, pela alto criterio com que orienta a sua acção e, tambem, porque tem á sua frente a figura do Sr. Alberto Bins, productor, commerciante e administrador de alta visão provada, nelusive na Prefeitura de Porto Alegre.

São depois lidas duas representações da Federação Rural do Districto Federal e do Syndicato dos Agricultores de Campo Grande a propósito do Tabellamento dos Generos da Pequena lavoura.

As duas associações nas suas exposições, se manifestam accordes quanto ao modo de encarar a questão e, em resumo, pedem que a Sociedade se faça interprete das aspirações dos pequenos productores, consubstanciadas nos seguintes itens:

1.º — Exclusão do tabellamento para hortaliças, legumes e fructas vendidas pelos productores ou os seus representantes;

2.º — Exclusão da exigencia de balanças para os agricultores que concorrem aos mercados de varejo;

3.º — Que nos mercados existentes ou a construir sejam reservadas áreas, nunca inferiores a trinta por cento, para os agricultores queiram effectuar vendas a varejo, cujo documentos de habilitação devem ser obtidos por intermedio das associações agrícolas que forem julgadas idoneas;

4.º — Fomentar a produção e distribuição de adubos, podendo-se aproveitar, desde já, grande quantidade de café que está sendo eliminado para o equilibrio estatístico do producto e, possivelmente, o lixo das cidades, com a instalação de aparelhos que o transformem;

5.º — Instituição dos serviços de cooperação agrícola, com a distribuição de sementes, mudas, machinismos e technicos para os ensinamentos praticos;

6.º — Exposições feiras, annuaes, com premios, como se fez no começo da Feira de Amostras;

7.º — Facilidades para aquisição de terras e credito agrícola.

Entendem as associações referidas que, com a adopção de taes providencias teriamos augmentada a produção agrícola na Capital, a qual poderia, não só, ser vendida a preço mais baixo, como impediria que se verifiquem crises de produção, isto é, a falta do producto, pelo desestímulo em que vai cahindo a profissão de pequeno lavrador.

O Sr. Torres Filho diz que essas duas associações têm sempre trabalhado em conjunto com a Sociedade Nacional de Agricultura, e as suas aspirações, constantes das duas representações lidas, foram-lhe solicitadas por esta Casa. Ellas accorrem com uma descripção muito perfeita das necessidades da pequena lavoura do Districto Federal, encarando a materia sob todo a verdadeira situação da pequena lavoura na dos os seus aspectos, inclusive elucidando a Capital do paiz.

A revelação de grande importancia é que demonstra os memoriaes que os agricultores estão bem attentos quanto ás medidas do Governo e sentem perfeitamente os seus reflexos que ora consideram beneficios, ora prejudiciaes. Eis ahí uma das grandes conquistas do espirito associativo e das mudanças que, indiscutivelmente se vem operando na mentalidade dos nossos centros productores. São de tal importancia esses memoriaes que a Sociedade lhes vai dar a mais ampla divulgação, levando-os desde logo ao co-

nhecimento do Ministerio da Agricultura e a Prefeitura do Districto Federal, afim de que, nesta, sejam devidamente apreciadas pelo Sr. Secretario do Interior — cujo titular tem demonstrado a maior solicitude em face das aspirações dos productores. Identica providencia será tomada em relação ao proprio Director do Abastecimento da Prefeitura.

Dentro dessas exposições é de destacar o motivo de preferencia que vem tendo a exploração fructicola em relação á hortícola: allegam os fructicultores que a fructicultura é mais remuneradora do que a horta. Emtretanto, o consumo dos productos de hora eleva-se annualmente a cerca de 250 mil contos no D. Federal e, na sua maior parte, é proveniente delugares distantes dos Estados do Rio, Minas e S. Paulo.

Outro assumpto de relevancia, citado, é o dos adubos, de que a pequena lavoura se recente. As soluções apontadas da transformação do lixo, e do aproveitamento do café eliminado pelo Departamento Nacional do Café são perfeitamente cabíveis. Quanto á primeira é pratica normal em varios centros populosos e a Sociedade em tempos fez activa campanha nesse sentido. O que se faz presentemente no Districto Federal para transformar em material de utilidade a grande quantidade de lixo produzida ainda não passa de limitada experiencia. Quanto ao café, o Departamento já fez em tempo a distribuição do café transformado em adubo o que vinha sendo de alto beneficio para o productor. Repentinamente, porém, foi esse processo abolido para ser a eliminação pura e simplesmente a operação de jogar no mar ou queimar. Este aliás já foi objecto de um pedido da Sociedade ao Departamento, que até agora não teve solução.

A preocupação é a de "destruir" pouco importando o custo da eliminação.

A necessidade da assistencia aos productores por parte do Ministerio da Agricultura por intermedio dos campos de cooperação é outra medida apresentada pelo pequenos lavradores, que reclamam o restabelecimento desse utilissimo serviço. Os dois memoriaes, portanto, consubstanciam todas as necessidades dos pequenos productores e são recebidos com grande acatamento como collaboração necessaria que serão encaminhados aos poderes publicos.

O Sr. Arruda Camara diz que os documentos lidos são portadores de uma queixa velada contra a Directoria do Abastecimento do D. Federal. Mas elles se referem ao passado. O actual Director tudo tem feito para attender aos interesses da lavoura da Capital, revelando intuitos claros de facilitar por actos no seu alcance a venda dos productos da pequena lavoura aos mercados municipaes e feiras livres, que são mercados onde os lavradores se podem por em contacto directo com os consumidores. Dá o seu testemunho do carinho com que tem elle procurado resolver todas as questões que embaraçam, que difficultam e que impedem a venda dos productos nos mercados.

O Sr. Torres Filho diz que essa declaração, feita pelo Sr. Arruda Camara, tem o seu testemunho pessoal porque, no contacto que tem tido com o Director do Abastecimento, na Commissão do Tabellamento, tem verificado, justamente, que SS. tudo tem para amparar o interesse dos pequenos lavradores.

E' lida em seguida uma carta do Sr. João Baptista de Castro, suggerindo a publicação de

um trabalho divulgado pela "A Lavoura" em 1921, referente ao commercio e consumo do café nos Estados Unidos, o qual, no seu entender, é documento da mais palpitante actualidade.

O Sr. Torres Filho diz que a Sociedade vai tomar na melhor consideração o pedido do seu velho companheiro e orientador por tantos anos. Sabemos que o Dr. João Baptista de Castro, diz o Sr. Torres Filho, apesar da sua avançada idade está sempre alerta. Tudo o que occorre em materia de economia e agricultura, immediatamente se põe em contacto com a Sociedade trazendo-lhe observações sempre de grandes oportunidade. Como profissional diplomado na Belgica, brilhante engenheiro, ao Dr. João Baptista de Castro se deve os primeiros passos em materia de cooperativismo agricola; a elle se deve como se vê dos nossos annos essa gloria. No seu trabalho longo e arduo de cathechese mostrou o resumo que deveriamos seguir em nossos legislação, calcada nas mais puras fontes, applicadas á nossa agricultura.

E' lido um officio do Sr. Argemiro de Oliveira, pedindo á Sociedade uma relação das Sociedades agricolas o Brasil afim de serem incluídas dentre as instituições que recebem regularmente o Boletim da Industria Animal de S. Paulo.

São approvadas as propostas de socio dos Srs. Trajano Costa e Firmo Dutra.

O Sr. Torres Filho diz que tem duas noticias á dar á casa: uma relativa á exportação de trigo e farinha que no primeiro semestre deste anno se elevou a 211.292 contos, tudo fazendo crer que até o fim do anno teremos um valor de importação superior a 600 mil contos em moeda nacional para esse genero de primeira necessidade. Isso mostra que em consequencia da desvalorização da nossa moeda o valor vai crescendo, tanto que a importação do anno passado attingiu a 523 mil contos. Por outro lado, o producto nacional, em consequencia do acto do Governo Argentino que estabeleceu o preço minimo de dez pesos por quintal (100 kilos) para o trigo daquella procedencia nas docas de Buenos Ayres, creou uma elevação grande no preço do trigo nacional trazendo, assim um grande incentivo á produção desse cereal no Brasil. Na safra do anno corrente (1935/36) o trigo alcançou um preço de 36 a 39\$000 por sacca de 60 kilos, quando antes era de 18\$000, mais ou menos. Isto se deve, portanto, em grande parte á valorização do Governo Argentino, pela sua Junta Reguladora de Grãos que está controlando a exportação argentina, beneficiando, assim, a nossa produção. Era azado o momento para que nós também procurassemos estimular a produção neste momento. Quanto á qualidade, na opinião dos moageiros o trigo nacional é superior ao argentino, quanto ao peso especifico, e, mesmo, propriamente, á qualidade do trigo, restando, entretanto, medidas que garantam uma semente seleccionada e adaptada ás regiões, e devidamente garantidas.

Como está, mais uma vez, em cogitação na Camara, o projecto do trigo, que encerra questão economica-financeira das mais graves para o paiz, está certo de que o Governo attenderá para esse facto e não tardará em tomar as medidas necessarias, e de tanta oportunidade no momento.

O Sr. Deputado Humberto de Andrade informa que existe já um projecto na Camara

creando o Instituto do Trigo, o qual já foi relatado. Esse projecto é da autoria da propria Comissão de Agricultura.

O Sr. Torres Filho diz que a outra comunicação que tinha a fazer é a que se refere á criação do Instituto do Vinho no Rio Grande do Sul, o qual terá por fim amparar os interesses dos productores e desenvolver a fuctuosa industria no Brasil. Detem-se em varias considerações a respeito e refere o facto de já existirem alli em pleno funcionamento cerca de 160 cooperativas de agricultores que muito tem contribuido para a situação verdadeiramente admiravel da industria vinicola no paiz.

O Sr. Joaquim Bertino communica que esteve em visita á Escola Agricola de Piracicaba e ao Instituto Agronomico de Campinas continuando sob a administração do Sr. Mello Moraes e o seu ensino está tomando um desenvolvimento cada vez maior, prosperando sempre. Sob os seus auspícios, será realizado em Novembro proximo um Congresso de Agronomia em Piracicaba. Em nome do Syndicato de Agronomia, com sede naquella cidade, convida a Sociedade e os seus technicos a se fazerem representar no certamen. Foi, depois, a Campinas e teve occasião de observar que o Institut Agronomico está passando Dr. Theodureto de Camargo está dando ao estudo no momento por uma grande reforma. O tabelecimento um impulso cujos resultados virão beneficiar não somente a S. Paulo, como a todo o Brasil. Sob o ponto de vista do café, como sob todos os demais, o trabalho é intenso e proficuo. Poude observar, também, os trabalhos do Professor Wagner, a respeito do qual — confessa a sua impressão anteriormente, era diferente. Está no momento o Instituto que esse technico não duvida em considerar o primeiro do mundo. Agora, estava o Professor Wagner dedicando-se ao estudo completo das argillas. Faz estas referencias porque os trabalhos que está realizando o Instituto sobre o café e o estudo dos solos não podem deixar de constar da acta dos trabalhos da Sociedade. Traz á Sociedade a impressão maravilhosa dessa visita, não só como technico, mas como membro da sua Directoria.

O Sr. Torres Filho agradece as informações e endossa as palavras do Sr. Bertino, dizendo que, realmente, sempre se fez muito em S. Paulo em favor do ensino technico.

O Sr. Deputado Humberto de Andrade lamenta que o mesmo rythmo de progresso e mesma intensidade de trabalho não se verifique em relação ao Ministerio da Agricultura, no dominio do ensino.

O Sr. Torres Filho refere-se á a continuidade administrativa de S. Paulo no terreno da technica, attribuindo a ella os grandes surtos que são do conhecimento da Nação.

O Sr. Otto Frensel faz uma interessante exposição relativamente ao proximo Congresso Internacional de Lacteinios, a realizar-se em Berlim no proximo anno. O Sr. Torres Filho, finda a comunicação, diz que vai divulgar em separado essa comunicação, na expectativa de que os nossos technicos e os nossos governos se interessem pela iniciativa. Lamenta, entretanto, que já estejam fechadas as inscrições para as theses, tanto mais que só agora foram recebidos no Brasil os convites officiaes. Seria o caso — diz — de obter o Brasil uma prorrogação, afim de ser possível a participação do Brasil, não só

com uma delegação condigna, como com uma série de trabalhos que traduzem o grão de adiantamento a que já alcançamos no domínio da industria lacticinista.

O Sr. Luiz Vieira diz que, procurando corresponder aos desejos da Sociedade, está escrevendo um trabalho que será enviado por intermedio do D. N. A. Nada mais havendo a traatr, foram encerrados os trabalhos.

Sessão de 1 de Outubro de 1936

16

Realizou-se como de costume, a sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Presidiu os trabalhos o Sr. Torres Filho, que convidou o Sr. Virgínio Campello para ler o expediente, na ausencia do Secretario, por motivo de molestia.

O Sr. Torres Filho, finda esse parte, comunica á casa que o projecto estabelecendo a padronização compulsoria para os nossos productos de exportação antes estudado pela Sociedade nos seus varios aspectos, e levado ao Conselho Federal do Commercio Exterior, que, por sua vez, o submetteu ao estudo do Ministerio da Agricultura, acaba de merecer da Camara dos Deputados, pela sua illustre Commissão de Agricultura, a esperada approvação. Um substitutivo foi apresentado e approvado no seio da Commissão, o qual, felizmente, não alterou os fundamentos do primitivo projecto. Na Commissão de Agricultura — informa ainda o Sr. Torres. — O Sr. Deputado Teixeira Leite teve occasião de apresentar um voto em separado que interpreta perfeitamente o pensamento da Sociedade e da classe productora do paiz e, por sua intervenção e dos outros deputados conhecedores das nossas actividades agricolas, o projecto logrou, afinal, a approvação na Commissão. Deverá ser o projecto, agora, submettido ao plenario e tudo faz crer que até o fim da legislatura teremos o projecto approvado.

Ha em nossa constituição um dispositivo autorizando o Governo a promover um plano de reconstrução economica e financeira do paiz e foi em virtude d'elle, procurando collaborar com a acção dos poderes publicos, que a Sociedade tomou a si o encargo de sujeitar uma serie de aspectos de nossas economia ao estudo dos technicos em reuniões grandiosas e concorridas, e, dentre elles, dous foram considerados fundamentais: a padronização compulsoria dos productos de exportação e o credito agricola. Em torno dessas duas providencias capitais para a nossa economia, a Sociedade promoveu e tem ventilado ininterruptamente constantes debates de modo a interessar os órgãos governamentais, o parlamento e as proprias classes agricolas na sua solução de forma que já hoje podemos annunciar que um e outro estão na ordem do dia, em vias de breve realização.

Communica ainda o Sr. Torres Filho que, na reunião do Conselho Federal do Commercio Exterior, de 2ª. feira ultima, o Sr. Ministro da Fazenda, que á mesma compareceu, fez declarações peremptorias, de que o Governo deveria, brevemente, transformar em uma medida concreta a instituição do credito agricola, mesmo que, para tanto, fosse necessario reformar o Banco do Brasil. Ainda como comprovação desse louvavel proposito do Governo, mais uma vez reiterado pelo Sr. Presidente da Republica

quando se inaugurava a II Conferencia Nacional de Pecuaria, temos que ter em vista os termos da mensagem que acaba de ser enviada ao Congresso, solicitando a reforma da instituição do penhor agricola. Este, aliás, é assumpto que tem sido objecto de debate no seio da Sociedade, alli trazido pelo orador, deante do que havia observado na Argentina. Por essa ocasião, mostrou o orador que, sem a modificação lembrada em materia do penhor agricola — visando cercar esse titulo de grantias necessarias á sua circulação — continuaríamos a tel-lo apenas em leis já consideradas absoletas e impraticaveis. Ainda lembrou as medidas relativas ao endosso e ao registro desse titulo, que, consubstanciados na mensagem, constituirão, se praticados, uma outra modalidade, e muito efficiente, do credito agricola no Brasil. São medidas, essas, de ha muito reclamadas pela classe agricola do paiz as quaes vêm provar, mais uma vez, a importancia de que se revestem os debaates no seio da Sociedade, pela repercussão que tem sempre junto aos órgãos do Governo e aos homens publicos.

Ainda sobre a materia do credito agricola, tem a communicar que o Deputado Teixeira Leite pronunciou, ha dias, um brilhante discurso na Camara dos Deputados, versando com grande conhecimento pratico, sobre esse inadiavel necessidade da nossa produção. Esse trabalho do illustre vice-Presidente da Sociedade tem passagens verdadeiramente impressionantes, porque mostra a falta de aparelhamento financeiro em que vive a nossa produção, pela falta de credito agricola. Propunha, por isso, que a Sociedade transcrevesse nos seus "annaes" o discurso do Deputado Teixeira Leite, congratulando-se com S. Exa. pelo seu opportuno discurso, traduzindo, perfeitamente, os anseios da classe de que a Sociedade, com os seus debates permanentes, é, innegavelmente o vehiculo.

Informa o Sr. Torres Filho que a Sociedade fôra convidada para fazer parte da Conferencia de Anatomistas de Madeiras, reunida por iniciativa de alguns technicos do Instituto de Biologia Vegetal. Accedendo, a Sociedade fez-se representar pelo Sr. Romulo Cavina, que acompanhou com todo o interesse as reuniões e sobre as quaes iria, a seguir, dar assuas impressões.

Começa o Sr. Romulo Cavina informando que nessa assembléa technica especializada foram estudadas e discutidas questões e aspectos scientificos relativos aos caracteres da micro-estrutura do lenho, sua descripção e interpretação. Uniformizou-se a terminologia da descripção anatomica das madeiras com a adopção do glossario redigido pela "International Association of Wood Anatomist", na traducção brasileira dos anatomistas Fernando Romano Milanez e Arthur de Miranda Bastos.

A Reunião convencionou em 50 diametros o augmento commum das planchas microphotographicas das fichas de identificação com o fim de facilitar o intercambio entre os especialistas; regulou o systema de mensurações e contagem dos elementos nos exames de madeiras.

Do ponto de vista da technica das preparações foram amplamente discutidas as questões relativas a processos de amolecimento das madeiras, bem como dos corantes a empregar de preferencias nas preparações microscopicas.

Representou o Ministerio da Agricultura da Argentina o engenheiro agrônomo ortodelli que,

além da conferencia da sessão inaugural sobre a importancia dos estudos anatomicos da madeira, apresentou um interessantissimo trabalho sobre "Os raios infra-vermelhos no estudo anatomico das madeiras e a photographia aereas dos bosques".

Esta applicação dos raios infra-vermelhos torna as microphotographias muito mais nitidas e lhes descobre maiores detalhes. A photographia de plantas vivas, baseando-se na variedade dos tons da cor verde, pôde levar a identificação systematica dos individuos e permittir o levantamento do mappa florestal de uma região com detalhes etraordinarios, servindo-se da aviação. Foi tambem exhibida uma photographia obtida em uma sala em completa obscuridade.

Apezar do Brasil possuir grandes reservas florestaes, a sua exploração não attingiu a importancia devida. O commercio das madeiras ainda luta com difficuldade enormes del transportes e deficiencia do aparelhamento tecnico para o exame das madeiras no sentido das propriedades peculiares á sua applicação pratica.

Segundo os dados estatísticos mais recentes, o Brasil exportou, no 1º semestre do corrente anno, 88.311 toneladas de madeiras, representando 150.000 libras ouro (em Julho já exportamos 14.404 toneladas).

Deve-se notar que os mercados não são firmes. Em muitos delles as madeiras brasileiras appareceram, mas em quasi nenhum se mantiveram pela falta de controle tecnico. Ha mercados completamente perdidos em beneficio dos concorrentes, não têm meios de supprir totalmente o consumo. Já perdemos mercados como Portugal e Hespanha e em outros passamos a comparecer com reduzido volume. A mais recente das tentativas foi feita nos mercados italianos e acaba de fracassar com a devolução, para o Pará, de um carregamento de madeiras reputado fóra das especificações desejadas.

Já se torna, pois, indispensavel a uniformização das pesquisas anatomicas das madeiras e das suas especificações technicas e aos departamentos federaes dedicados ao assumpto, cabe agora orientar seus experimentos sob um sentido economico á altura da importancia do assumpto.

Assim é que do estudo da anatomia das madeiras teremos de estudo das madeiras teremos de esperar observações indispensaveis á legislação brasileira referente á padronização dos productos exportaveis.

Para isso necessitamos de um programma que inclua estudos phytgeographicos para o melhor conhecimento das zonas de produção; que inclua pesquisas de caracter economico e technico que te tornem precisas os melhoramentos, distribuição, circulação e do consumo de madeiras; que inclua o estudo dos mercados e a determinação das caracteristicas geraes de cada applicação das madeiras em razão dos centros consumidores.

O Sr. Torres Filho, agradece o serviço do seu consorcio e propõe que a Sociedade leve, na integra, o relatorio ao conhecimento do Conselho Federal do Commercio Exterior, pois que, como se viu, ha um ponto que merece toda a attenção: o que diz respeito á devolução de um carregamento de madeira pela Italia, por não obedecer ás especificações da encomenda. Isto vem, mais uma vez, mostrar a necessidade da

padronização e da fiscalisação do commercio exportador.

Propõe, tambem, com approvação, que a Sociedade se dirija ao Sr. Campos Porto, sob cuja presidencia se reuniram os anatomistas de madeira, abrindo, com essa iniciativa riqueza quasi que inesplorada no Brasil.

O Sr. Virginio Campello pede que a Sociedade renove, áquelle orgam, o pedido para o exame da possibilidade de execução do mappa florestal do Brasil, conforme suggestão enviada por intermedio da Sociedade. Lembra que varios paizes e, mais recentemente, o Canadá, executou o levantamento do seu mappa florestal, usando para esse a aviação. A Argentina tambem teve identico procedimento e, no caso de ser realizada no Brasil, a sua suggestão não poderia dispensar o concurso da aviação militar.

Refere-se, depois, o Sr. Torres Filho, á cultura de trigo no Brasil, dizendo que essa é uma materia que tem sido de longa data tratada no seio da Sociedade, e lembrando que em 1931, no sentido de apoiar um desejo do Governo promoveu á Sociedade um estudo detido da questão, formulando, ao fim, um projecto, com a collaboração de todas as classes interessadas, o qual foi enviado aos poderes publicos. Ultimamente, o Governo, impressionado com a elevação das cifras da importação de cereal, tem determinado a adopção de providencias energicas para a sua solução, attendendo ás exigencias da situação financeira do paiz. Foi assim que o Ministerio do Trabalho organizou uma commissão, da qual fez parte, a qual estudou exaustivamente o problema do trigo, em todos os seus aspectos economicos, industriaes, agricolas e financeiros, offerecendo ao Governo suggestões de grande valor para as medidas que deve tomar. Nesse interim, acrescenta o Sr. Torres Filho, o Ministerio da Agricultura estudou, por intermedio dos seus orgãos technicos, a questão do trigo, a qual foi objecto de um projecto apresentado ao Sr. Presidente da Republica por aquelle Ministerio. Á Camara dos Deputados, por sua vez, acaba de ser apresentado pelo Deputado Cardillo Filho, um projecto instituindo o Departamento Nacional de Trigo, medida, aliás, de grande valor para a solução do assumpto. Mais recentemente, o Deputado Alberto Rosselli, estudando o projecto Cardillo Filho, apresentou uma emenda tambem muito interessante e oportuna. Essa movimentação, diz o Sr. Torres Filho, nos faz crer que, com todo esse mancipl de elementos, partindo de diversos ministerios, atravez de mensagens do Sr. Presidente da Republica, e de iniciativas do proprio Congresso Nacional, veremos, afinal, resolvido o almejado problema do trigo nacional, como a situação impõe, no momento. Não é possivel que continuemos impassiveis diante do que têm feito todos os paizes do mundo no sentido de produzir o seu proprio pão, pois que o trigo é uma cultura verdadeiramente cosmopolita e no Brasil encontra todos os elementos para uma produção mais que sufficiente ao seu consumo.

Vê-se que mais esse iniciativa da Sociedade caminha, a passos largos, para a sua breve transformação em realidade.

Deseja que fique accentuad ona acta dos trabalhos esse empenho do Governo, atravez de todos os seus orgãos, o qual não pôde deixar de receber os mais francos applausos da classe rural do paiz.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos.

Sessão de 8 de Outubro 1936

Sob a presidência do Sr. Arthur Torres Filho, realizou-se a sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. O expediente foi lido pelo Sr. Antonio de Arruda Camara, sendo de destacar um officio do Departamento Nacional da Produçao Animal pedindo, para attender ao Sr. Consul de Portugal, os resultados da II Conferencia Nacional de Pecuaria. O Sr. Torres Filho explica que os "Annaes" estão sendo ultimados e que brevemente irão para o prelo, quando, então, a Sociedade enviará ao Departamento uma quantidade sufficiente para a distribuição a essa Repartição como a outros, a juizo do Departamento.

Foram acceitos os novos socios Srs. Comandante Roberto Alencar Osorio e Dr. Francisco Alves da Rocha.

Ala Sociedade não pôde deixar de fazer uma allusão á parte da Exposição do Sr. Ministro da Fazenda á Commissão de Finanças da Camara dos Deputados, no que se refere á Carteira de Credito Agricola e Industrial, que o Governo Federal instituirá, brevemente, junto ao Banco do Brasil, cuja estrutura foi delineada por aquelle illustre titular. Essa iniciativa é tanto mais de satisfazer quanto é certo que, procuramos supprir uma inequivoca necessidade das classes produtoras, abrirá amplos horizontes á instituição do Credito agricola, porque, inicialmente praticado pelo Banco do Brasil, instituição tradicional, animará os outros estabelecimentos a realizarem, também, essas operações. Será, diz o Sr. Torres Filho, uma verdadeira resurreição da agricultura brasileira. Aquillo que tem sido uma preocupação constante de todos os governos do Brasil o Imperio á Republica, encontra na iniciativa governamental uma demonstração palpavel de que os poderes publicos querem, realmente, dar assistencia financeira aos homens que trabalham a terra, num labor arduo e cheio dos maiores percalços. Havia, diz o Sr. Torres Filho, como que uma certa prevenção dos estabelecimento bancarios em operar com a agricultura, talvez em virtude da falta de garantias, a que o projecto attende perfeitamente. Portanto, se o nosso maior estabelecimento de credito iniciar essas operações, é de esperar que os demais estabelecimentos seccundem, operando, então, com uma actividade que movimento annualmente uma importancia superior a 15 milhões de contos.

O que se vae fazer no Banco do Brasil não é mais do que aquillo que vem fazendo o Governo Argentino, pela lei N. 1684, de 1923, com a Carteira de Credito Agricola do Banco de La Nacion. Sabemos que a Argentina dispõe do credito hypothecario já mais de 50 annos e o penhor agricola, também, ha mais de 16. Entretanto, foi necessaria a criação da Carteira de Credito Real sob forma de custeio rural para operar com os agricultores tendo em vista as condições peculiares á natureza desse credito todo especial. A proposito, o Sr. Torres Filho offerece á Sociedade o Regulamento da Carteira de Credito Argentino, onde, diz, muita coisa de util pôde ser encontrada para applicação, com as necessaria modificações para o Brasil, e, tam-

bem, para que figure nos annaes da Sociedade, onde, ha cerca de 40 annos, Sylvio Rangel, João Baptista de Castro, Ignacio Tosta, Miguel Calmon, Lauro Muller, vieram batalhando pela instituição do credito agricola no Brasil.

E' uma victoria portanto, da campanha da Sociedade, e o Sr. Aristocles Pereira propõe, coma pprovação geral, que a Sociedade envie ao Governo na pessoa do seu illustre Ministro da Fazenda effusivas congratulações por esse acto, resultante em grande parte daquella campanha, que visa attender a uma das mais antigas e justas aspirações da agricultura nacional.

O Sr. Arruda Camara propõe que fique consignada na acta dos trabalhos a excellente impressão que causou o substitutivo apresentado pelo Ministro Sebastião Sampaio sobre a projectada criação do Conselho Nacional do Matte, ora em estudos no Conselho Federal do Commercio Exterior.

Explica que, ha alguns annos, por designação do Ministro Lyra Castro foi incumbido de auscultar as necessidades da industria hervaiteira, tendo, nesse caracter, visitado os Estados do Panamá, Santa Catharina e Matto Grosso. Teve então, occasião de verificar que, não só o industria, isto é, aquelle qu ebeneficia a herva, mas os importadores e os productores, aspiravam a uma organização lidas classes em um organ capaz de defender os interesses da produçao, da industria e do commercio do matte. Teve, então, occasião de apresentar varias suggestões que foram postas abaixo quando da criação dos Institutos de Matte do Paraná e Santa Catharina. Verifica, com prazer, agora, que todas aquellas aspirações estão consubstanciadas no ante-projecto do Sr. Sebastião Sampaio.

O Sr. Virginio Campello propõe que a Sociedade telegraphie ao Conselho Federal do Commercio Exterior enviando as congratulações da casa pela criação do Conselho Nacional do Matte, que S.S. Considera de grane importancia.

O Sr. Torres Filho diz que a proposta está, naturalmente, approvada e diz que a questão herveteira despertou grande interesse no Conselho, sendo ouvidos todos os interessados, e, por isso, chegando-se a conclusões que satisfaziam a todas as necessidades do momento. Não se trata, nesse ante-projecto, apenas de uma defesa do producto, mas também da corrdenação de todos os interesses, visando moageiros, plantadores e commerciantes. Cogita-se, ahí, igualmente, do credito agricola, não esquecendo-se do productor no interior, onde o consumo vai augmentando consideravelmente, pelo intervenção de novos productores perfeitamente organizados. Parece-lhe, mesmo, que a industria extractiva do matte está ofefrecendo em face da concurrencia que se vae avolumando ao nosso producto. Acha, pois, que uma organização immediata se faz necessaria, afim de a enfrentar-nos, pois que contam com um elemento de grande valia: a mão de obra barata. A iniciativa dessa organização é devida ao Sr. Ministro do Trabalho, que a colloca, assim, sob os auspicios do Governo Federal, a exemplo do que tem feito com outras organizações de fins economicos. Realmente, diz o Sr. Torres Filho, o ante-projecto do Sr. Sebastião Sampaio, baseado naquella iniciativa, e estudado em sessões das Camaras Reunidas do Conselho, está feito de molde a attender todas as faces do problema, conforme acaba de accentuar o Sr. Arruda Camara, conhecedor profundo

do assumpto, pelos seus trabalhos publicados. Amparando os interesses da industria herva-teira, concilia os interesses de todos os que a ella estão ligados, sendo, por isso, motivo de grande jubilo para a Sociedade verificar que o Conselho Federal do Commercio Exterior pudes-se prestar mais esse grande serviço além de muitos outros que já tem prestado á economia nacional, dentro embora de sua curta existencia.

O Sr. Virgínio Campello, em seguida, compulsa um interessante trabalho de sua lavra a respeito do papel do Dominio da União em relação ao reforestamento do paiz. Trata, ahí, do aspecto de que reveste para o Estado a posse de terras, visando a garantia da manutenção de condições idéaes da vida; dos exemplos, em outros paizes, com a criação dos Ministerios de Terras e Florestas ou Agricultura e Florestas; do que representa uma floresta em caso de guerra; do turismo, como fonte de renda para o Estado e as terras do Govern ocom campo de turismo; da devastação das mattas; o exemplo que o Governo precisa dar, com todos os sacrificios, para que se garanta, efficientemente, a agua ás cidades, ás barragens, aos campos de cultura e seus excessos sob a forma de enchentes; da saúde do povo e dos refugios onde devem viver e trabalhar, como curados clinicamente, innumeros doentes e fracos que teriam capacidade de ainda prestar serviços á collectividade, com a finalidade principal de retirar do meio populoso um foco de infeções; e, financeiramente, das verbas para o custeio; das rendas das florestas em explorações racionais.

O Trabalho do Sr. Virgínio Campello despertou, como sempre, o mais vivo interesse, tendo o Sr. Torres Filho declarado, depois de fazer lisongueiras allusões ao devotamento e á pertinencia do seu illustre consorcio em materia tão descurada no paiz, que a Sociedade iria levar, com os seus applausos, a communicação do Conselho Federal do Comercio Exterior.

Annuncia, a proposito, que pretende occupar a attenção desse organ com a questão da colonização rural, abrangendo aspectos sociaes e economicos quanto á divisão das terras, á formação do habitat rural, o que, incontestavelmente, include a parte do reforestamento.

O Sr. Virgínio Campello refere o que se vê especialmente nas colonias allemãs de Santa Catharina, onde em Blumenau, por exemplo, a verudra das florestas ainda permanece, pois que, na divisão dos lotes, houve o cuidado de deixar um logar ás mattas, outro ás culturas e outro ás residencias.

O Sr. Torres Filho, continuando, diz que na colonização que tem em idéa importa numa verdadeira reforma agraria e, como complemento ahí está o reforestamento. E', pois, com grande prazer, diz o Sr. Torres Filho, que a Sociedade considerará o trabalho e ás idéas do Sr. Virgínio Campello.

O Sr. Arruda Camara, como Director do Horto Fruticola da Penha, que no momento constitue um modelar estabelecimento de ensino, com a ultimação das installações da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, que, na parte commercial do estabelecimento, são produzidos legumes e hortaliças que têm sido vendidas nas feiras livres de Copacabana, Ipanema, Largo do Machado, Laranjeiras, Penha e Bomsucesso. A apresentação é mais esmerada possivel e, com isto, pretente a direcção da Escola, pelo exem-

plo, contribuir para a melhoria da qualidade da produção do Districto Federal.

Nada mais venho, tratar, foram encerrados os trabalhos.

Sessão de 15 de Outubro de 1936

Com a presença de numerosos consocios e directores, reuniu-se, como de costume, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. Abriu os trabalhos o Sr. Arthur Torres Filho, que convidou para presidil-os o Sr. Senador Ribeiro Junqueira, membro do Conselho Superior. A mesa tomaram logar os Srs. Senador Joaquim Ignacio, Deputados Teixeira Leite, Ferreira de Souza, Alberto Roselli, José Augusto, Dr. Miguel Couto Filho, Franklin de Almeida e outros. Achavam-se presentes os presidentes e directores de varias organizações salineiras do Estado do Rio e do Norte.

Após a leitura do expediente, o Sr. Deputado Teixeira Leite, pede a palavra para se referir á visita feita, ha dias, á Escola de Horticultura Wenceslau Bello, pelo Sr. Ministro da Agricultura. Queria transmittir á casa as excellentes impressões que dalli levou o Sr. Odilon Braga, que percorreu demoradamente todas as novas construcções e campos de cultura do moderno estabelecimento, com que a Sociedade vem de notar o ensino agricola no Brasil. Durante duas horas, S. Exa. e todos os que o acompanharam e entre elles estavam o orador, o Sr. Simões Lopes, o Sr. Torres Filho, o Sr. Raphael Xavier, o Sr. Carlos Duarte, o Sr. Banc de Freitas, o Sr. Magarinos Torres, o Sr. Alves Costa e outros chefes de serviços do Ministerio da Agricultura e da Prefeitura, examinou, com todo o interesse, as installações, cogitando dos planos de ensino, que lhe foram meticulosamente explicados pelos responsaveis pela patriótica iniciativa. Ao retirar-se, o Sr. Ministro não poute esconder o seu apreço pelo esforço que a Sociedade, silenciosamente, vem empregando em prol do ensino da Horticulura — e é essa impressão que cumpria o dever de trazer ao conhecimento da Casa.

Resolven a Directoria manifestar ao Sr. Ministro seus agradecimentos pela visita com que se dignou honrar a Sociedade.

O Sr. Senador Ribeiro Junqueira, depois de agradecer a proposta do Sr. Torres Filho, para que assumisse a presidencia, dá-lhe a palavra afim de que explique aos presentes sobre as principaes finalidades da reunião.

O Sr. Torres Filho communica á casa que o assumpto do sal foi o assumpto dos qu emais prenderam a attenção da II Conferencia Nacional de Pecuaria. Nem era possivel — diz S.S., deixar de considerar a questão do sal, trazida a exame, principalmente, pelo Syndicato dos Xarreadores do Rio Grande do Sul. A questão se debateu com elevação e patriotismo, procurando-se conciliar os interesse dos produtores salineiros do norte e dos criadores do sul e do centro do Brasil. Nesse sentido, foi firmado um accordo, do qual, entretato, não participaram os representantes do Estado do Rio, que tambem dispõe de salinas com prolução consideravel. Acontece, porém, que um Delegado de Directoria especializada do Ministerio da Agricultura, na zona salineira fluminense, o Sr. Ismael Cordovil, procurou conhecer bem a situação dos industriaes e produtores de sal do Es-

tado, cogitando de formar uma organização para a defesa dos interesses dos industriaes soba que existe, entre os salineiros do Estado um compeço de organização nos principaes centros produtores. Para se avaliar a importancia que a industria assume, no momento, no scenario economico do Estado e do paiz, basta citar que a despeito das crises por que tem passado e da evolução lenta que tem caracterisado o seu desenvolvimento, em 1936 se produziram, nos municipios de Araruama, S. Pedro d'aldeia e Cabo Frio, mais de um milhão de saccas de 70 kilos contribuindo para os cofres da União a industria salineira com a importancia de 1.606 contos, com 200 contos para o Estado e com mais 100 contos para os Municipios, em taxas e impostos. Quer isto dizer — observa o Sr. Torres Filho — que esse industria presta ao erario publico, quer federal, quer estadual, uma contribuição valiosa. Entretanto, ella não tem tido dos governos o auxilio que seria licito esperar. Ha muitos aspectos serios a serem resolvidos, e, por não se cogitar delles, é que a industria se vem arrastando de longa data. Dente eses, seria necessario encarar o melhoramento do producto do ponto de vista chimico e de sua applicação mesmo na industria saladeril e de usos domesticos. Além da questão technica, propriamente dita, estão para ser resolvidos certos aspectos de ordem geral em relação ao producto. No terreno economico o mesmo se verifica, isto para não fallar no financeiro, pois que é notorio o prejuizo que advem ao produtor pela falta de credito. Este precisaria de uma assistencia technica financeira, afim de que pudesse melhorar o producto e conseguir um preço mais justo e remunerador. Solicitada a Sociedade a ter uma interferencia nesse sentido em favor dos productores fluminenses, não regateou ella o seu não é assumpto regional, mas, sim, assumpto apoio, considerando, porém, que a questão do sal economico nacional, e como tal deveria ser tratado. Dahi, ter convocado, juntamente com os productores fluminenses, os representantes dos Estados productores do Norte, no sentido de ser conseguido um ponto de vista geral sobre o assumpto. Este, — termina o Sr. Torres Filho — o motivo principal da presente reunião.

O Sr. Senador Ribeiro Junqueira dá a palavra ao Sr. Franklim de Almeida membro do Conselho Federal do Commercio Exterior e representante autorizado dos criadores, que diz que, em consequencia de uma resolução da II Conferencia Nacional de Pecuaria, foi constituida, no Rio de Janeiro, um comité controlador dos negocios do sal. Declara o orador que, no desempenho da missão que lhe foi attribuida, dentro dos termos da quella resolução, elaborou, de commun accordo com a Companhia Commercio e Navegação — que no momento é a maior transportadora do sal do Norte — um ajuste de financiamento pelo Banco do Brasil, para a aquisição de toda a safra de sal do Norte, a vigorar pelo prazo de um anno, com o fim de garantir o preço e o fornecimento do producto aos centros pastorais do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas Geraes e centro do Brasil.

O Sr. Presidente da Republica, de posse da minuta do ajuste, mandou que o mesmo fosse desdobrado em diversos capitulos, afim de poder o Governo consultar os órgãos competentes da administração sobre o modo de sua execução. Feito já esse trabalho, foi o ajuste remetido ao

Banco do Brasil para estudos, afim de se verificar si não ha qualquer infracção de disposições constitucionaes.

Por esse ajuste, o sal grosso seria pago a razão de 240\$000 a toneladas, e de 260\$000 a de sal especial para xarque. O contracto estabelecido, attribuiu ao Banco do Brasil a função de pagamento e distribuição no mercado. O pagamento e distribuição no mercado. O pagamento seria á vista e não ocomportaria o contracto nenhuma interferencia do Governo, directamente no mercado. Os interessados na compra do sal preferiram um accordo, directamente, com os productores, a procurarem o tabellamento e outros recursos que visassem o estabelecimento de preços. Não se reveste o ajuste, portanto, de nenhum caracter dos institutos ou organizações incompatíveis com o regime, mas procura attender á urgencia que o caso requer. Será, além disso, uma experiencia par aorganizações mais amplas que, de futuro, venham a se mostrar convenientes em beneficio mesmo da industria salineira.

O Sr. Miguel Couto Filho, diz que, na Casa, estão presente os presidentes dos varios órgãos de classe dos productores do Estado do Rio. Elles poderiam dizer da situação da industria nas respectivas regiões e dos seus pontos de vista em relação ao assumpto. Adeanta, porém, que a produção fluminense está, no momento, sob um contracto, reunindo os productores e os exportadores. Toda a produção de Cabo Frio foi entregue ao Centro de Commercio de Sal Fluminense ao qual estão filiados todos os productores do Estado do Rio até o fim do anno. Ha, no Estado do Rio, já um iniciode organização. O Centro embora não fazendo o financiamento da produção, encarrega-se da propaganda do transporte e da distribuição do sal, mediante quotas dos productores e o systema não tem dado mau resultado, antes pelo contrario, tem sido verificada uma certa melhora do producto que é distribuido equitativamente entre os productores. O Centro, aliás, trabalha de accordo com os productores do Norte. Termina o Sr. Dr. Miguel Couto Filho, declarando que, no momento, a situação dos productores fluminenses é favoravel.

O Sr. Marchand, Presidente do Consorcio de Araruama diz que vê com satisfação o assumpto do sal nacional estar interessando a todos os productores e consumidores, entre estes os xarqueadores, que são talvez, os maiores consumidores do producto. Vê, com muita alegria, o interesse da Sociedade Nacional de Agricultura, referindo-se elogiosamente á acção do Sr. Torres Filho. Congratula-se com os productores pelo cuidado e pela attenção que ao magno problema vem dispensando o Sr. Presidente da Republica, como acabava de se referir o Sr. Franklin de Almeida, sendo de referir tambem a acção do Conselho Federal do Commercio Exterior que tem procurado conciliar todos os interesses em jogo. Diante disto — e como o assumpto está tomando um caracter nacional e é sob este aspecto que deve ser resolvido, quer lhe parecer que, não obstante o entracto existente entre os salineiros do Estado do Rio, a que alludiu o orador, que o anteceder, nada impedia, não constituiria a situação impecilio para soluções que devessem ser tomadas em relação ao importante problefa do sal nacional, tanto mais que, o contracto existe, admite a recisão volun-

do assumpto, pelos seus trabalhos publicados. Amparando os interesses da industria herva-teira, concilia os interesses de todos os que a ella estão ligados, sendo, por isso, motivo de grande jubilio para a Sociedade verificar que o Conselho Federal do Commercio Exterior pudes-se prestar mais esse grande serviço além de muitos outros que já tem prestado á economia nacional, dentro embora de sua curta existencia.

O Sr. Virginio Campello, em seguida, compulsa um interessante trabalho de sua lavra a respeito do papel do Dominio da União em relação ao reforestamento do paiz. Trata, ali, do aspecto de que reveste para o Estado a posse de terras, visando a garantia da manutenção de condições idéaes da vida; dos exemplos, em outros paizes, com a criação dos Ministerios de Terras e Florestas ou Agricultura e Florestas; do que representa uma floresta em caso de guerra; do turismo, como fonte de renda para o Estado e as terras do Govern ocom campo de turismo; da devastação das mattas; o exemplo que o Governo precisa dar, com todos os sacrificios, para que se garanta, efficientemente, a agua ás cidades, ás barragens, aos campos de cultura e seus excessos sob a forma de enchentes; da saúde do povo e dos refugios onde devem viver e trabalhar, como curados clinicamente, innumeros doentes e fracos que teriam capacidade de ainda prestar serviços á collectividade, com a finalidade principal de retirar do meio populoso um foco de infeções; e, financeiramente, das verbas para o custeio; das rendas das florestas em explorações racionais.

O Trabalho do Sr. Virginio Campello despertou, como sempre, o mais vivo interesse, tendo o Sr. Torres Filho declarado, depois de fazer lisongueiras allusões ao devotamento e á pertinencia do seu illustre consorcio em materia tão descurada no paiz, que a Sociedade iria levar, com os seus applausos, a communicação do Conselho Federal do Comercio Exterior.

Annuncia, a proposito, que pretende occupar a attenção desse organ com a questão da colonização rural, abrangendo aspectos sociaes e economicos quanto á divisão das terras, á formação do habitat rural, o que, incontestavelmente, include a parte do reforestamento.

O Sr. Virginio Campello refere o que se vê especialmente nas colonias allemãs de Santa Catharina, onde em Blumenau, por exemplo, a verduza das florestas ainda permanece, pois que, na divisão dos lotes, houve o cuidado de deixar um logar ás mattas, outro ás culturas e outro ás residencias.

O Sr. Torres Filho, continuando, diz que na colonização que tem em idéa importa numa verdadeira reforma agraria e, como complemento ali está o reforestamento. E', pois, com grande prazer, diz o Sr. Torres Filho, que a Sociedade considerará o trabalho e ás idéas do Sr. Virginio Campello.

O Sr. Arruda Camara, como Director do Horto Fructicola da Penha, que no momento constitue um modelar estabelecimento de ensino, com a ultimação das installações da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, que, na parte commercial do estabelecimento, são produzidos legumes e hortaliças que têm sido vendidas nas feiras livres de Copacabana, Ipanema, Largo do Machado, Laranjeiras, Penha e Bonsucesso. A apresentação é mais esmerada possivel e, com isto, pretente a direcção da Escola, pelo exem-

plo, contribuir para a melhoria da qualidade da produção do Districto Federal.

Nada mais venho, tratar, foram encerrados os trabalhos.

Sessão de 15 de Outubro de 1936

Com a presença de numerosos consocios e directores, reuniu-se, como de costume, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. Abriu os trabalhos o Sr. Arthur Torres Filho, que convidou para presidil-os o Sr. Senador Ribeiro Junqueira, membro do Conselho Superior. A mesa tomaram logar os Srs. Senador Joaquim Ignacio, Deputados Teixeira Leite, Ferreira de Souza, Alberto Roselli, José Augusto, Dr. Miguel Couto Filho, Franklin de Almeida e outros. Achavam-se presentes os presidentes e directores de varias organizações salineiras do Estado do Rio e do Norte.

Após a leitura do expediente, o Sr. Deputado Teixeira Leite, pede a palavra para se referir á visita feita, ha dias, á Escola de Horticultura Wenceslau Bello, pelo Sr. Ministro da Agricultura. Queria transmittir á casa as excellentes impressões que dalli levou o Sr. Odilon Braga, que percorreu demoradamente todas as novas construcções e campos de cultura do moderno estabelecimento, com que a Sociedade vem de notar o ensino agricola no Brasil. Durante duas horas, S. Exa. e todos os que o acompanharam e entre elles estavam o orador, o Sr. Simões Lopes, o Sr. Torres Filho, o Sr. Raphael Xavier, o Sr. Carlos Duarte, o Sr. Banc de Freitas, o Sr. Magarinos Torres, o Sr. Alves Costa e outros chefes de serviços do Ministerio da Agricultura e da Prefeitura, examinou, com todo o interesse, as installações, cogitando dos planos de ensino, que lhe foram meticulosamente explicados pelos responsaveis pela patriotica iniciativa. Ao retirar-se, o Sr. Ministro não ponde esconder o seu apreço pelo esforço que a Sociedade, silenciosamente, vem empregando em prol do ensino da Horticultura — e é essa impressão que cumpria o dever de trazer ao conhecimento da Casa.

Resolveu a Directoria manifestar ao Sr. Ministro seus agradecimentos pela visita com que se dignou honrar a Sociedade.

O Sr. Senador Ribeiro Junqueira, depois de agradecer a proposta do Sr. Torres Filho, para que assumisse a presidencia, dá-lhe a palavra afim de que explique aos presentes sobre as principaes finalidades da reunião.

O Sr. Torres Filho communica á casa que o assumpto do sal foi o assumpto dos qu emals prenderam a attenção da II Conferencia Nacional de Pecuaria. Nem era possivel — diz S. Exa. — deixar de considerar a questão do sal, trazida a esty me, principalmente, pelo Syndicato dos Xarqueadores do Rio Grande do Sul. A questão se debateu com elevação e patriotismo, procurando-se conciliar os interesses dos productores salineiros do norte e dos criadores do sul e do centro do Brasil. Nesse sentido, foi firmado um accordo, do qual, entretanto, não participaram os representantes do Estado do Rio, que tambem dispõe de salinas com produção consideravel. Acontece, porém, que um Delegado de Directoria especializada do Ministerio da Agricultura, na zona salineira fluminense, o Sr. Ismael Cordovil, procurou conhecer bem a situação dos industriaes e productores de sal do Es-

tado, cogitando de formar uma organização para a defesa dos interesses dos industriaes soba que existe, entre os salineiros do Estado um comepo de organização nos principaes centros productores. Para se avaliar a importancia que a industria assume, no momento, no scenario economico do Estado e do paiz, basta citar que a despeito das crises por que tem passado e da evolução lenta que tem caracterizado o seu desenvolvimento, em 1936 se produziram, nos municipios de Araruama, S. Pedro d'aldeia e Cabo Frio, mais de um milhão de saccas de 70 kilos contribuindo para os cofres da União a industria salineira com a importancia de 1.606 contos, com 200 contos para o Estado e com mais 100 contos para os Municipios, em taxas e impostos. Quer isto dizer — observa o Sr. Torres Filho — que esse industria presta ao erario publico, quer federal, quer estadual, uma contribuição valiosa. Entretanto, ella não tem tido dos governos o auxilio que seria licito esperar. Ha muitos aspectos serios a serem resolvidos, e, por não se cogitar delles, é que a industria se vem arrastando de longa data. Dente eses, seria necesario encarar o melhoramento do producto do ponto de vista chimico e de sua applicação mesmo na industria saladeril e de usos domesticos. Além da questão technica, propriamente dita, estão para ser resolvidos certos aspectos de ordem geral em relação ao producto. No terreno economico o mesmo se verifica, isto para não fallar no financeiro, pois que é notorio o prejuizo que advem ao productor pela falta de credito. Este precisaria de uma assistencia technica financeira, afim de que pudesse melhorar o producto e conseguir um preço mais justo e remunerador. Solicitada a Sociedade a ter uma interferencia nesse sentido em favor dos productores fluminenses, não regateou ella o seu não é assumpto regional, mas, sim, assumpto apoio, considerando, porém, que a questão do sal economico nacional, e como tal deveria ser tratado. Dahi, ter convocado, juntamente com os productores fluminenses, os representantes dos Estados productores do Norte, no sentido de ser conseguido um ponto de vista geral sobre o assumpto. Este, — termina o Sr. Torres Filho — o motivo principal da presente reunião.

O Sr. Senador Ribeiro Junqueira dá a palavra ao Sr. Franklin de Almeida membro do Conselho Federal do Commercio Exterior e representante autorizado dos criadores, que diz que, em consequencia de uma resolução da II Conferencia Nacional de Pecuaria, foi constituida, no Rio de Janeiro, um comité controlador dos negocios do sal. Declara o orador que, no desempenho da missão que lhe foi attribuida, dentro dos termos da quella resolução, elaborou, de commum accordo com a Companhia Commercio e Navegação — que no momento é a maior transportadora do sal do Norte — um ajuste de financiamento pelo Banco do Brasil, para a aquisição de toda a safra de sal do Norte, a vigorar pelo prazo de um anno, com o fim de garantir o preço e o fornecimento do producto aos centros pastoris do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas Geraes e centro do Brasil.

O Sr. Presidente da Republica, de posse da minuta do ajuste, mandou que o mesmo fosse desdobrado em diversos capitulos, afim de poder o Governo consultar os órgãos competentes da administração sobre o modo de sua execução. Feito já esse trabalho, foi o ajuste remetido ao

Banco do Brasil para estudos, afim de se verificar si não ha qualquer infracção de disposições constitucionaes.

Por esse ajuste, o sal grosso seria pago a razão de 240\$000 a toneladas, e de 260\$000 a de sal especial para xarque. O contracto estabelecido, attribuiu ao Banco do Brasil a função de pagamento e distribuição no mercado. O pagamento e distribuição no mercado. O pagamento seria á vista e não ocomportaria o contracto nenhuma interferencia do Governo, directamente no mercado. Os interessados na compra do sal preferiram um accordo, directamente, com os productores, a procurarem o tabellamento e outros recursos que visassem o estabelecimento de preços. Não se reveste o ajuste, portanto, de nenhum caracter dos institutos ou organizações incompatíveis com o regime, mas procura attender á urgencia que o caso requer. Será, além disso, uma experiencia par aorganizações mais amplas que, de futuro, venham a se mostrar convenientes em beneficio mesmo da industria salineira.

O Sr. Miguel Couto Filho, diz que, na Casa, estão presente os presidentes dos varios órgãos de classe dos productores do Estado do Rio. Elles poderiam dizer da situação da industria nas respectivas regiões e dos seus pontos de vista em relação ao assumpto. Adeanta, porém, que a produção fluminense está, no momento, sob um contracto, reunindo os productores e os exportadores. Toda a produção de Cabo Frio foi entregue ao Centro de Commercio de Sal Fluminense ao qual estão filiados todos os productores do Estado do Rio até o fim do anno. Ha, no Estado do Rio, já um iniciode organização. O Centro embora não fazendo o financiamento da produção, encarrega-se da propaganda do transporte e da distribuição do sal, mediante quotas dos productores e o systema não tem dado mau resultado, antes pelo contrario, tem sido verificada uma certa melhora do producto que é distribuido equitativamente entre os productores. O Centro, aliás, trabalha de accordo com os productores do Norte. Termina o Sr. Dr. Miguel Couto Filho, declarando que, no momento, a situação dos productores fluminenses é favoravel.

O Sr. Marchand, Presidente do Consorcio de Araruama diz que vê com satisfação o assumpto do sal nacional estar interessando a todos os productores e consumidores, entre estes os xarqueadores, que são talvez, os maiores consumidores do producto. Vê, com muita alegria, o interesse da Sociedade Nacional de Agricultura, referindo-se elogiosamente á acção do Sr. Torres Filho. Congratula-se com os productores pelo cuidado e pela attenção que ao magno problema vem dispensando o Sr. Presidente da Republica, como acabava de se referir o Sr. Franklin de Almeida, sendo de referir tambem a acção do Conselho Federal do Commercio Exterior que tem procurado conciliar todos os interesses em jogo. Diante disto — e como o assumpto está tomando um caracter nacional e é sob este aspecto que deve ser resolvido, quer lhe parecer que, não obstante o entracto existente entre os salineiros do Estado do Rio, a que alladiu o orador, que o antecedeo, nada impedia, não constituiria a situação impecillio para soluções que devessem ser tomadas em relação ao importante problefa do sal nacional, tanto mais que, o contracto existe, admitte a rescisão volun-

taria, depois do primeiro anno de vigencia, quer por parte do Centro quer por parte dos salineiros. De modo que, não seria o contracto impeditivo para que se chegasse a uma solução satisfactoria do ponto de vista em que estava sendo collocada a questão. Por consequencia, conclue — representando, apenas uma parcella dos productores fluminenses sente-se autorizado a deo Conselho Federal do Commercio Exterior que clarar á Sociedade Nacional de Agricultura e podem contar com a sua collaboração para que se alenace aquelle resultado, tanto mais que, a seu ver, é chegado o momento de se fazer o controle da industria do sal nacional. Depois de outras considerações, dá poderes ao Sr. Ismael Cordovil, para fallar em nome dos productores que representa.

O Sr. Julio Marcondes declara que o orador está fallando em nome da unanimidade dos salineiros do Estado do Rio.

O Sr. Ismael Cordovil — diz que, o caso do Estado do Rio, não se resolve apenas com a solução do problema do ponto de vista em que está sendo collocado, pois, é evidente que com um milhão e oitocentos mil saccas, só no Estado do Rio de Janeiro e com 4 vezes mais no Brasil, não se resolveria o caso do sal nacional attendendo-se apenas a situação dos xarqueadores. Parece-lhe que, o de que carece a industria, no momento, para a sua defesa, é de um orgam de controle, como se faz já com o assucar e com o café, pois, si é certo que já dispomos de uma produção avultada de sal, não é menos verdadeiro que essa produção ainda não se recomenda integralmente pela sua qualidade. Precisamos melhorar a qualidade e, depois; de attender ao consumo interno, voltarmos as nossas vistas para os mercados que poderíamos com facilidade vir a supprir futuramente.

O Sr. José Augusto, refere-se ao facto de ter alludido o Sr. Franklin de Almeida, na sua exposição, ao projecto entregue ao Sr. Presidente da Republica, uma estipulação de que o Banco do Brasil, de agora por diante, seria o financiador da produção salineira por um anno. Disse S. Exa. a seguir que a impressão que teve é que está no proposito do contracto a aquisição de toda a produção do Estados do Norte para a respectiva distribuição pelos Estados do Centros. A seu ver, o projecto como estabelece um monopolio no commercio do sal pelo Banco do Brasil.

O Sr. Franklin de Almeida explica que essa materia foi justamente a exame do Consultor

Juridico do Banco do Brasil. Apparentemente o monopolio existe, e dahi, a necessidade que teve o projecto de ir a consulta no Banco do Brasil. Essa, entretanto, foi a unica modalidade encontrada para o estabelecimento de um preço por da Companhia Commercio e Navegação, que aliás, se promptificou a obter, declaradamente a adopção das offertas feitas. O Sr. José Augusto declara que vê, no ajuste, uma especie de monopolio de direcção commercial do sal pelo Banco do Brasil pelo prazo de um anno. Pergunta: refere-se o ajuste apenas ao preço, ou tambem á direcção da vida salifera do Paiz?

O Sr. Franklin de Almeida responde affirmativamente, acrescentando que se trata de uma experiencia, ao mesmo tempo para futuras organizações.

O Sr. José Augusto, volta a fallar, para justificar a sua pergunta, pois, diz, ha muitos modos de tomar o Governo, apezar do seu caracter de sociedade commercial, é o proprio Governo Federal. Ora, o que lhe parece que foi discutido na II Conferencia Nacional de Pecuaría, o que impressionou realmente os que trataram do assumpto, não foi a questão do preço, mas da qualidade do sal.

O Sr. Franklin de Almeida, diz que nunca preço, do qual depende uma das maiores industrias de alguns grandes Estados.

O Sr. Joaquim Ignacio, esclarece que não somente a Companhia Commercio e Navegação é exportadora de sal do Norte. Ha outros productores e exportadores que certamente descobrem o caminho que vai levando a questão.

O Sr. Franklin de Almeida diz que, no ajuste, não ha nenhum prejuizo para os interesses dos Estados salineiros, conquanto a preocupação dominante foi a de não prejudicar tambem, a industria saladeril, visto como, ha dous annos passados esteve ella a ponto de sossobrar por falta de sal.

O Sr. José Augusto diz que, o que lhe parece da discussão é que a questão de qualidade não soffre mais a menor duvida. O sal do norte é tão bom quanto o de Cadiz. A duvida é si a industria das xarqueadas terá sal sufficiente para attender as suas necessidades.

O Sr. Franklin de Almeida diz que, pelo o ante projecto, o sal do Norte seria na sua totalidade adquirido a razão de 240\$ a 26\$ a tonelada. E exigem os compradores que esse mercadoria paga á vista pelo Banco do Brasil não seja inferior ao sal estrangeiro.

Confederação Rural Brasileira

Fundada em 7 de Dezembro de 1928

FORMADA DE NUMEROSAS ASSOCIAÇÕES RURAES DO BRASIL, DESTINA-SE AO FORTALECIMENTO DO ESPIRITO ASSOCIATIVO E A DEFESA DOS ELEVADOS INTERESSES DA LAVOURA E DA PECUARIA NACIONAES. APOIAL-A COM A SUA ADHESAO E DEVER DE TODA ASSOCIAÇÃO AGRICOLA OU AFFIM.

PEÇAM INFORMAÇÕES ATRAVÉS Á CAIXA POSTAL 1215

RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei



Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lope:
1.º Vice-Presidente — Arthur Torres Filho
2.º » — Edgard Teixeira Leite
3.º » — Fabio de Az. Sodré
1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara
2.º » — Luiz Simões Lopes
3.º » — Altino de Azevedo Sodré
4.º » — Americo de Pinho L. Pereira
1.º Thesoureiro — Kurt Repsold
2.º » — Eomingos de Faria

DIRECTORIA TECHNICA

Frederico Murtinho Fraga ✓
Humberto Rod, de Andrade
Joaquim B, de Moraes Carvalho
José Maria Fernandes
José Sampaio Fernandes
Luiz de Oliveira Mendes
Manoel Paulino Cavalcanti
Otto Frensel
Ottoni Soares de Freitas
Virginio Werneck Campello

CONSELHO SUPERIOR

Alcides de Oliveira Franco
Alvaro Simões Lopes
Antonio F. Margarino Torres
Archimedes de Lima Camara
Arséne Puttemans
Bemvindo Novaes
Carlos de Souza Duarte
Celso Machado
Conde de São Mamede
Eduardo Claudio da Silva
Eurico Santos
Euvaldo Lodi
Euzebio de Queiroz C. Mattoso Camara
Fidelis Reis
Filogenio Peixoto
Franklin de Almeida
Francisco Leite Alves Costa
F. J. Teixeira Leite
Hilario Leitao

Humberto Bruno
J. C. Bello Lisboa
João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
João Mauricio de Medeiros
João Simplicio Alves de Carvalho
Julio Cesar Lutterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
José Eduardo Macedo Soares
José Monteiro Ribeiro Junqueira
José Mattoso Sampaio Corrêa
Landolpho Alve de Almeida
Lauro Passos
M. Paulo Filho
Odilon Braga
Ormeu Junqueira Botelho
Ricardo Machado
Waldomiro Barros Mogalhães
Wenceslau Braz Pereira Gomes

Horto Fructicola da Penha

ESCOLA DE HORTICULTURA WENCESLAO BELLO
OLARIA - RIO - E. F. LEOPOLDINA

- ◆ Mudas e Enxertos de todas as fructas brasileiras.



- ◆ Optimos exemplares de plantas ornamentaes.

Laranjeiras — Typo exportação.

- ◆ Mangueiras das melhores variedades.
- ◆ Abatimentos aos socios da S. N. de Agricultura.

Solicitaes informaçöes á

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

— Largo de S. Francisco, 3.2º - Salas 202/6 —